ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1971 N.º 17 398 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

uma iniciativa do DL

Depois de termos divulgado alguns pormenores sobre a eleição mundial da «Princesa das Teen-Agers», a realizar em Lisboa no próximo mês de Julho, por iniciativa do «Diário de Lisboa», começamos hoje a publicar as fotos de algumas das concorrentes ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas». A vencedora, além dos valiosos prémios que lhe serão oferecidos, nos quais estão incluídas viagens a Londres e Paris, representará o nosso País na referida eleição mundial. A jovem, cuja foto reproduzimos, chama-se Maria de Fátima Gouxo Pereira e é uma das candidatas. Tem 15 anos e é estudante liceal. Um rosto sereno e uma verdadeira expressão de «teen-ager».

Final do Torneio da U. E. F. A. em Praga

OS JUNIORES PORTUGUESES PERDIAM (3-0) AO INTERVALO

PRAGA, 30 — (E.) — No Estádio do Sparta defrontaram-se esta tarde as selecções de futebol (juniores) de Portugal e da Inglaterra, em jogo final do torneio internacional da U.E.F.A.

Dirigiu o jogo o árbitro Walter Eschwe.er, da República Democrática Alemã, e as equipas apresentaram os seguintes jogadores:

PORTUGAL: Fidalgo; Franque, Casquinha, Vítorr Pereira e Jeaime; Sheu e Alexandre; Gergório Freixo, Eurico, Jordão e Nando.

INGLATERRA: Tilset; Dougdale, Shanks, Dilon, Mc-Guire; Ker; Parker e Ayris; Lock, Easten, Busgu e Daley.

Logo aos seis minutos os ingleses — no seu primeiro ataque verdadeiramente objectivo — marcaram o primeiro golo, com um remate de Ayrys. A equipa portuguesa, que até então tinha sido mais insistente no ataque, respondeu de pronto com uma boa jogada de Eurico, desfeita pela defesa adversária com dificuldade.

Entretanto começaram a a tornar-se mais frequentes os contra-ataques ameaçadores dos ingleses, a causar grandes embaraços na defesa portuguesa. E aos 17 minutos, uma defesa imperfeita de Fidalgo proporcionou a Daley um remate certeiro: 2.º golo da equipa de Inglaterra.

Pouco depois, um defensor português tocou a bola com a mão dentro da área, mas o árbitro mandou marcar «livre», junto á linha. Fidalgo defendeu bem, o ramate forte de Mc Guire.

Aos 25 m Fidalgo realizou traordinária defesa, mas, após o «canto» que se seguiu, Easter sózinho na frente do guarda-redes marcou o 3.º golo dos ingleses.

Continuou o grupo britanico a impor-se epor um futebol de superio- categoria, baseado a superioridade atlética dos seus jogadores que por várias vezes construíram lances susceptíveis de terminar sem golos.

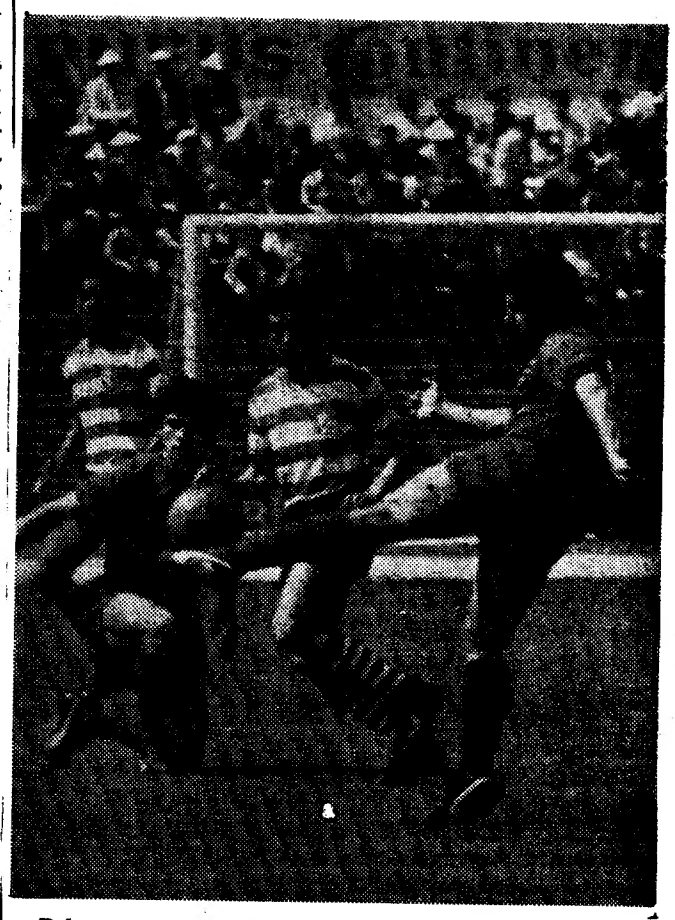
Ao intervalo, Portugal, 0- Inglaterra, 3.

A anteceder o Portugal-Inglaterra realizou-se o jogo R. D. Alemã-U. R. S. S., que chegou ao fim do tempo regulamentar com as equipas empatadas por 1-1. Para desempate, recorreu-se á marcação de grandes penalidades, com vantagem para os alemães, que assim conquistaram o 3.º lugar.

Libertado o cônsul raptado na Argentina

ROSÁRIO, 30 — (F. P.) — O cônsul britânico de Rosário (Argentina), «sir» Stanley Silvestre, foi libertado pelos seus raptores e já se encontra em casa.

BELENENSES, 2-SPORTING, 2



Belenenses e Sporting defrontaram-se no Restelo. Pode considerar-se este o mais importante jogo da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça. Nele se empenharam com ardor, como se vê pela imagem, os jogadores dos dois populares clubes. **(LER RELATO NA 25.ª PÁGINA)**

TRABALHO, EDUCAÇÃO E CARÁCTER PARA ABRIR OS CAMINHOS DO FUTURO SÃO PRECISOS AO POVO PORTUGUÊS

—afirmou ontem o Presidente do Conselho no discurso que proferiu em Braga

Na sessão solene que, ontem, á noite, se realizou no Salão Medieval da Biblioteca Publica de Braga, integrada nas comemorações do 45.º aniversário do 28 de Maio, o sr. prof. Marcello Caetano pronunciou o discurso que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

A recordação de uma data e do facto histórico com ela relacionado é sobretudo valiosa quando seja toma de fecunda reflexão.

Os discursos que acabam de ser proferidos constituem, no seu conjunto, essa meditação reflectida acerca da lição do 28 de Maio.

Vão passados quarenta e cinco anos sobre a Revolução Nacional.

Na origem dos males nacionais estava então o sistema

(Continua na 28.ª página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

Talvez não seja de mais insistir que a simplicidade define, sem dúvida, a iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal. Com efeito, o simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» poderá significar vantagens e benefícios, o que, aliás, ficou eloquentemente demonstrado na primeira fase da iniciativa: com a maior facilidade, apenas provando ser leitor regular do «Diário de Lisboa», um dos participantes da nossa iniciativa conquistou o maior prémio até hoje instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Tu-

DA MANEIRA MAIS FÁCIL PRÉMIOS AO SEU ALCANCE

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

rístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-220». Mais de mil contos para um só leitor: milionário por participar numa iniciativa do «Diário de Lisboa».

Foram inúmeras as solicitações para que fosse dada continuidade à iniciativa. Portanto, ao realizar esta segunda fase, o «Diário de Lisboa» limita-se a cumprir o que prometeu aos muitos milhares de leitores espalhados por todas as regiões do País.

Vale portanto a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa». Muitas oportunidades se lhe oferecem e está ainda a tempo de conquistar, com a maior facilidade, prémios valiosos e tentadores: três apartamentos mobilados, em Paço de Arcos (constitui o fabuloso primeiro prémio, um desses apartamentos mobilados e um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares) e muitas viagens de avião a algumas das maiores capitais do mundo. Rio de Janeiro, Toronto, com visita a Montreal e às famosas cataratas do Niagara; a Escandinávia, com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo, e ainda Londres, Paris, Roma e Francoforte, estão ao alcance dos participantes da nossa iniciativa, bem como um televisor, um frigorífico e um gravador «Philips», confecções de vestuário para homem, executadas na secção de pronto-a-vestir da Casa Africana e relógios «Vulcain».

Muitos prémios estão, assim, ao alcance dos que já participam na nossa iniciativa. Nunca será de mais recordar que os quantos tomaram parte na primeira fase da iniciativa encontram-se automàticamente habilitados ao sorteio destes prémios. Mas aqueles que ainda o não fizeram estão também a tempo de os conquistar: basta recortar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, preenchê-lo com letra bem legivel e remetê-lo, uma única vez para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Ser-lhe-á enviado o cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio. Não esqueçam, porém, os participantes na nossa iniciativa: nenhum dos prémios atribuidos será entregue sem que o contemplado prove ser leitor regular do nosso jornal, exibindo a colecção de «cabeçalhos» publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo. Vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa. Da maneira mais fácil, tem prémios ao seu alcance.

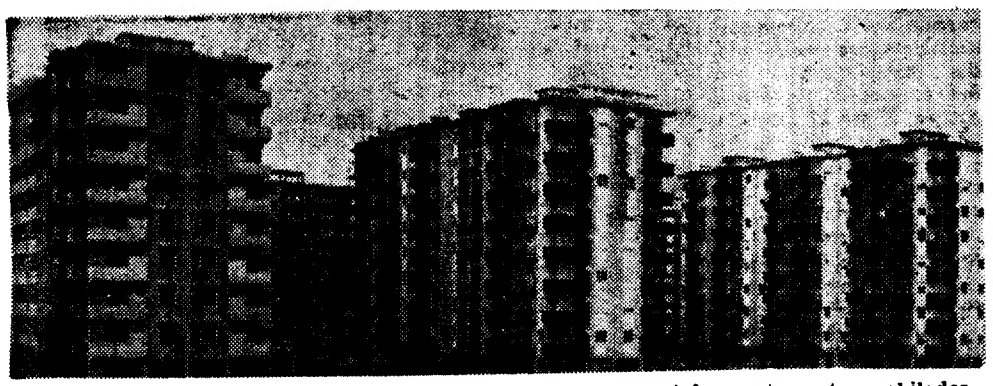
ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado

Pormenor do interior de um dos apartamentos mobilados em Paço de Arcos que são prémios da segunda fase da nossa iniciativa.



Este é o grandioso conjunto de edifícios onde se localizam os três apartamentos mobilados que são prémios da nossa iniciativa. Os edifícios, construídos e mobilados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, Lda., integram-se no centro urbano que está a completar-se em Paço de Arcos

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00

6 meses — 250$00

12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185 1. Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito a prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, ocessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» .....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» .....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

A ETIÓPIA NO ANO DE 1963 — V

O CAMPONÊS ENTRE O PADRE E O SENHOR

Por PATRICE DE BEER

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

ADDIS-ABEBA — Por detrás do DC 3, surge-nos, envolto numa «chama» de linho — o trajo tradicional — um camponês, com um varapau numa das mãos, a tocar um burro. É um homem magro, de traços finos, pele quase negra, barba e cabelos crespos. A uns passos de distancia, a mulher. Pára, por instantes, diante do aparelho, a observar os turistas americanos, que vão descendo. Estamos no aeroporto, se assim se pode dizer, de Lalibela, a «Nova Jerusalém», célebre pelas suas igrejas cavadas na rocha; o campo de aviação não passa de um simples espaço aberto cortado por um carreiro, o mesmo por onde seguia o camponês, de regresso a casa, vindo das suas terras.

Esta imagem evoca o «slogan» da Ethopian Airline, «da multa no jacto». O avião é um meio de transporte indispensável neste planalto escalavrado, entre desertos e florestas: vindo-se pela estrada nacional: a viagem de Land-Rover é muito arriscada, e, durante a estação das chuvas, mesmo impossível. Mas, na maior parte dos casos, os aviões limitam-se a sobrevoar as regiões acidentadas, isoladas umas das outras, como o estão, também, do mundo exterior. Apesar do melhoramento indiscutível da rede de comunicações — o ministro dos Transportes, Mandalkatchev Makonnen, que é candidato à sucessão de Uh Thant, nas Nações Unidas, dispõe de importantes verbas — 60 % dos etíopes vivem a mais de meio dia de marcha de uma estrada ou de uma pista, apenas utilizável na estação seca.

Vinte milhões de etíopes (num total de vinte e três milhões) vivem da terra, como este camponês, e a tecnologia moderna parece um mistério longínquo; segundo o ministro das finanças, 75 % da população encontra-se fora do circuito monetário. Vimos, na província do Tigré aliás uma das mais evoluídas, adolescentes a fugirem, assustados, ante a aproximação do nosso carro. Vivem no planalto, na sua maior parte, camponeses cristãos: ao Norte, os eritreus e tigreanos, e, mais ao Sul, os amaras, a etnia a partir da qual se constituiu a Etiópia dos nossos dias. Sendo uns cinco ou seis milhões (1), os amaras impuseram o seu domínio, a sua língua e as suas instituições, a um Império constituído por um mosaico de tribos diferentes. Sob o reinado de Menelik, nos fins do século XIX, na altura em que a Europa disputava a África e em que a Itália se instalava na Eritreia, a Abissínia duplicou a sua superfície, estendendo-se a regiões povoadas por galas, somalis, danaquilles, guragués, arrussis e tribos nilóticas. Além das duas línguas oficiais — amárico e inglês — existem mais dois idiomas importantes e sessenta e nove dialectos.

ESTRUTURAS ANACRÓNICAS

«Se perguntar a um etíope se na terra dele chove, a resposta será que isso depende do ano e da estação. Somos muito desconfiados: perguntamo-nos, sempre, porque é que um estrangeiro nos põe uma questão, por mais anódina que seja, e porque é que se interessa tanto por nós», afirma-nos um funcionário do Ministério da Informação. Extremamente individualista, desconfiando dos vizinhos, ferozmente agarrado ao torrunho, o camponês amara está marcado pelo isolamento e a rudeza do País. O lugarejo em que tem o seu «toukoul», palhota redonda coberta de colmo, rodeada de uma palissada circular, á sombra de eucaliptos, fica, bastas vezes, a meio dia de marcha da localidade mais próxima. Cultiva cada uma das suas pequenas leiras — três em média, para uma superfície de 1 a 2 hectares — semeadas de «teff», o cereal mais vulgar aqui, cujo excedente, se o houver, venderá na feira, que tem lugar, todas as semanas, na vila mais próxima.

Na praça central, sentados

(Continua na 29.ª página)

ADIVINHE ? SE É CAPAZ

Para onde vão?
O que pensam?
O que querem?

(Leia solução neste jornal)

O congresso da autogestão na Jugoslávia

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Previsto para fins de 1970, mas adiado devido ás discussões sobre a reforma constitucional, o Segundo Congresso da Autogestão reuniu, a partir de 5 de Maio, em Serajevo, capital da Republica jugoslava de Bósnia-Herzégovina.

Toda a gente reconhece em Belgrado que o sistema adoptado em Junho de 1950, dois anos depois da ruptura com o Kominform, mostra agora sinais de estagnação. Sem pôrem em causa os principios em que ela assenta, alguns entendem que uma deficiente aplicação da autogestão agravou a crise económica do pais. Lembrando no Congresso de Serajevo as causas principais desta crise, o marechal Tito denunciou o desperdício, a concorrência desleal entre as firmas, a alta permanente dos preços, o constante acrescimo das importações, o frenesim de investimentos injustificados. Todas estas «fraquezas», disse o chefe do Estado, fizeram perder biliões de «dinars» ao país.

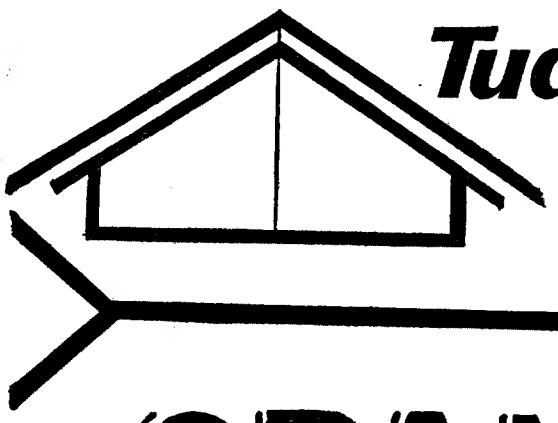
Naturalmente o marechal Tito condenou a má organização nas empresas e pediu aos directores que aplicassem o programa de estabilização económica decidido pelo Governo. Em resumo, os responsáveis de cada fábrica devem ter uma visão de conjunto, pois, a menos que corra para a catástrofe, a Jugoslávia não pode continuar a permitir-se investir, importar e consumir para além das suas possibilidades reais. Os dirigentes supremos poderiam então ser tentados a reconhecer a falência do seu sistema. Não é esse o caso. Depois de ter enumerado todas as dificuldades, o marechal Tito reafirmou a «superioridade da autogestão» contra todas as críticas «venham elas donde vierem». «Temos orgulho — fez ele notar — de ser o pais que mais avançou na via da realização dos ideais da Comuna de Paris, que são os dum socialismo humano». Portanto, é mister que se precisem melhor quais os direitos dos trabalhadores, que se libertem mais as suas forças criadoras.

Ao mesmo tempo, as discussões sobre a reforma do Estado por vezes denotaram a existência de uma tensão entre os que reclamam um aprofundamento da autogestão nas empresas e os que requerem o acréscimo da autonomia das nações. Kardej tinha já afirmado que o problema não podia pôr-se. Quando a nova Constituição for adoptada, as republicas federais terão sem duvida muito maior independência do que até agora conheceram. Contudo está fora de causa a possibilidade de elas se aproveitarem dessa independência para reverem os princípios em que o regime alicerça a sua política há 20 anos. Sejam quais forem as particularidades nacionais, repetiu o chefe do Estado, «os interesses fundamentais da classe operária são os mesmos por todo o pais». A Liga dos Comunistas será, aliás, consolidada de modo a manter a coesão do sistema.

O Congresso de Serajevo inscreve-se num programa de saneamento. A presidência da Liga adoptou em Brioni as regras de conduta que serão impostas a todos os comunistas. O pormenor das medidas tomadas não foi revelado, mas o seu sentido é bem claro: trata-se, disse o marechal Tito, de «pôr ordem» num partido dilacerado pelos seus conflitos. O Governo, aplicará o plano de estabilização económica, de austeridade, mesmo, que já aprovado, há dois meses, mas que as autoridades federais não puderam ainda pôr em execução, devido nomeadamente á oposição de certas republicas.

Para prevenir os riscos de anarquia, os dirigentes da Liga, os ministros velarão pela manutenção ou pelo restabelecimento da disciplina. Contudo, o marechal Tito conhece os perigos possíveis de uma tal operação. Absorvendo uma dose demasiado forte do remédio receitado, não irá a Jugoslávia perder aquilo que fez a sua originalidade no mundo comunista? A restauração da ordem deve ser corrigida por um acréscimo dos direitos e das responsabilidades dos trabalhadores. Ao Congresso de Serajevo caberá adaptar a autogestão ás novas estruturas políticas do pais.

Tudo para Campismo no 5º andar



GRANDELLA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

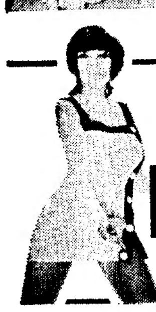
PUCEL
PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE FEITO PELO MELHOR DOS PROCESSOS, RECOMENDADO PARA HOTÉIS E RESTAURANTES.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C TEL 53 53 90

novo casino estoril novo casino estoril * casino estoril * casino estoril * novo casino estoril*

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

BENTYBER DANCERS

com lindsay dolan



FAITH BROWN
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

GERD MARON
ILUSÃO E FANTASIA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

"OS MODS" *. "OS FLIERS"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR

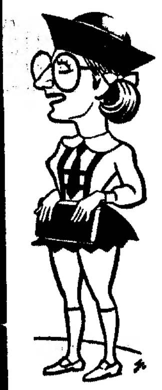
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

• Hoje, às 20.45 e 23 horas

MARIA VITÓRIA
(M. 17 anos)

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO,
A COLOSSAL REVISTA

• CALA-TE, BOCA...

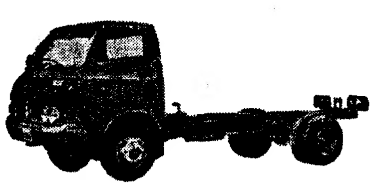


ÂNGELA RIBEIRO na «Menina da Ficção»

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • BARROSO LOPES
DORA DEAL • ÂNGELA RIBEIRO
JÚLIA BABO
A cantora lírica
• SUZETE DINIZ
e no «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL!
• AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

ISUZU

NOVO MODELO :: CAMISAS CROMO-NIQUEL :: MAIOR — POTÊNCIA E AGORA COM 5 VELOCIDADES —



P. B. 3,5 e 5 ton. — Carga 1,7 e 3,4 ton.
Caixa de carga 4 m a 4,45 m

Representantes: INVICLA
Telefs. 70 66 93 / 70 75 78
Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A ☆ LISBOA-4

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O 2.º espectáculo do Bailado da Ópera de Munique

Em relação ao que se passa nos vários domínios artísticos, tem sido, sobretudo nos últimos tempos, bastante morosa a renovação do vocabulário da dança e da expressão fundamentalmente balética. Assim, aquilo que neste capítulo tem sido apresentado como modernismo é, em regra — e ressalvadas as excepções (alguns aspectos das realizações de Béjart e a contribuição de Merce Cunningham) — uma aproximação exterior, não intrínseca, uma actuação de *fora*, em referência aos problemas que implicam um espectáculo de dança ou balético. É pelo recurso aos novos ou renovados contributos no plano da musica, da pintura, da cenografia — ou seja, aos aspectos complementares — que se procura ou tem sido possível a «modernidade» ou a actualização. E não tanto, ou em muito raros casos, mediante elementos mais essencialmente definidores da dança e da mensagem balética *tout court*. Em tudo isto a herança desse animador e diletante (genial) que foi Diaghileff pesa ainda fortemente e... em demasia!

O fenómeno é verificável a cada passo Pudemos verificá-lo há pouco com o «Ballet-Théâtre Contemporain» e tornou-se agora evidente no 2.º espectáculo do «Bailado da Ópera de Munique», companhia que, embora de pendor preferentemente académico-clássico, não deixa de fazer incursões por tendências modernizantes.

O programa pouco trouxe de verdadeiramente revelador ou estimulante. *Suite Francesa* (musica de Werner Egk, coreografia de John Granko) não ultrapassa um nível de *divertissement* que pode (sem muita convicção...) classificar-se de agradável. *Polymorphia* utiliza uma partitura de Penderecki e reveste-se de mais algum interesse. Mas a coreografia de Lothar Höfgen é sobretudo a exploração de certas receitas expressionistas. Citem-se os solistas: Margot Werner e Heinz Bosl. *Ebony Concerto* (sobre deliciosa musica de Strawinsky) acaba por ser mais *réussi*, na desenvoltura um pouco fácil mas hábil e escorreita da coreografia assinada por Granko e sublinhada pelos figurinos de Silvia Strahammer. O mesmo não poderá dizer-se do ballado seguinte: *Orfeu* (Strawinsky-Granko), em que a celebrada lenda mitológica teve uma transposição ao mesmo tempo pretensiosa e simplista.

NUNO BARREIROS

Recital de música italiana

Na segunda-feira, às 18 e 30, realizar-se-á no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) um recital de música italiana, com obras e árias de compositores dos séculos XVI, XVII, XVIII e XX (Monteverdi, Scarlatti, Pergolesi, Respighi, Pizzeti, Malipiero e outros), com comentário e acompanhamento ao piano a cargo do maestro Sergio Magnani e interpretação de Dulce Cabrita e Francisco Loureiro Diniz.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(M. 17 anos)
IGREJAS CAEIRO APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMÁTICA DE INTENSA VIBRAÇÃO COM MÁRIO PEREIRA NO PROTAGONISTA

HOJE
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN

OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

Propriedade Agrícola
COMPRA-SE

De grande dimensão, Baixo Alentejo ou Algarve.
Abundância de águas e terras próprias para regadio.
INDISPENSÁVEL INDICAR: área total; área regada ou com possibilidade de rega; qual a origem da água de rega; cómodos que possui; localização exacta e se tem encargos.
Indicar o preço.
Não se consideram respostas incompletas.
Resposta a este Jornal ao número 826.

CML – Estufa Fria
DIA 1 DE JUNHO ÀS 21.30 H.
ESTREIA
BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — sob a direcção de Augusto de Figueiredo
com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernando Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo
Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00 — Venda no P. dos Restauradores, das 18 às 20 h e na Estufa Fria à hora do espectáculo
Maiores de 12 anos

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO-GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

FEIRA DO LIVRO
HOJE AUTÓGRAFOS

COM A PRESENÇA DA ESCRITORA MANUELA DE AZEVEDO PARA AUTOGRAFAR A SUA OBRA — A SOMBRA D'EÇA E CAMILO — ÀS 22 HORAS NO PAVILHÃO DO GRÉMIO.
UMA EDIÇÃO DA:
Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36.17.30 LISBOA

CARLOS DUARTE COLABORA

Carlos Duarte, primeira figura masculina do elenco da comédia «A querida mamã», vai colaborar nos próximos exames do Conservatório Nacional, intervindo na prova do aluno João Luís Duarte Ferreira («Igor Sampayo») que se apresenta no desempenho da peça «Jacob e o Anjo», de José Régio. Carlos Duarte já interpretou «Jacob e o Anjo», há três anos, na Estufa Fria. Desta feita, o exame de «Igor Sampayo» será feito com uma adaptação do 3.º acto das cenas em que intervém o «Rei» e o «Bobo», em «décor» de Pinto Campos.

HOMENAGEM no Porto a Amélia Rey Colaço

PORTO, 29 — Um grupo de amigos e admiradores da actriz Amélia Rey Colaço presta-lhe homenagem pelo êxito da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, na sua temporada no Porto.

A homenagem, em ambiente de simplicidade, será prestada na récita de despedida da companhia, hoje, á noite, no Teatro Rivoli.

Tonicha em Split e Atenas

Tonicha em grande actividade: presença nos festivais de Split (Jugoslávia) e Atenas (Grécia), além de um L. P. com melodias a ser lançado pelo «Zip».

Em Split, Tonicha interpretará «Rosa de barro», música e letra de Fernando Guerra, orquestração de Thilo Krasman. Na Grécia, a cançonetista portuguesa cantará «Poema pena», de Nuno Nazaré Fernandes-Nuno dos Santos, numa orquestração de Augusto Algueró.

O Festival de Split decorrerá de 27 de Junho a 3 de Julho, enquanto que o certame de Atenas terá lugar de 5 a 14 de Julho. No júri internacional da «Olimpíada da Canção» (Atenas) estará o nosso camarada de redacção Neves de Sousa.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

É O DELÍRIO!

«— NEM BRASÕES NEM SOTAINAS!»

RABECAZ
(aliás João Guedes)

HOJE — HOJE — HOJE — HOJE — HOJE — HOJE — HOJE

EM 2 SESSÕES — 16.00 E 21.45 H.

A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ

ADAPTAÇÃO: ARTUR RAMOS E ARTUR PORTELA, FILHO
ENCENAÇÃO: ARTUR RAMOS
DIRECÇÃO PLÁSTICA: JOÃO ABEL MANTA

com ANTÓNIO MONTEZ no protagonista

GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL (ADULTOS)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ, SE NÃO SE IMPORTAM, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

... MAS NA 3.ª, 4.ª, 5.ª E 6.ª TORNA A HAVER, ÀS 21.00 E 23.00 H.

SURDEZ

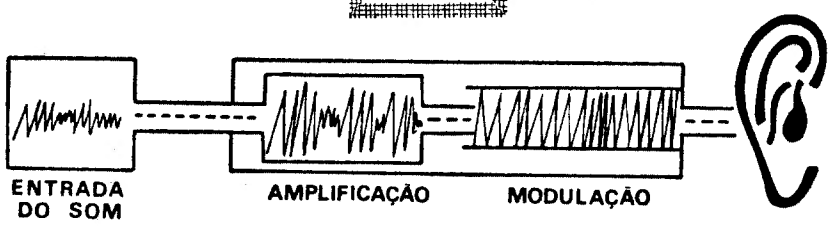
ADQUIRA QUALIDADE TÉCNICA E GARANTIA AO COMPRAR O SEU APARELHO AUDITIVO

VISITE O CENTRO AUDITIVO e conhecerá a casa mais moderna em toda a aparelhagem para correcção da surdez.

Sede em LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

Experimente AUDIOTONE
Compre AUDIOTONE
Troque por AUDIOTONE

A mais perfeita técnica americana
+ 2 ANOS DE GARANTIA



TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS ★ FACILIDADES DE PAGAMENTO
Direcção de FRANCISCO MARCÃO — 23 anos de especialidade

Importante: as pilhas destinadas a todos os aparelhos auditivos são agora recebidas no Centro Auditivo, directamente da origem, duas vezes por mês para maior duração e melhor audição.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639
VENDA AO PUBLICO

COMPOSITORES TIPOGRÁFICOS
Oficiais, auxiliares e aprendizes, admitem-se
OFICINAS GRÁFICAS
MANUEL A. PACHECO, LDA.
Rua João Saraiva, 10 - A — LISBOA

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
107.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

Santo porca
de Ariano Suassuna
Para as crianças:
Hoje, às 16 horas
«ERA UMA VEZ UMA CAROCHICHA»
(4 anos)

APARELHAGEM
Electro-domésticos
TUDO PARA V/ CASA
— S/ FIADOR
CASA MAX
193—R. D. Estefânia, 193-F

HOJE e 2.ª-FEIRA
ÀS 20.45 E 23 HORAS E NO DOMINGO ÀS 16 H.

IVONE SILVA

IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANITA GUERREIRO
ÓSCAR ACÚRSIO
e ainda
VÍTOR ESPADINHA

UMA REVISTA DE
PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e JOSÉ BRACINHA
com MÚSICA DE
JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

Regressa ao abc
POR TRÊS ÚNICOS DIAS

NICOLAU BREYNER

FRANGAS NA GRELHA
A DESPEDIDA DA MELHOR REVISTA DO ANO
com ANABELA • LUÍS HORTA • MARIA TAVARES
e agora com ARTUR GARCIA

(ADULTOS)
COMP. TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.

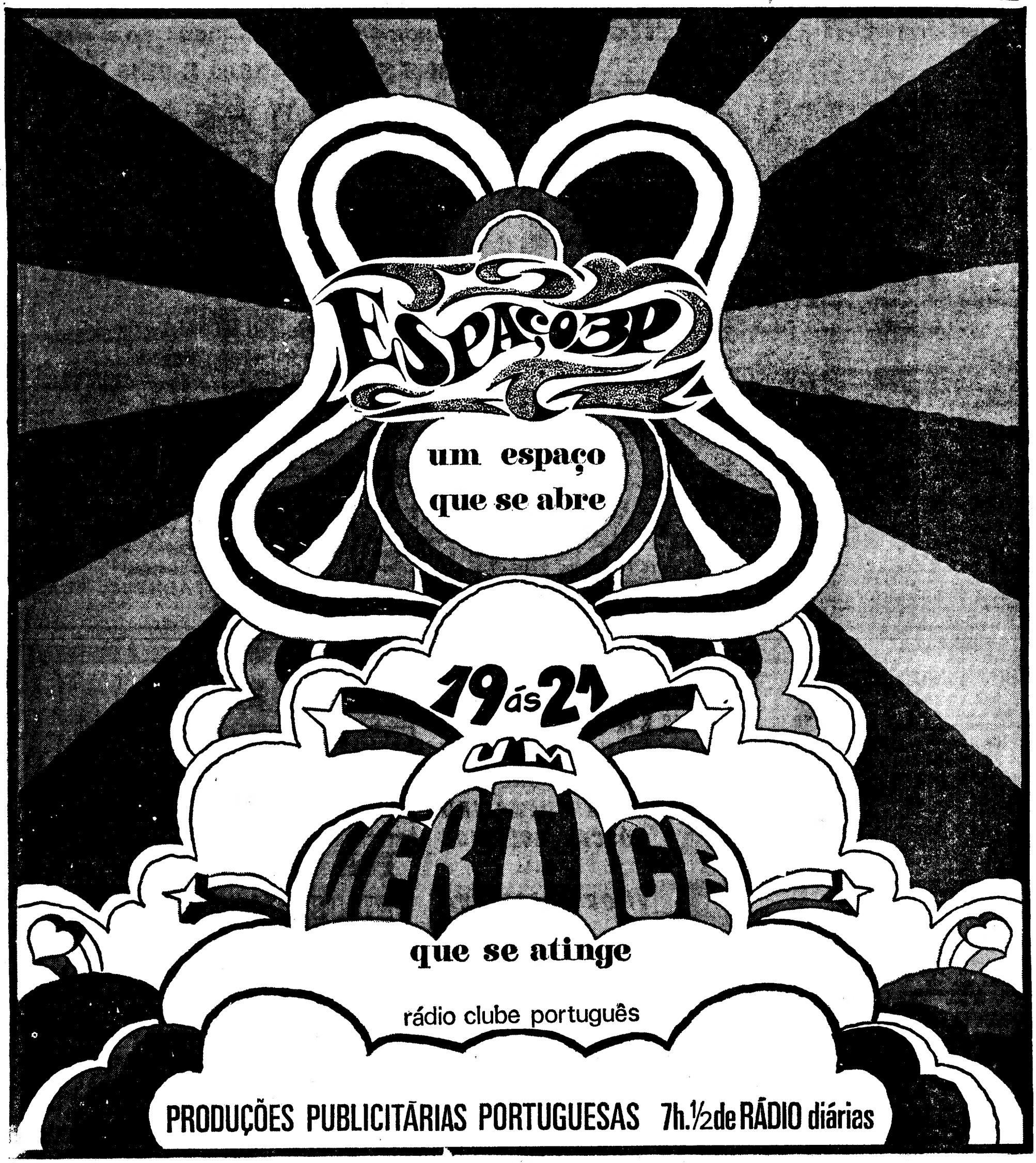
«ZIPES» EM INGLÊS

A «Zip-Zip» lança dois novos discos de artistas de língua inglesa. O primeiro é do irlandês Lee Lynch, que conheceu o êxito em Londres. Começou por ser pianista, até que *descobriu* a sua voz e se dedicou inteiramente à carreira de cançonetista.

Lee Lynch, já conhecido do nosso público, reaparece com um E. P. que engloba «Raindrops Keep Falling On My Head», «Can't Tak My Eyes Off on Jou» «Joe Poor» e «It's Love».

A negra americana Donna Hightower, radicada em Espanha, gravou um «single» com a canção de que é co-autora e lhe valeu o primeiro prémio no Festival Internacional da Costa do Sol (Málaga): o trecho «If You Hold My Hand». A melodia «I Made My Bed», também da dupla D. Daniel - D. Hightower, completa o disco.

No campeonato de tiro das Forças Armadas, a equipa de tiro de guerra da Força Aérea venceu todas as taças em disputa. Ficaram na posse definitiva da Força Aérea as taças «Ministério do Interior», «Ministério da Marinha», «Secretaria de Estado do Exército» e «Secretaria de Estado da Aeronáutica», tendo inscrito pela segunda vez consecutiva o nome da taça «Forças Armadas». Na foto vêem-se os componentes da equipa de tiro com o Secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira do Nascimento, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Tello Polleri, a quem entregaram os troféus conquistados



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

NOSSAS MULHERES? NOSSAS-DE QUEM?

Foi algo diferente de uma serenata: foi uma serechata. Era de Coimbra Era de Coimbra e não parecia. Um ambiente ensopado de solenidade baiofa. Três a tocar, de cabeça baixa; dois a cantar coisinhas insignificantes quando entendíveis, a não valer a pena, sequer fazer um esforço para entender, o melhor é voltar as costas.

Assistiu-se, para além de tudo o mais, a uma regressão nos processos das cantorias coimbrãs. Abandona-se a expressão, a intenção posta no desenvolvimento de uma palavra ou de um verso; retoma-se o alongamento aeeeeee-etasia para dar prova de fôlego. A garganta retoma os seus direitos. Grita-se muito para melhor esconder o nada que se diz. Mário Soares Veiga, por exemplo, ainda canta assim as suas canções de vácuo:

Santa Clara, Santa Claraaaaaaaaa
a teus pés coooooooorre o Mondegooooooo
a namoraaaaaaarre teu segreçeeeedo
minha linnnnnnnnda Santa Claraaaaaaaa.

João Adelino Leitão, o segundo cançonetista, desafinava ainda mais do que o seu colega e proporcionou-nos um aflitivo festival de jeitos, trejeitos, esgares. A canção não é cantada: é mastigada. Um palito para os dentes deve fazer parte do arsenal cançoneteiro do intérprete.

Ai Coimbra, Coimbra...

O espectáculo de variedades apresentado pela Televisão italiana foi quase inteiramente dirigido aos olhos: aquilo em cores deve ser de arromba. A multidão de participantes, a precisão na movimentação, o luxo da variedade de planos, a imaginação de braço dado com cada qual no seu lugar, e nenhuma novidade no reino das intérpretes, com a Vartan de todas as maneiras e feitios e quanto a canções? As canções do costume, leves, leves, leves na sua inconsequência de palavras e musica que estão ali a mais, ali onde só o que interessa é a paisagem dos bailes, dos jogos, dos cornos que esvoaçam entre névoas, véus, nuvens, algodões, corpos ágeis que regressam do sonho e para o sonho tornam...

Acabado o folhetim do Sebastião, continuamos no território francês. Com um folhetim novo? Com o ultimo grito da ORTF? Nada disso. A Televisão portuguesa, nos seus esforços para refrescar os seus programas, dentro do seu plano de apresentar sempre as rubricas de maior qualidade e novidade, nada encontrou melhor do que recorrer a uma série antiga. Muitos de nós julgámos, decerto que «As nossas queridas mulheres» se encontravam irremediàvelmente atiradas para a vala comum do esquecimento e de inevitável perdição. Tal não aconteceu.

É evidente que «As nossas queridas mulheres» apresentam um quadro fiel da mulher burguesa, não integrada no processo activo da construção social, enterrada até ao pescoço nos seus mil e um problemas mesquinhos, em que se compromete para ter a ilusão de que está viva. O homem é a sua propriedade. Há que preservá-lo e mantê-lo, custe o que custar, nem que seja á custa da sua destruição. O homem, coitado, pode exclamar: «O que gosto nas mulheres é a facilidade com que mudam de opinião.»

O mal da série consiste em apresentar o particular pelo geral. Aquela pobre diaba, palhaço do género feminino, ruína de alma e de carácter, surge-nos com o prototipo das mulheres. Ela é a «mulher». Ela é a *Eva*, a senhora, a dona. Não a apresentam como a suprema deformação e degradação da mulher.

Estamos perante uma decisão infeliz que nenhumas dificuldades de programação justificam. Se a série foi retirada atendendo ao seu elevado índice de toxidade, o regresso a ela significa que se deu um passo atrás na avaliação dos efeitos destas séries violentamente deformativas.

Pois aquele triste cançonetismo que, ao que se diz, nos veio ontem de Coimbra...

Beija-te os pés Santa Claraaaaaaaaa
o Mondegooooooooooo sonhador...

Ai Coimbra, Coimbra.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Às 6: Reportivo — Rádio desporto — sumo do Programa—Tarde desportiva — Rádio desporto —Futebol: Relato informações e comentários dos jogos dos quartos da final da «Taça de Portugal»; 18 e 45: Actualidade desportiva: 19 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Exitos em parada; 21 Rádio desporto; 2' e 30: Pequena história do teatro musicado em Portugal; 22: Teatro das comédias «Musotte», de Guy de Maupassant, em adaptação de Maria Pereira e Silva; 22 e 40: Musica portuguesa; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho

2.º Programa Metropolitano— Às 15 e 30: Desdobramento — Resumo do programa — Onda musical; 18: Junção — Resumo do programa — Concerto de domingo; 18 e 56: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 35: Concerto n.º 3, em lá menor, para violino e orquestra (Viotti), Orquestra Rossini de Nápoles, sob a direcção de Franco Caracciolo, violino, 20: Giuseppe Prencipe — Diário sonoro; 20 e 20: Serenata para orquestra de cordas (Bialas), orquestra de câmara Essen, sob a direcção de Heinz Dres el; 20 e 30: Danças eslavas op 72 para piano a quatro mãos (Dvorak), por Alfred Brendel e Walter Klien; 21: Recital pelo cantor Guilherme Kjolner, com a colaboração da pianista Regina Cascais, preenchido com obras de Mozart, Beethoven e Rui Coelho; 21 e 17: A orquestra «Musica antiga» dirigida por Jacques Roussel — Concerto em sol maior, op 17 n.º 5 (Jacques-Christophe Naudot); 21 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão; 23: A voz do ocidente; 1: Fecho.

Emissão em frequência modulada — MF 2 Às 15 e 30: Desdobramento — Resumo do programa—Perspectivas da musica de camara com clarinete; 16 e 30: Selecção da ópera «Os troianos» (Berlioz), 17 e 50: Concerto n.º 11, em ré maior da colectanea «La Stravaganza» (Vivoldi) pelos solistas de Milão, sob a direcção de Angelo Ephrikian; 18: Fecho.

Programa Estereofónico —MF 2 — Às 21: Musica de filmes: parte da banda sonora original do filme «The Graduate» — Canções de Paul Simon pelo conjunto «Simon And Garfunkel»: 2' e 20: Conjuntos ligeiros; 21 e 55: Melodias por Henry Mancini. 22 e 10: António Mourão; 22 e 20: James Last Bond, 22 e 35: Canconetas; 23: Musica coral e coral sinfónica. 23 e 56. Musica de camara; 0 e 28: Musica de tecla — As sonatas para piano de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Chave do totobola; 18 e 02: Projecção; 18 e 30: Meia hora depois; 18 e 50: Ritmos em destile; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07. A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45. A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 2' e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19: «Sintonia 19»; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Tiracínio; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA —238,2 m — 1285 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa meada; 18 e 30: Terça e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; do Basílica dos Mártires em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 22: Auditório; 23: a 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio eninsular** — Dos 7 ás 8 dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2. **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 30 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 10 e dos 17 ás 19 e 30. **Rádio Graça** — Dos 12 ás 14 e 30 e dos 19 e 30 ás 22.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR MENDES PEREIRA; HERDEIROS, LDA.

EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa admite pessoal nos seus quadros: (para o Serviço de Tráfego)

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido
— Exame da 4.ª classe

OFERECE:

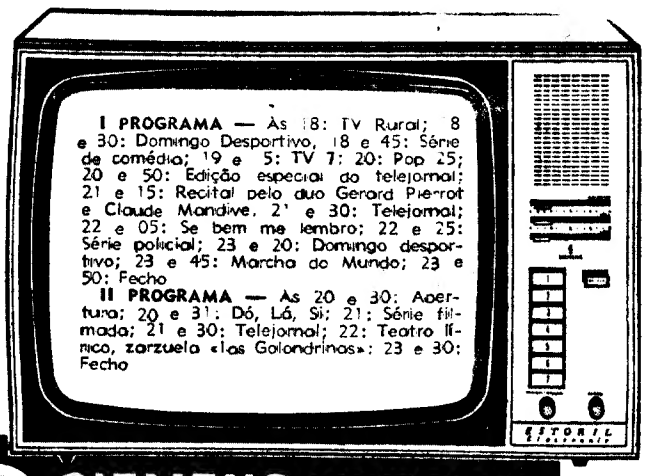
— Emprego estável
— Vencimentos mensais actualizados
— Subsídio de férias
— Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão

— Respostas aos Serviços de Pessoal
— Rua 1.º de Maio, n.º 103 — St.º Amaro — LISBOA-3

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I PROGRAMA — Às 18: TV Rural; 18 e 30: Domingo Desportivo, 18 e 45: Série de comédia; 19 e 5: TV 7: 20: Pop 25; 20 e 50: Edição especial do telejornal; 21 e 15: Recital pelo duo Gerard Pierrot e Claude Mandive. 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Se bem me lembro; 22 e 25: Série policial; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó, Lá, Si; 21: Série filmada; 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro lírico, zarzuela «las Golondrinas»: 23 e 30: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino Singular — Magazine para a mulher; 13 e 15: Filme de série — «Os Meus Sobrinhos» — (Family Affair) com Brian Keith como principal intérprete; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com... 14 e 25: Logo à noite — Cartaz dos programas da noite.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série Juvenil — «Polly em Veneza»; 20: Momento desportivo; 20 e 30: Portugal Além da Europa — Um programa da Agência Geral do Ultramar; 21: Silêncio... Vamos Rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Canal 13; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Um dia com... 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série Policial — Mannix — com Mike Connors, Gail Fisher; 22 e 50: A História do Islão, e 23 40: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

PARA AS DEZ «TEEN-AGERS» FINALISTAS A BAYER OFERECE VESTIDOS E «HOT-PANTS»

A «Eleição da Princesa Nacional das Teen-Agers», precedendo a Eleição Mundial, para que, como é óbvio a nossa representante nela esteja presente, continua a atrair a atenção de muitas jovens desejosas de participar nesta iniciativa do nosso jornal. Aos nossos serviços continuam a chegar inscrições, numa demonstração crescente de interesse. Conforme por diversas vezes temos salientado, a Eleição da Princesa das «Teen-Agers» não é um concurso de beleza nem tem qualquer objectivo de natureza comercial. É por este motivo que numerosas jovens aderem fácilmente á ideia de participar numa iniciativa que, essencialmente, acaba por constituir um pretexto de convívio entre raparigas de várias nacionalidades.

Entre as firmas que colaboram com o «Diário de Lisboa» inclui-se, como já tem acontecido nos anos anteriores, a Bayer, que oferece vestidos e «hot-pants» a todas as finalistas, além do prémio de Elegancia Bayer que será atribuido após o desfile das concorrentes em vestido de noite, confeccionado com tecidos em fibra Bayer, ao gosto de cada uma das «teen-agers». Um almoço de homenagem ao juri nacional e ás finalistas é também outra oferta da Bayer.

Lembramos que o prazo de inscrição termina impreterivelmente no dia 13 de Junho. Para ficar inscrita basta apenas enviar o cupão que diáriamente publicamos, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N.º

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legivel, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diario de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho 185-1.º — LISBOA 1

Construção em Lisboa dum hotel da cadeia «Hotéis Sheraton» de Portugal» nas ruas Latino Coelho e Viriato e Avenida Fontes Pereira de Melo

FICHA TÉCNICA:

Projecto de Arquitectura — ARQUITECTO FERNANDO SILVA.
Projecto da Estrutura-Resistente e Responsável Técnico da Obra — ENG. NUNO LEITÃO ABRANTES.
Projecto de Fundações — EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES TEIXEIRA DUARTE, LDA.
Consultor e Ensaios sobre modelo — PROF. ENG.º EDGAR M. CARDOSO.
Coordenador dos trabalhos — ENG.º NELSON MONTES.
Empreiteiro Geral — TECNICAL — EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
Empreiteiro das Infra e Superstruturas — EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES TEIXEIRA DUARTE, LDA.
Pré-esforçamento — INDUBEL.
Cofragens — SOENVIL.

Algumas características notáveis do empreendimento:

Número de quartos do Hotel — 400
Área total de construção — 33 000 m²
Area total de fachadas — 23 000 m²
Número de pisos acima do solo — 30
Número de pisos abaixo do solo — 5
Altura total do edifício — 110 m
Altura total do edifício acima do solo — 95 m
Altura total do edifício abaixo do solo — 15 m
Betão colocado em obra — 15 000 m³
Cofragem executada — 100 000 m²
Aço de construção Aa lico colocado em obra — 2300 ton.

O mais alto edifício da Península Ibérica.

Construção a cerca de 12,5 m acima da rua duma laje pré-esforçada nos dois sentidos, com a espessura constante de 60 cm, que suporta toda a estrutura tipo laminar acima deste nível até ao coroamento. Pré-esforçamento, no total de 4000 ton., nos dois sentidos.

Fundações executadas segundo um sistema de ensoleiramento geral de grande rigidez nos dois sentidos.

Comportamento dinâmico da estrutura — vento excepcional e sismos —, em regime elástico, ensaiado sobre modelo no Laboratório de Ensaios do Professor Engenheiro EDGAR M. CARDOSO.

A superstrutura foi executada num ritmo que pode ser considerado excepcional, pois entre o início e a conclusão mediou apenas 360 dias.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro**

ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

COMPUTADORES DIGITAIS DO ENG.º RAUL VERDE

DOIS LIVROS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROBLEMA DOS COMPUTADORES

STAND N.º 42/FEIRA

CRUZEIROS

MADEIRA-CANÁRIAS--MARROCOS
11 a 13-6-71
MADEIRA-CANÁRIAS
3 a 9-10-71
Outros cruzeiros:
CAPITAIS NÓRDICAS
1 a 21-8-71
MAR BÁLTICO
21-8 a 8-9-71
MAR NEGRO
23-8 a 8-9-71

TRANSNAUTICA
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefs. 4 26 40 / 4 93 54
LISBOA

EM TRÊS LINHAS

O coronel João Fernando Malho Ilharco foi reconduzido no cargo de director do Centro de Informação e Turismo de Angola.

///

Devido á irregularidade do tempo não é permitida a realização de alguns numeros programados, o III Dia do Estudante, promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra Foi adiado de segunda-feira próxima para o dia 26 de Junho.

///

O vereador da Camara Municipal de Coimbra, sr. António Miranda Veloso comunicou que os reclamos e tabuletas em estradas nacionais que atravessam localidades estão isentos das taxas da J. A. E.

///

Por despacho ministerial, foi nomeado director de Estradas do distrito de Setubal o eng. Joaquim da Silva Mendes Bragança, em substituição do eng. António Pedro Gouveia, que atingiu o limite de idade.

ABRE NO DIA 9 A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e outras individualidades, será inaugurada, no dia 9 ás 16 horas, a XII Feira Internacional de Lisboa.

Foi lançado o romance de que se extraiu o filme «O homem da cabeça rapada»

O lançamento no nosso País do livro «O nomem da cabeça rapada», da autoria do escritor belga Johan Daisne, foi sublinhado, esta manhã, com a exibição do filme do mesmo nome, realizado por André Delvaux, no Cinema Mundial (versão original com legendas em francês).

«O homem da cabeça rapada» considerado uma obra-prima da literatura europeia dos nossos dias, foi editado entre nós por Publicações Europa América.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Temos em estock diversas marcas iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a m/ campanha de montagens rápida na:
RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (a Campolide)
Telefs. 65 07 63, 65 19 45 e 68 07 88
FÁBRICA: RUA VITOR CARLOS, 10-12 — PONTINHA

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 25 anos)

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

NOVOS DISCOS DE JOSÉ AFONSO

Intitula-se «*No vale de Fuenteovejuna*» o novo disco do dr. José Afonso lançado pela etiqueta portuense Orfeu, para a qual o artista grava desde há anos em exclusivo.

Além da melodia principal, sobre versos de Lope de Vega, traduzidos por Natália Correia, o «EP» inclui «*A cidade*», «*Era de noite e levaram*» e «*Bailia*», harmonização de poemas de (respectivamente) José Carlos Ary dos Santos, Luís Andrade e Aires Nunes — um poeta do cancioneiro medieval. É escusado acrescentar que as composições musicais são todas do dr. José Afonso cuja riqueza criativa vem sendo justamente considerada como um dos dados mais positivos no panorama da NMP.

Entretanto a Orfeu anuncia, do mesmo autor mais um «EP», este com «*San Macaio*» (do folclore açoriano), «*Vai, Maria, vai*», «*Qualquer dia*» e «*Já o tempo se habitua*».

A fotografia (inédita) mostra uma actuação conjunta de três dos mais conhecidos artistas ex-estudantes de Coimbra, ligados todos eles ao movimento de renovação da nossa música: José Afonso, José Niza e Adriano Correia de Oliveira

1.as EXIBIÇÕES

«O BELO ANTÓNIO»

TÍTULO ORIGINAL — «Il Bell'Antonio»
REALIZAÇÃO — Mauro Bolognini, 1960 (Itália)
INTÉRPRETES — Marcello Mastroianni, Pierre Brasseur, Claudia Cardinale, Rina Morelli, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme
ESTREIA — Cinema Roma (28-5-1971).

O Belo António traz a assinatura de Mauro Bolognini na realização e o nome de Pier Paolo Pasolini como co-autor da planificação. A data é de 1960. *Il Bell'Antonio* é um filme extremamente envelhecido, que põe totalmente a descoberto os cordelinhos do melodrama social. E, todavia, o tema central de *O Belo António* poderia ter dado uma obra extremamente importante, caso tivesse sido tratado com uma outra austeridade. Com fama de Don Juan, a quem nenhuma mulher conseguia resistir, António (Marcello Mastroiani) descobre-se afinal. Estamos na Sicília (precisamente na Catânia) e a descoberta de um tal «escândalo» explode de forma a obrigar os sogros a intervir e a desfazerem o casamento que não havia sido consumado. Sòzinho, António acaba por aceitar o sacrifício de uma rapariga que servia em sua casa e que aparece grávida. Ela dirá que o pai é *o belo António*, lavando a mácula da família.

Bolognini não é Germi e, por vezes, pretende atingir o clima tonitruante de um *Divórcio à Italiana* ou de uma *Seduzida e Abandonada*. Fica-se por um humor incaracterístico e despudorado. Quando pretende alcançar a crítica social, resvala para uma demagogia fácil e redundante. Salva-se a caracterização de um ambiente (Bolognini assinaria, em 1961, uma película notável neste aspecto: *Venilitá*) e meia dúzia de cenas onde o talento dos intérpretes consegue interiorizar um drama que toda a gente parece apostada em trazer à flor da pele.

Resumindo: uma desilusão que Locarno premiou em 1960. Mas, apesar da desilusão que efectivamente representa, *O Belo António* (desde que integrado numa perspectiva histórica que não esqueça a data da sua realização: 1960) pode ser uma desilusão com que convirá não perder. Até para permitir uma análise distanciada do que foi um certo realismo que sucedeu ao *neo* dos anos quarenta.

LAURO ANTÓNIO

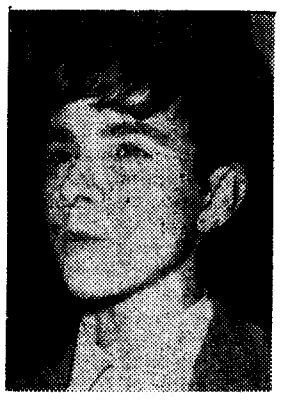
ora diga-nos...

— Sabes andar de bicicleta?

Uma das grandes ambições dos garotos — talvez a maior — é ter bicicleta. A grande maioria, porém, contenta-se em saber andar... na do vizinho.

● *Respondeu o José Luís da Silva Ferreira Pinho, de 11 anos, aluno da 4.ª classe:*
— Não.
— Mas gostavas de saber?
— Gostava.

● *Afirmou o Vítor Manuel Marques Domingues, de 9 anos, aluno da 2.ª classe:*
— Não, mas gostava de saber.
— O teu pai não te compra uma?
— Não tem dinheiro.



● *Depôs, por fim, o José Carlos Marques Domingues, de 7 anos:*
— Sei.
— Onde aprendeste?
— No jardim.
— Tens bicicleta?
— Não. Ando na bicicleta dum amigo.

Passagem de modelos no cinema do «Apolo-70»

O cinema do «Apolo-70», antes da sua estreia como sala de espectáculos, serviu de cenário a um desfile de modelos promovido e realizado com a colaboração de alguns dos estabelecimentos do «drugstore». A iniciativa integrou-se no programa estabelecido para a inauguração do centro comercial que, como noticiámos, iniciou ontem a sua actividade.

Uma das responsáveis, a sr.ª D. Maria Manuela Caetano, promoveu a apresentação da linha 20 Thaber (modelos para «teen-agers», cintos, bijouterias e produtos de beleza), a «boutique» Penelope colaborou com vestidos, vestuário de cabedal, para jovens e a Casa Cinda com trajos infantis. Foram apresentados cerca de oitenta modelos calorosamente aplaudidos pela assistência que enchia literalmente a sala do cinema do «Apolo-70».

Uma italiana, duas francesas, uma inglesa e uma portuguesa (Fiorella, Denize, Friquette, Mireille e Fernanda) foram os manequins presentes no elegante desfile apresentado pela locutora Maria Leonor. Três meninas e um menino colaboraram, envergando os trajos infantis que se integraram no desfile.

Novas iniciativas vão muito possìvelmente promover-se no sentido de os frequentadores do «Apolo-70» em geral (e das frequentadoras em particular) estarem actualizados sobre as alterações nos maiores centros da moda que influenciam as «linhas» lançadas pelos costureiros internacionais.

Feira do Livro

Em 2, 3, 4 e 9 de Junho, realizam-se no âmbito da 41.ª Feira do Livro de Lisboa, os dias do «Livro Ultramarino», do «Livro Olisiponense», do «Bibliotecário» e do «Livro Brasileiro».

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VIELA
cantam Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel 32 72 56.

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel 86081.6.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef 328307 ✲ Encerra aos domingos

o fado e o folclore — restaurantes típicos

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3,30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

TAMILA
Morão - s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra às 3 horas

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 — 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef 56 04 30
BAR. Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados

pague:

- água
- gás
- electricidade
- telefone
- taxas de rádio
- taxas de televisão
- prémios de seguros
- rendas de casa
- quotas do Automóvel Club
- quotas de colectividades
- assinaturas de jornais
- assinaturas de revistas
- contribuições da previdência
- outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências ou delegações, existentes em todos os concelhos do país, ou directamente na sede do serviço, Rua Áurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

O presidente da direcção do Clube Português dos Publicitários, rodeado por elementos da direcção, quando falava ao «Diário de Lisboa»

CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS:
TENTATIVA PARA AGREGAR UMA CLASSE DIVIDIDA

«Não nos abandona, desde a primeira hora, o desejo de realizar tudo o que foi anunciado no programa de actividades para o ano corrente. Interrogamo-nos apenas se seremos capazes de agradar a «gregos e troianos». Ao dirigir os destinos de uma associação — seja ela qual for — os responsáveis pretendem, quando bem intencionados, tocar todas as teclas dos interesses multiplos, a fim de satisfazer as maiorias. E é assim não esquecendo, ao mesmo tempo, a necessidade e a vontade das minorias que sendo muito sectoriadas se transformam, por sua vez, em maiorias. Neste ano, o maior desejo é trazer até nós mais boas vontades — vontades de construir em vez de criticar apenas». Estas foram as primeiras palavras do presidente da direcção do Clube Português dos Publicitários, Luís Lagrifa, surpreendido durante uma reunião em que participavam Maria Deolinda Gonçalves Rocha (tesoureira), José Augusto Romão e Luís Filipe Monteiro, respectivamente vogal e secretário do clube. Falou-se de assuntos sérios. E revelaram-se numeros: o clube possui presentemente cerca de 500 sócios. São esses apenas os publicitários portugueses? Claro que não. Muitos, porém não acreditam na boa vontade dos dirigentes do clube e ainda não corresponderam, até, a solicitações directas.

«Os problemas dos publicitários arrastam-se há longos anos. O clube poderia ser, senão um meio de solução, pelo menos a possibilidade de ventilar muitos deles. São os próprios publicitários a mostrarem-se ciosos dos seus problemas. E que podemos nós fazer? A inscrição como sócio do clube é facultativa. Gostaríamos de poder registar um numero mais expressivo de elementos «activos». Mas isso não acontece nem sequer com a massa associativa de que presentemente dispomos. Apenas contamos com uma minoria nas nossas realizações embora as que se encontram programadas sejam de carácter profissional (biblioteca, seminário em Junho, conferências, IV Festival do Filme Publicitário, em Outubro); cultural (reuniões e exposições) ou simplesmente associativo (nova sede, com salas de leitura e convívio, bar e restaurante). E prosseguindo: Esta noite, promovemos a realização de uma conferência de Lima de Freitas sobre o tema «A comunicação visual». Realiza-se no IADE. Veremos qual será o numero de assistes.»

Reatamento das actividades

Prosseguiremos, no entanto (como é já tradição publicitária) com a realização do «Encontro da Primavera» desta vez no Fundão, nos dias 5 e 6 de Junho. O programa do clube inclui ainda a realização de um seminário (aproveitando o congresso do IAA), que terá por cenário o Hotel Praia-Mar, de Carcavelos, nos dias 12, 13 e 14 de Junho próximo. Contamos com a colaboração de Georges Peniou (semiologia de comunicação), Jean-Max Lenormand (sel.-controle de publicidade), Henrik Kraft (o que deve exigir um cliente duma agência); Je Mée (Research); Gaston Catz (Relações Publicas). Finalmente, numa noite de Julho, o maestro António Vitorino de Almeida virá falar aos sócio do clube sobre «A Musica como meio de comunicação». Parece-me que reatámos da melhor forma, a actividades do clube. Pelo menos, da maneira que nos foi possível e com intenção de aproximar os membros duma classe que conta já com notáveis profissionais.

E mais adiante, á guisa de esclarecimento. O seminário será acessível a todos os publicitários: embora decorra em francês está já assegurada a tradução simultânea. Assim os sócios do clube queiram corresponder a esta iniciativa.

Fundado há cêrca anos, o Clube Português dos Publicitários tem desenvolvido intensa actividade no sentido de tentar agregar uma classe dividida. Ainda o não conseguiu. Falta de interesse dos profissionais? Desacordo com as directrizes traçadas? Publicidade é comunicação e comunicação é, também, diálogo. O clube só pretende quem queira dialogar, para melhor poder estruturar e realizar os seus propósitos. Oxalá o consiga.

Solução da página

Este é o público que frequenta com assiduidade o Pavilhão N.° 54

UMA FILARMÓNICA GIGANTE ANIMARÁ ESTE ANO A FEIRA DA AGRICULTURA

• O CERTAME SERÁ INAUGURADO NO DIA 6 DE JUNHO PELO CHEFE DO ESTADO

Os membros da comissão central da XVIII Feira da Agricultura que estiveram no nosso jornal, expondo a um dos nossos redactores o programa do certame

Uma gigantesca filarmónica de 500 musicos pertencentes a 14 bandas abrilhantará no próximo dia 6 de Junho a jornada de inauguração da XVIII Feira do Ribatejo a que presidirá, como habitualmente, o Chefe do Estado.

O certame, que é, simultaneamente, a VIII Feira Nacional da Agricultura, estará patente de 6 a 20 de Junho, incluindo-se no respectivo programa, jornadas dedicadas a sete países estrangeiros, e os tradicionais dias do campino do cavalo, do Ultramar e do Trabalho.

Seis corridas de touros, duas das quais no mesmo dia (domingo, 13), estão também previstas no programa da feira, que todos os anos regista uma afluência crescente de visitantes.

Um total de 15 cavaleiros, 8 espadas e 8 grupos de forcados lidará 44 touros e novilhos, o que segundo anunciam os programas, constituirá «o maior acontecimento taurino de todos os tempos!»

Fazem igualmente parte do programa reuniões técnicas para agricultores, a efectuar na sala de cinema da feira, e um colóquio sobre filarmónicas, no dia 10, durante o qual serão estudadas as causas do progressivo desaparecimento das bandas de musica das colectividades de recreio popular

Logo no dia da inauguração, efectua-se uma corrida á antiga portuguesa, animada pela referida filarmónica dos novos ases (no dia 13, ás 11 h.), a dos triunfadores (dia 13, ás 18 horas), a garraiada dos jovens (no dia 19) e a tourada dos competidores (no dia 20, ás 18 horas).

Vão reunir-se no Estoril 50 delegados de 5 continentes da International Markets Advertising

A maior organização de agências de publicidade do mundo, a IMA — International Markets Advertising — que agrupa nada menos de 50 agências da maior projecção— vai reunir-se no Estoril.

O facto não pode deixar de ser notado, tanto mais que na conferência serão tratados assuntos do maior interesse para a publicidade. Efectua-se ela de 13 a 15 de Junho e, entre outros números, saliente-se a variada e notável exposição de trabalhos de artes gráficas, seleccionados entre os que foram apresentados pelas 50 agências de vários países que fazem parte da organização, entre os quais se encontra Portugal.

A representação da IMA no nosso País cabe à Belarte, agência que receberá em Portugal os delegados que, dos cinco continentes, vêm participar na conferência.

Participarão na reunião representantes da Holanda, Alemanha, Espanha, Irlanda, Suíça, Filipinas, Japão, Hong-Kong, Paris, Pérsia, Áustria, Reino Unido, Dinamarca, E. U. A., Suécia, Brasil, Malta e África do Sul.

ESTA É A NOVA

Precisa 370 ELECTRÓNICA

A «Precisa» 370 é uma calculadora electrónica de mesa de 3 memórias verdadeiras (das quais, uma memória directa), efectuando os saldos, e duas memórias de constantes.

Ela adiciona, subtrai, multiplica, divide, faz o cálculo automático de percentagens.

Arredondamento automático. Capacidade de 14 algarismos.

A sua vantagem principal: imprime os resultados tão depressa como os calcula.

A «Precisa» 370 trabalha com o mesmo mecanismo de impressão que os outros 7 modelos «Precisa», com os quais se calcula hoje em mais de cem países do mundo.

Como todas as calculadoras «Precisa», ela beneficia do serviço de assistência técnica e da garantia dos seus representantes exclusivos em Portugal.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Beja

EXITO

Um original e quantas cópias?

É a pergunta habitual da eficiente dactilógrafa, para quem as cópias são, muitas vezes, um problema. Por isso as profissionais competentes usam papeis químicos da KORES, de um negro uniforme e estável. KORES, uma experiência internacional que garante maiores índices de economia e durabilidade na escolha do tipo adequado de papel químico

kores

o tom da eficiência

KORES PORTUGUESA, LDA.

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, 354 — LISBOA 6 — TELEFONES 31 31 15/6

ECONÒMICAMENTE RENTÁVEL

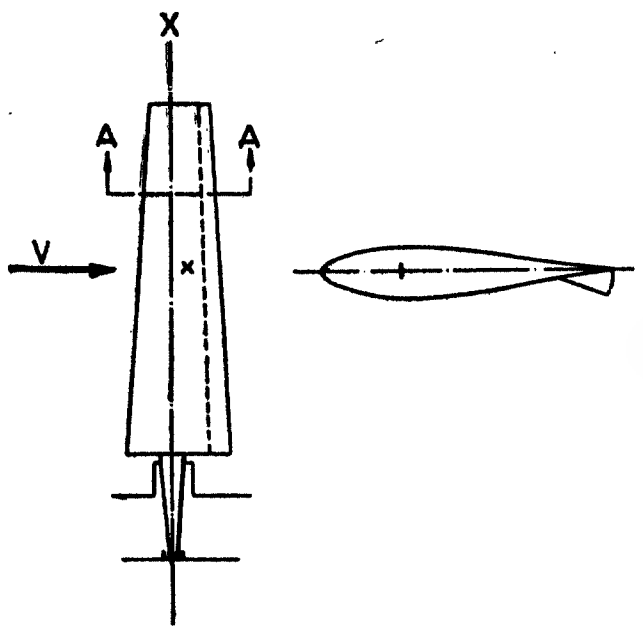
GRANDES VELEIROS MERCANTES VOLTARÃO A SULCAR OS MARES

CONSTRUÇÃO NAVAL

As actuais possibilidades económicas e técnicas de fazer ressurgir a navegação mercante à vela, em moldes e tonelagens tão grandes que jamais poderiam ser sonhados outrora, foram debatidos recentemente em Lisboa, na Ordem dos Engenheiros, durante as I Jornadas Luso-Espanholas de Engenharia Naval. Os participantes nessas jornadas técnicas examinaram com particular interesse, entre muitas outras, a comunicação do engenheiro naval espanhol Juan J. Gárate, subordinada ao tema «Utilização económica da energia do vento para a propulsão de barcos mercantes».

Desde tempos imemoriais que o homem utiliza a energia do vento para a propulsão de navios. A propulsão mecânica, aparecida no século XIX, lutou largo tempo até conquistar a supremacia. Apenas a conseguiu durante o último decénio desse mesmo século, quando a tonelagem total dos navios a vapor superou a dos veleiros. A partir desta época, a decadência da marinha comercial á vela foi rápida. A primeira grande guerra mundial produziu grandes estragos nas frotas dos navios mercantes veleiros que foram depois substituídos por barcos de propulsão mecânica, de maior rentabilidade. A segunda guerra mundial constituiu, práticamente o fim da marinha comercial de vela. Só alguns pequenos barcos costeiros utilizam ainda este meio de propulsão que, além deles, ficou restrito práticamente a navios-escolas e embarcações de recreio.

O forçado aumento de tonelagem dos «clippers» (que raramente ultrapassavam as 2000 tons.) para barcos maiores, de cinco e seis mastros, obrigou á diminuição de velocidade dos cruzeiros. Isso levou a navegação comercial á vela ás limitações fundamentais seguintes: (1) Necessidade de uma tripulação numerosa e, portanto, cara. O número de tripulantes requerido aumenta com o tamanho do barco. (2) A manobra resulta excessivamente lenta, aumentando também a sua lentidão com o tamanho do barco. (3) O aparelho, (tanto fixo como de trabalho) atravanca os convés e não permite que os porões tenham aberturas suficientemente largas para manobra rápida da carga. (4) A superfície vélica estava muito longe de ser a óptima para aproveitar a energia do vento, tanto por causa da obrigatória subdivisão em numerosas velas como pela limitação necessária, por motivos de segurança, como pela lentidão da manobra dos panos.



Cortes vertical e horizontal da vela rígida, em forma de asa de avião, proposta pelo autor para o projecto de veleiro mercante que patenteou em Espanha

O vento é uma forma de energia como as demais

Com as modernas técnicas será possível eliminar estes inconvenientes, de maneira que, com uma planificação inteiramente nova chegue a ser económicamente rentável a propulsão de barcos por meio do vento?

Há motivos fundados para crer que, com uma planificação completamente nova, utilizando o progresso técnico conseguido desde aquela época, se pode chegar a dar uma resposta afirmativa á pergunta anterior.

Quiçá o mais importante, para conseguir um planeamento novo, seja romper primeiro com conceitos tradicionais e com ideias arreigadas que se aceitaram como dogmas ou, pelo menos, como inevitáveis pontos de partida.

Em primeiro lugar vem, possivelmente, o postulado apriorístico de que a utilização do vento para a propulsão de barcos é um meio essencialmente antiquado e irremediávelmente superado pela propulsão mediante outras fontes de energia. Por arreigadas que estejam certas ideias não se devem aceitar sem análise racional. A energia do vento é uma forma de energia como as demais — hidráulica, química, nuclear — que o homem encontra na Natureza e a eficácia económica do seu aproveitamento é o que interessa, do ponto de vista técnico. Se resulta de interesse, nas condições modernas da técnica e da economia, será um meio moderno de propulsão.

Em segundo lugar, temos o estabelecido costume de que a manobra das velas há-de fazer-se mediante o uso exclusivo da energia muscular. Isto foi necessário em toda a história da navegação, e práticamente até aos primeiros anos deste século, mas hoje em dia é lógico pensar imediatamente na mecanização do aparelho, por meio de servomecanismos automáticos, utilizando energia em quantidades muito pequenas comparadas com a necessária para propulsão, porém muito grandes comparadas com a do homem — energia mecânica mais cara do que a do vento mas mais barata do que a humana.

Este é o princípio básico sobre que assenta à filosofia do grande veleiro moderno: utilizar para cada finalidade o género de energia mais barato. Na realidade, este é um princípio mais geral, de aplicação a todas as ramas da técnica.

O veleiro clássico utilizava, para a propulsão, a energia mais barata, mas para a manobra das velas a energia mais cara (a humana) e em grandes quantidades. Mas a primeira utilizava mal o rendimento e a segunda impunha limitações.

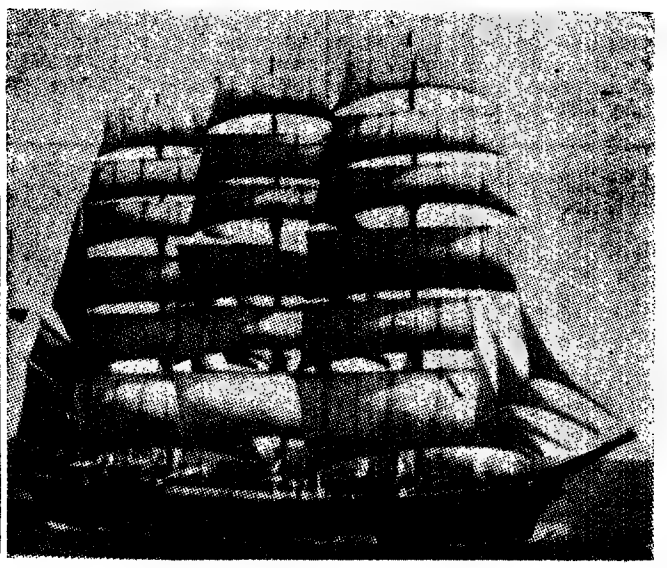
Novos meios de segurança

Nada se opõe a que a velocidade do barco veleiro seja superior á do vento, salvo quando este sopra exactamente da popa, quando a velocidade do vento é o limite máximo teórico de um barco cuja resistência á marcha fosse nula.

Em casos de impulsos iguais, a vela mais alta conservará a superioridade de produzir um abatimento mais pequeno e com menor incremento da resistência do casco. Outra vantagem dos velames esguios, com mastros altos é que, como a velocidade do vento cresce com a altura, captarão ventos mais velozes.

Cabe agora pensar na possibilidade de dispor de uma protecção automática contra as refregas. A técnica electrónica e de servomecanismos permite projectar dispositivos com uma velocidade e segurança de resposta suficientes, coisa que era absolutamente impossível nos aparelhos clássicos. Também se pode pensar em dispositivos mecânicos que, por sua própria natureza, permitam fácilmente e com segurança limitar o momento escorante a um valor préviamente determinado. Isto permitiria aumentar em grande medida a superfície e altura das velas e, com isso, a velocidade do barco.

Também a este respeito é de grande importância ter em conta que os perfis simétricos da asa do avião, orientados com ângulo de ataque nulo, oferecem, para grandes velocidades de vento, coeficientes de resistência da ordem de 0,016 e ainda menores, resistência muito menor do que a que pode oferecer o aparelho de um veleiro clássico da mesma superfície vélica, correndo com um temporal em árvore seca.



Com o aumento das tonelagens e das superfícies vélicas os veleiros mercantes tornaram-se antieconómicos. Precisavam de numerosas tripulações e eram menos velozes. O representado na imagem era de 5000 toneladas

Esta questão tem uma importância extraordinária porque é decisiva para se poder utilizar um aparelho óptimo do ponto de vista aerodinâmico e para a velocidade de manobra que pode incluir um dispositivo de segurança contra refregas bruscas, permitindo um aumento da superfície vélica. Determina, portanto, a velocidade de serviço do barco, a sua rapidez de manobra e a sua segurança.

Eliminados estes inconvenientes, pode conceber-se um veleiro que aproveite as modernas técnicas, especialmente de aerodinâmica, servomecanismos, (eléctricos e hidráulicos), electrónica e electricidade, materiais novos entre eles especialmente plásticos reforçados com fibra de vidro, tratamento da informação meteorológica, comunicações, novos processos de navegação, etc. Assim, pode utilizar-se a energia mais barata, com o melhor rendimento, para a propulsão, e para a manobra, usa-se também a mais eficiente e, dentro das utilizáveis, a mais barata.

Um veleiro moderno

«Podemos avançar ainda mais no caminho da amplificação, e também da eficácia que nos indica a frase de

(Continua na pág. seguinte)

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. teleg. «ESNAMO»
Construção e reparação de navios
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
•
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
•
A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
•
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
•
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Luso Eléctrica
MARINHA
EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:
CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR
Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

VELEIROS:
TÉCNICAS MODERNAS PARA VOLTAR AO PASSADO

(Continuação da pág. anterior)

Saint Exupéry: «Todo o desenvolvimento técnico vai do primitivo ao simples, passando pelo complicado e não pode considerar-se perfeito se não quando não pode suprimir-se mais nada. «O sistema que idealizámos (patente espanhola n.º 357 281) consiste em suprimir totalmente as manobras de içar e arriar as velas. O aparelho propulsor consiste em um ou vários mastros dotados cada um de uma só vela, rígida, em forma de asa de planador, formando uma só peça com o mastro, girando todo o conjunto solidáriamente apoiado na carlinga, que serve de apoio, dotada de engrenagem que permite controlar esse movimento giratório.

Bastará soltar a engrenagem para o conjunto mastro-vela oferecer ao vento o seu perfil mais estreito, que fará menos resistência do que os mastros clássicos e respectivos aparelhos. Por isso, não é preciso içar ou arriar as velas».

O trabalho descreve depois as velas, o esquema de funcionamento do dispositivo electrónico aplicado ao tratamento de todos os dados, inclusive os meteorológicos, para determinação das melhores rotas segundo as imensas variáveis propostas.

Vantagens do sistema proposto

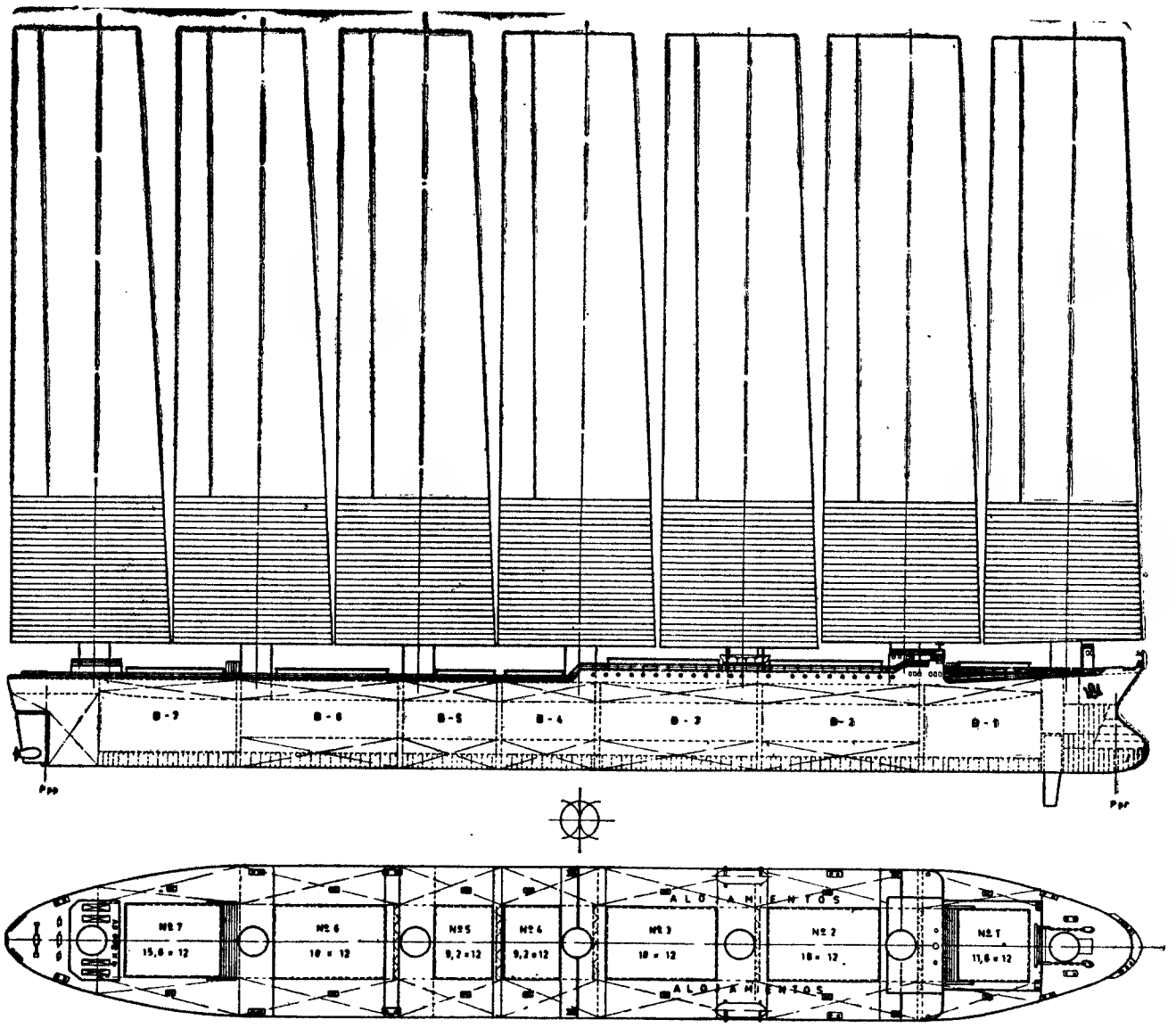
«Com o sistema que se propõe, aproveita-se ao máximo a vantagem principal de todo o barco de vela, que é a de utilizar para a propulsão energia absolutamente gratuita e em quantidades ilimitadas, com um raio de acção, em consequência, também ilimitado. O único inconveniente, a incerteza e inconstância do vento, tanto em intensidade como em direcção, com a possibilidade de calmas, atenua-se muitíssimo pelo facto deste veleiro moderno poder cingir-se muito mais ao vento e navegar com ventos brandos a velocidades muito maiores do que os veleiros clássicos, por todas as razões que temos exposto. Por outro lado, os modernos progressos da meteorologia e das comunicações permitem encontrar as rotas mais rápidas para barcos de vela capazes de aguentar ventos fortes, evitando assim quase em absoluto as calmas e ventos muito brandos. Para os poucos períodos em que, não obstante, seja inevitável atravessar zonas de calma absoluta ou quase absoluta, o barco estará dotado de um sistema de propulsão auxiliar de pouca potência (por exemplo um de propulsão diesel-eléctrica, com um ou vários pequenos grupos geradores que sirvam para aplicações multiplas) capaz de o fazer avançar a velocidade reduzida: cinco ou seis nós seriam suficientes, tendo em conta que quando se utilizasse este procedimento de propulsão o mar estaria em calma. A potência requerida seria muito pequena e o consumo quase desprezível.

Menos tripulação

Pelo mais, todas as desvantagens características dos veleiros clássicos, antes citadas, se convertem em vantagens para o sistema que se propõe, isto é: (1) Requere uma tripulação muito mais reduzida do que um barco de propulsão mecânica. A manobra faz-se automáticamente sem intervenção humana, salvo para a entrada e saída de um porto e manobra de atracação que se pode fazer directamente da ponte pelo pessoal correspondente. (2) A manobra, normalmente, pode ser mais rápida mesmo do que a de um navio de propulsão mecânica, por muito pouco vento que haja, e, no pior dos casos (calma absoluta) a propulsão auxiliar pode executá-la sem dificuldades, precisamente porque a calma, que impede a manobra á vela, permite com máxima facilidade a manobra com propulsão auxiliar. (3) Não existe aparelho, ficando absolutamente livres os lados e convés do barco, salvo o espaço ocupado pelos mastros que não é, praticamente, maior do que o ocupado pelos mastros dos barcos de carga de propulsão mecânica. As escotilhas dos porões podem ser tão grandes quanto se queira. (4) A velocidade de serviço pode ser muito mais alta do que nos veleiros clássicos e até porventura tão grande, em média, como a de um navio «tramp» ou um graneleiro de propulsão mecânica. (Pode considerar-se razoávelmente possível uma velocidade de média de serviço de uns 14 ou 15 nós. com toda a probabilidade de 13 ou, como mínimo, 12).

Além das citadas, haveria ainda as vantagens de maior espaço sob a coberta, ao suprimir-se a maquinaria principal, menor perigo de incêndio, pela mesma razão, ausência de ruídos e vibrações (importante para os barcos de recreio e de cruzeiros) menores gastos de manutenção, maior capacidade de carga para o mesmo deslocamento, por não ser necessário levar mais do que uma quantidade muito reduzida de combustível e tendo em conta que o

(Continua na página seguinte)



Um esquema (cortes longitudinal e horizontal) do que poderá vir a ser o graneleiro á vela tomado para tipo de comparação pelo autor da tese. As suas características principais são as seguintes: Número de mastros, 7; altura desde a base, 120 m; altura da parte inferior sobre o convés, 6/8 m; altura com a vela recolhida para facilitar a carga, 30 m; superfície vélica total, 16 100 m²; comprimento fora a fora, 182,6; comprimento entre perpendiculares, 171,7 m; boca, 24,4 m; peso morto aprox. 27 400 toneladas; deslocamento c/ carga, 33 500 tons.

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

para si o prazer de descobrir a Espanha
BOA VIAGEM encarrega-se do resto

Andaluzia Romântica * Andaluzia e Tânger * Andorra-Barcelona-Madrid * Ano Santo Compostelano * Badajoz e Évora * Badajoz e Sevilha * Costa Algarvia e Sevilha * Espanha Histórica e Medieval * Fallas de Valência * Feira de Sevilha * Fim do Ano em Badajoz * Fim do Ano em Madrid * Fim do Ano em Salamanca * Fim do Ano em Sevilha * Fim do Ano em Vigo Galiza e Costa Cantábrica * Madrid-Expresso * Páscoa em Madrid * Sevilha e Córdova

E sempre o conforto, a economia, a segurança, a organização impecável e o estilo pessoal a que Boa Viagem o habituou.

Peça o programa geral ou os folhetos detalhados.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

BOA VIAGEM — Transportes, S.A.R.L. • Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D • Lisboa-5
Telefs.: 71 71 61/81/91 • 71 42 81/2/3/4

A BOA VIAGEM É MEMBRO DA MULTITUR

RESSURGIMENTO DA NAVEGAÇÃO MERCANTE À VELA

(Continuação da pág. anterior)

velame pode representar uma fracção relativamente pequena do peso da maquinaria de um barco comparável (possívelmente da ordem de metade a um terço).

Um veleiro de 27 mil toneladas

Vamos fazer uma breve comparação tomando como tipo um graneleiro de 27 000 toneladas de peso morto e uns 15,5 nós de velocidade em provas (cerca de 14 nós de velocidade de serviço).

Para o mesmo deslocamento, o veleiro poderia levar mais 500 a 900 toneladas de peso morto, devido ao menor peso da instalação propulsora. Além disso, poupar-se-iam no barco de vela umas 1700 toneladas de combustível e consumos, de maneira que resultariam umas cifras aproximadas da capacidade de carga de 25 100 toneladas para o barco a motor e umas 27 150 para o de vela. O veleiro teria, ainda, um maior volume de porões, já que até a pequena maquinaria auxiliar seria colocada sobre o convés, deixando livre todo o espaço normalmente dedicado a esse conjunto de máquinas. (Bastariam uns 1000 CV para proporcionar-lhe uma velocidade de uns 6.5 nós, com carga completa, e de uns 7.25 nós, a meia carga, nas calmarias. Poderia dispor-se de um propulsor no leme e quatro pequenos grupos electrogéneo, rápidos, de uns 300 CV, para a propulsão e outro igual para fornecimento de energia eléctrica).

Comparação vantajosa com os navios-motor

A velocidade de serviço deste veleiro poderá ser estimada em mais dos 13 nós calculados por Wagner para o aparelho do «Dyna», pois o que propomos pode dar resultados muito superiores. No entanto, para efeitos da comparação com o navio a motor, suporemos, conservadoramente, uma velocidade média de serviço de uns 12 nós.

Suporemos uma rota através do Atlântico, ida e volta, de umas 8000 milhas e que a mercadoria transportada é por exemplo, trigo. Para o transporte de determinadas mercadorias é muito importante o tempo de permanência no porto. No caso dos cereais, segundo dados de Fearnley & Eggers (1967), o tempo médio de permanência no porto, por cada viagem, entre carga e descarga, era de 15,5 dias. Suporemos este tempo reduzido a metade, em caso favorável, com o que damos vantagem na comparação com o barco mais rápido, isto é, o de motor. Resultam assim uns 8 dias e teremos os seguintes dados comparativos:

	Barco a motor	*Veleiro moderno*
Velocidade de serviço	14 nós	12 nós
Peso morto para igual deslocamento	27 000 t	27 500 t
Capacidade de carga	25 050 t	27 150 t
Viagem (c/ 8 dias de espera	31,8 dias	35,8 dias
Reparações e vistorias por ano	15 dias	15 dias
Viagens completas anuais	11 dias	9,78
Carga transportada/ano	276 000	2650 000

Suporemos o mesmo tempo de reparações para ambos, ainda que, no caso do veleiro, ele poderá ser algo mais curto, pois se evitam todos os arranjos correspondentes á maquinaria, que nem sempre podem fazer-se simultâneamente ás do casco.

Menor investimento por tonelada transportada

Suporemos o custo da maquinaria da ordem de um terço do preço total do barco. O custo do velame é muito difícil de determinar, pois, naturalmente, carecemos de dados. No entanto, não será muito arriscado supor que não irá além de metade do custo da maquinaria, isto é, que o seu custo específico (por quilo) não será maior do que o da maquinaria. Daqui nos resultaria um custo do veleiro de uns 83 por cento do barco a motor. Suporemos, conservadoramente, uns 90 por 100. Resulta um investimento menor por tonelada transportada anualmente, já que a capacidade de transporte é quase a mesma.

É difícil avaliar os gastos de exploração, mas podemos estabelecer uma comparação qualitativa com os correspondentes ao barco a motor.

Quanto a lucros, como é menor o capital investido, serão também menores os resultados dos juros.

Gastos de 70,1 por cento

Quanto a manutenção e reparações, a maquinaria pequena, com pouco tempo anual de funcionamento, lógicamente apenas terá gastos de reparações. Em todo o caso, as unidades podem substituir-se sem perdas de tempo para a navegação do barco. As velas apenas têm desgaste e o material é barato (plástico reforçado com fibra de vidro parece o mais adequado) e as engrenagens giratórias dos mastros podem comparar-se a um servomotor na sua segurança de funcionamento e gastos de reparação. É muito provável que as despesas sejam bastante menores do que as das grandes máquinas dos navios a motor.

O navio a motor tem uns 10 000 CV na máquina principal e uns 1000 CV nas auxiliares. Quanto ao veleiro terá uns 1200 CV na maquinaria auxiliar de propulsão, que supomos funcionará apenas a motor no total de um terço em 10 por cento do tempo de navegação, e uns 300 em grupo electrógeno, com um coeficiente de utilização de uns 80 por cento (valores provávelmente superiores aos reais). Suporemos que consome combustível mais caro (o dobro) que a máquina principal do barco a motor.

Supõem-se análogos os gastos de porto, como reboques, pilotos e estadias. Por um lado, as viagens anuais são menos, mas pelo outro pode o veleiro, em algum caso pouco provável, necessitar de maior ajuda de rebocadores do que o barco a motor».

O autor, baseado em cálculos de outros investigadores e com as reduções previstas para os veleiros, chega á conclusão de que, quanto a gastos anuais e para um período de amortização de 12 anos (igual para os dois barcos), o veleiro despenderá apenas 70,1 por cento do montante exigido pelo navio a motor.

«A capacidade de transporte anual do veleiro é de 96 por cento a do barco a motor. O preço supôs-se ser de 90 por cento, os gastos anuais de 70,1 por cento. Referidos á mesma capacidade de transporte resultam preço do barco — 93.8 por cento; gastos anuais — 73 por cento.

Possibilidade de lucros com fretes a baixo preço

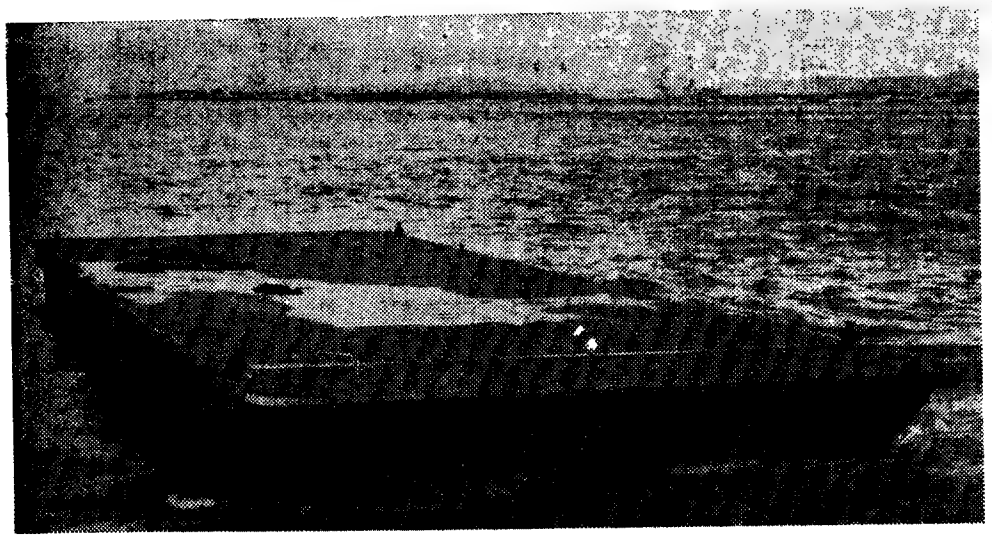
Uma diminuição pequena no preço do navio e nos gastos de exploração pode representar um incremento relativamente grande, como se sabe, nos fretes baixos, ou pode supor que o barco funcione com lucros em vez de perdas ou ganhos nulos. Por exemplo, na comparação anterior, em que os gastos de um navio motor se supunham de 30 por cento do seu custo, quando os fretes cobrissem precisamente os gastos deste, sem produzir nenhum benefício, o veleiro daria, dentro das hipóteses supostas, um lucro de 8.6 por cento ao ano relativamente ao capital investido.

O cargueiro á vela, devido aos seus gastos menores, dá menos prejuízos nos casos em que se produzem demoras, como por exemplo no porto, folgas, avarias imprevistas, atrasos devidos ao mau tempo, etc.

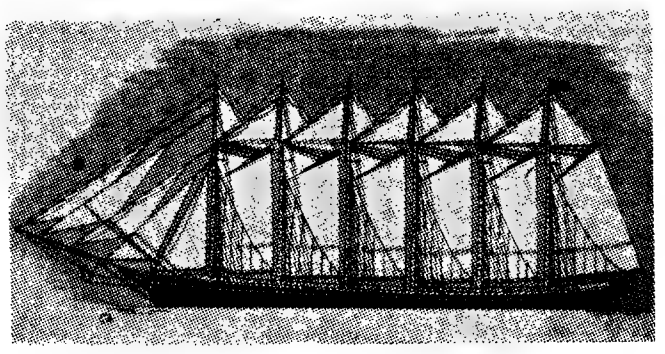
(Como é evidente, as cifras melhoram enormemente se formularmos hipóteses um tanto mais optimistas, mas que entram dentro do possível e do razoável). Se supusermos, por exemplo: uma velocidade de serviço do veleiro da ordem dos 13 nós, menos três dias por ano em reparações, uma amortização em 20 anos, gastos de 80 por cento em seguros, de 75 por cento em manutenção e reparações, 40 por cento com tripulação, de 5 por cento de combustível e iguais por cada entrada e saída no porto, com um custo do barco de um sexto menor do que o cargueiro a motor — propulsão de metade da propulsão a motor, e maquinaria do navio do custo da unidade — então resulta: capacidade anual do barco á vela — 103 por cento da do motorizado; preço do barco com referência á mesma capacidade de transporte — 80.8 por cento; gastos anuais referidos á mesma capacidade de transporte—52,5 por cento dos do navio a motor)».

Os veleiros de carga modernos conservariam ainda, segundo o autor, grande parte do valor estético dos antigos, uma beleza mais actual, de linhas mais aerodinamicas, algo de comparável á beleza de um moderno carro desportivo relativamente á dos antigos coches sobrecarregados de talhas e decorações.

R. B.



A imagem documenta um aspecto do lançamento a água da primeira construção naval da firma Vaquinhas & Gertrudes, que há 25 anos se dedica a reparações navais. Trata-se do batelão B4, de 180 toneladas, adjudicado àquela firma pela LISNAVE e colocado na água pela cábrea «Eng.º António Augusto de Aguiar». O significado desta primeira construção naval foi posto em relevo pelo sr. Benjamim Nunes Esteves, sócio da firma, num almoço comemorativo das «bodas de prata» da empresa



Os grandes veleiros de outrora, com os meios técnicos então ao dispor dos construtores navais, tinham um aparelho extremamente complexo que tornava a sua manobra difícil e oferecia demasiada resistência ao vento, mesmo em árvore seca...

Imobiliária Construtora Grão-Pará, SARL

AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00

Sede: Rua Victor Cordon, 37-1.º — LISBOA

4. AUMENTO DE CAPITAL

Encontra-se aberta a subscrição na Sede Social e nas Entidades Bancarias abaixo indicadas, de 10 a 31 do mês de Maio corrente, de 20 000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, representativas do aumento de capital social de 14 500 para 24 500 contos, conforme deliberação da Assembleia Geral e do Conselho de Administração nas seguintes:

Condições de Subscrição

— Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que são oferecidas ao preço de 750$00 por acção, acrescido do imposto de mais valia se for devido.

— As acções podem ser nominativas ou ao portador

— O pagamento será efectuado nos seguintes termos:

— 40 % no acto da subscrição;

— 60 % contra a entrega das cautelas devidamente liberadas.

— Havendo rateio ajustar-se-á a segunda prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio

— As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1971.

— As acções sobrantes se as houver serão rateadas entre os accionistas que declararem desejar entrar no rateio.

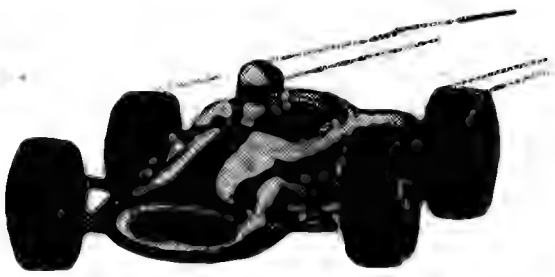
— É admitida a subscrição do público para entrar no rateio das acções que sobrarem após se encontrar satisfeita toda a subscrição dos accionistas.

— As condições de pagamento das acções para o público são iguais às dos accionistas.

Lançamento através das seguintes entidades bancárias:

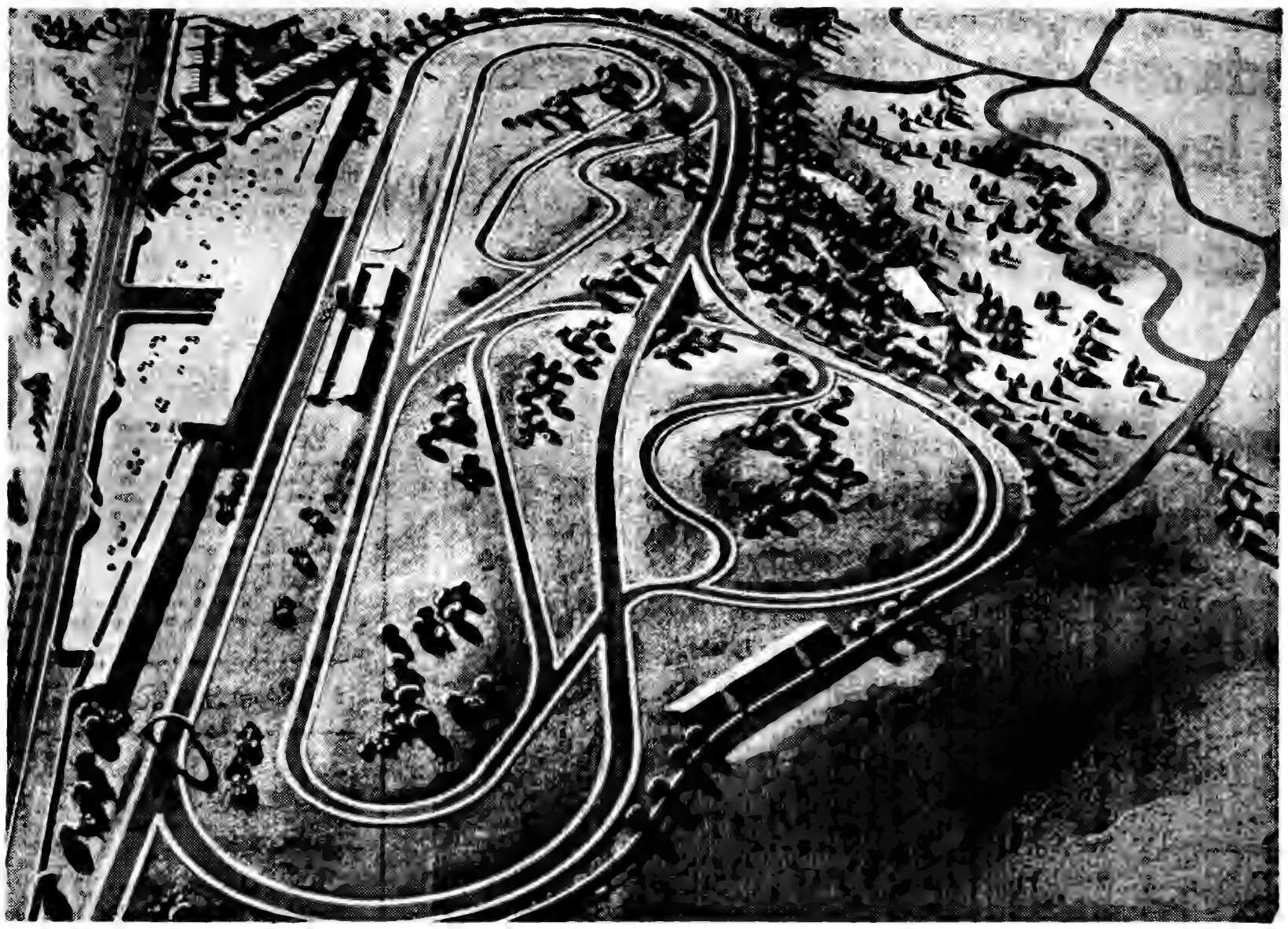
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
SOUZA, CRUZ & C.ª LDA.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Indianapolis... Le Mans...



...e agora

ESTORIL



Autódromo do Estoril. O maior empreendimento turístico-desportivo do país. Uma pista ao nível internacional, para todos os géneros de provas automobilísticas. E ainda, integrados no empreendimento, cinema ao ar livre para 600 veículos, grande e moderno motel, restaurantes, bares, piscinas, courts de ténis, clube privativo, etc.
Adquira, desde já, o seu lugar cativo no Autódromo do Estoril. Quanto mais depressa o fizer, melhor lugar poderá escolher. Você pode também contribuir na realização deste empreendimento, destinado a dar ao país uma nova e superior dimensão no mundo do desporto automóvel.
Contribuir e lucrar.

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais/Estoril), Tel.241462. Pode ainda contactar-nos pelos telefones 34783, 34739, 32 49 60 e 32 30 30.
No PORTO – Rua Pereira Reis, 161 – Tel. 4 06 36

sai

autódromo do estoril

Construtores: **Consórcio** - Imobiliária Construtora Grão Pará, S.A.R.L. e Carlos Eduardo Rodrigues Limitada - Terraplanagem, A.A. Bastos Júnior Limitada

O plano de comercialização foi exposto, durante dias e dias, por David Fleming aos interessados em fazerem parte da cadeia da Bio-Chem. Os que aderiram frequentaram um curso intensivo, curso que também serviu para selecção dos candidatos mais dotados a vendedores.

O DÓLAR-ESCUDO DE

ORGANIZAÇÃ COMERCIAL FALIU NO VI

Fortuna em pouco tempo foi a mola que impeliu numerosas pessoas a corresponderem ao apelo dos anúncios publicados em jornais portugueses pela Bio-Chemical International (Houston, Texas), companhia americana especializada no fabrico de produtos bioquímicos e antidegradantes, cuja ramificação em Portugal dá pela designação de BIO-CHEM. O plano de comercialização da firma

texa
solid
Estre
BUI
que
tar)
cade
asce

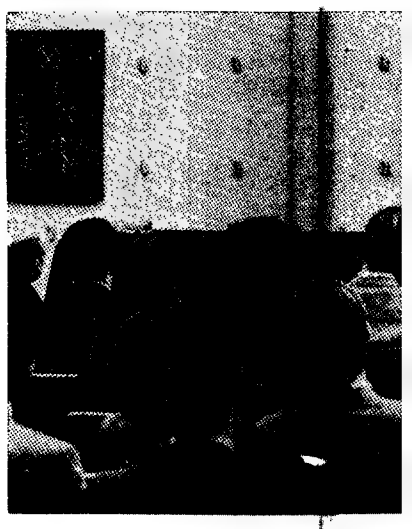
Esta particularidade reflecte-se, principalmente, no CHEFE DISTRIBUIDOR (investimento de 60 contos garantido por mercadoria no valor de 120 contos), indivíduo que tem de aceitar a condição «sine qua non» de se fazer substituir (To replace), **ascendendo a DISTRIBUIDOR GERAL, substituição que tem por objectivo a entrada na cadeia de novo investimento de 60 mil escudos.**

Como demonstrámos nos artigos anteriores, a base da cadeia é constituída pelos VENDEDORES, elementos de cuja eficácia depende a ascensão do ORGANIZADOR (investimento de 6 contos garantidos por 10 de mercadoria) e do CHEFE DISTRIBUIDOR.

Daí, pois, o rigor para com os VENDEDORES: aqueles que não forem eficazes (isto é, os que não conseguirem colocar um mínimo de seis embalagens diriamente) serão, a breve tempo, eliminados e substituídos por outros.

O investimento dos VENDEDORES (400$00 em troca de produto no valor de 600$) não lhes é devolvido no caso

«AS FALSAS CHAVES DA FORTUNA» («Les fausses clefs de la fortune»). Nele dissecа uma organização cujo



Aspecto do curso da Maje-Distributio

lidariedade idêntica á da Bio-Chem.

Trata-se da Maje-Distribution, sociedade anónima de capital modesto (100 000 francos), fundada em 27 de Outubro do ano passado.

deixar
vável d
pera os
ção do

Reportagem de PEDRO ALVIM

de eles não terem êxito. Isto foi-nos dito por ORGANIZADORES, um CHEFE DISTRIBUIDOR e um DISTRIBUIDOR GERAL.

★ Uma cadeia de solidariedade faliu em Paris

... Andava o repórter a colher elementos para esta série de artigos, quando viu em «L'EXPRESS» (edição de 16 de Maio corrente), que a sua camarada francesa Beatrix Andrade inseria naquele magazine francês um artigo intitulado

«Slogan»: O CONSUMO AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR.

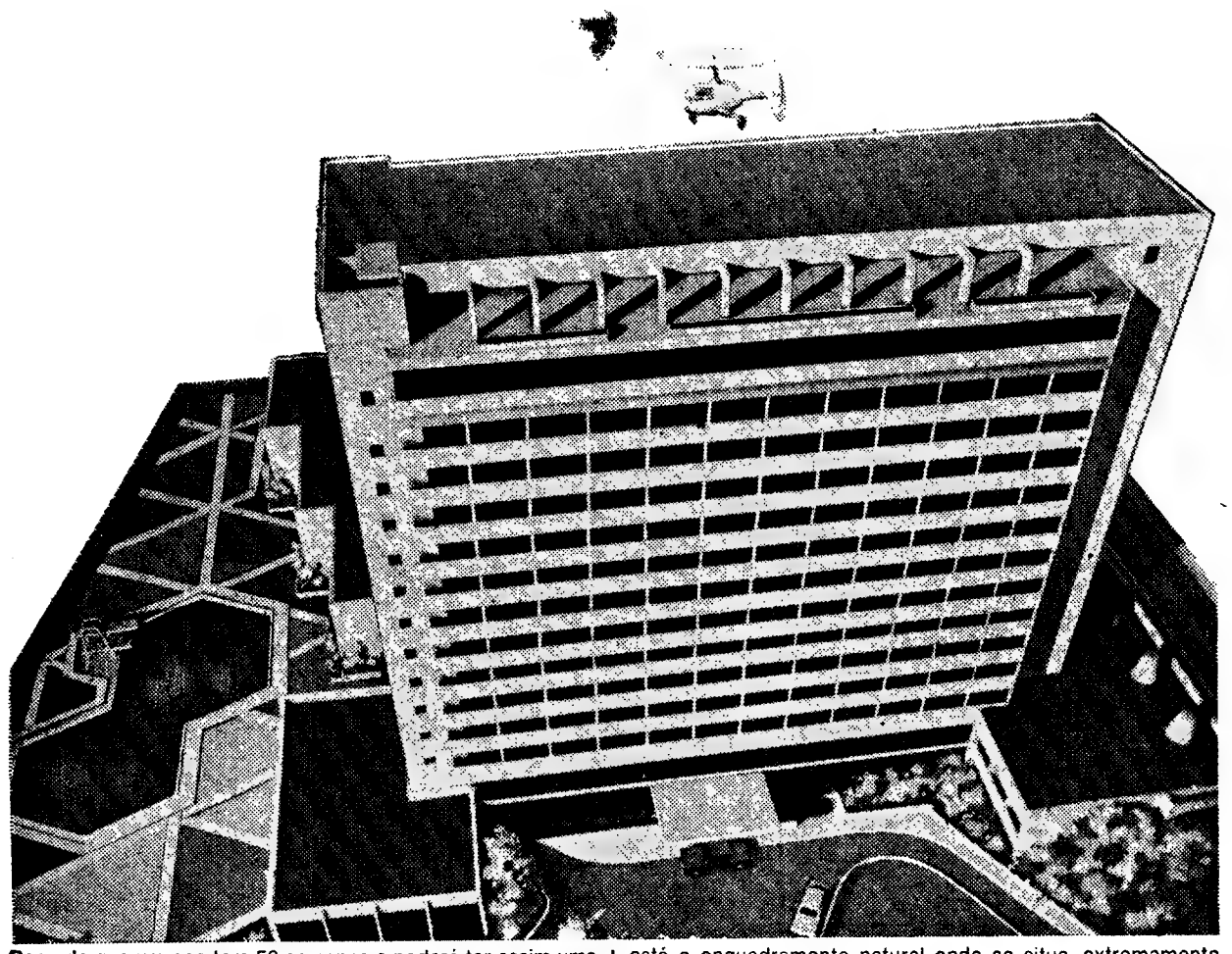
O seu objectivo (segundo explicou a «L'Express» Alexis plano de comercialização é precisamente uma cadeia de so Gelenine, presidente da sociedade) «*é pôr á disposição dos consumidores, pelo circuito mais curto, o máximo de bens de consumo.*»

A Maje-Distribution (como a Bio-Chem «*utiliza o marketing-marginal, isto é, os não profissionais (estudantes, reformados, desempregados, reformados, donas de casa, etc.) elementos estes que se encarregam de vender os produtos do catálogo aos seus amigos e relações*».

Beatrix Andrade descreve, como nós, o plano de comercialização, a dependência existente entre os elementos do sistema — e, como não podia

Se você passar uma semana em cada um dos Hotéis "Holiday Inn" levará vinte e sete anos a voltar ao primeiro.

morrison



Recorde que um ano tem 52 semanas e poderá ter assim uma ideia do que é a grandeza da cadeia de hotéis e motéis americana, que a Interhotel se orgulha de ter introduzido em Portugal.

O primeiro «Holiday Inn» do nosso país, em construção na Ilha da Madeira, será seguido por mais quatro. Dois em Lisboa, um no Porto e um no Algarve.

O «Holiday Inn Madeira» será aberto ao público já em Agosto do próximo ano. É um hotel de luxo com toda a desejada soma de conforto e requinte para acolher o crescente número de turistas que passam férias na Madeira. A valorizá-lo ainda mais, está o enquadramento natural onde se situa, extremamente belo.

O hotel está a erguer-se junto ao Vale do Machico que, dentro da bela paisagem da Ilha da Madeira, é considerado um dos pontos mais tipicos e encantadores.

A existência de pista própria de helicópteros dá aos hóspedes possibilidades de novas perspectivas panorâmicas da ilha.

O «Holiday Inn Madeira» tem pois todas as condições necessárias para a sua futura rentabilidade. E você tem também a possibilidade de fazer parte desse futuro. Entre em contacto connosco

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL

Departamentos de promocão:
LISBOA: Rua dos Duques de Bragança, 4
Telefs. 347 83/347 39/32 49 60/32 30 30
Av Infante Santo, 56 A Telef 66 10 36
Av. dos Estados Unidos da America, 53-C — Telef. 72 86 16

PORTO: Rua Pereira Reis 161 – Telef 4 06 36
Rua do Campo Alegre 106 Telef 6 70 11/2/3
MADEIRA Agua da Pena, Machico — Telef 54311/2/3
LUANDA. Caixa Postal 3273

ROMANCES DE
HALL CAINE
13 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

Desperdiçar não é grandeza Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DE PORTA EM PORTA (Conclusão)

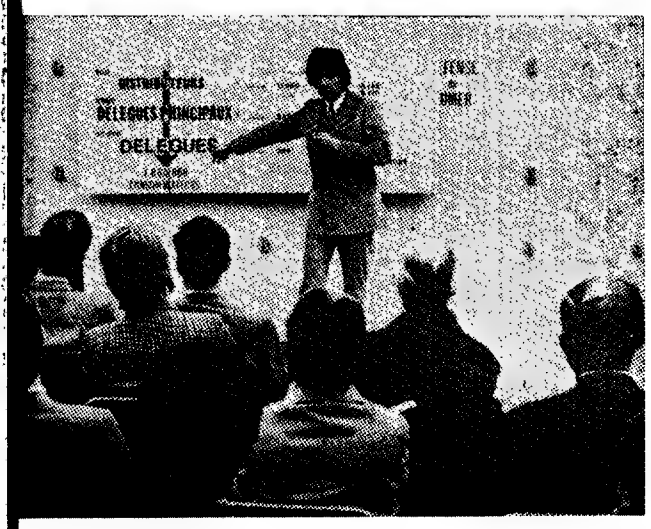
ÃO DE SISTEMA
L SEMELHANTE
VERÃO EM PARIS

texana assemelha-se bastante a uma cadeia de solidariedade (como aliás nos foi dito por Maria Estrela Carvalho, a ocupar já o cargo de DISTRIBUIDOR GERAL dentro do sistema). Cada pessoa que investe as suas economias tenta (tem de tentar) recrutar novos interessados para que a dita cadeia se amplie e os primeiros investidores possam ascender a postos sucessivamente superiores.

ixar de ser, sublinha a provel desilusão que um dia esra os vendedores: a saturao do mercado.

Lembra, a propósito, a falência estrondosa, no ultimo Verão, em Paris, de uma sociedade com o mesmo esquema, «*distribuidora de um detergente milagre*», designado por Swipe.

Em consequência dessa falência, «*o Ministério da Economia e das Finanças* (sublinha ainda Beatrix Andrade) *procedeu já á elaboração de um inquérito sobre a actividade da Maje-Distribution*».



bution, em Paris, cujo sistema é idêntico á da Bio-Chem

★ «E o dólar buscará outros mercados...»

Não queremos, de modo nenhum, dizer que este seja o caso da Bio-Chem. Mas não quisemos deixar de o submeter, abertamente, á apreciação dos responsáveis pelo ramo português desta empresa texana, para se preverem todas as hipóteses e aproveitar da experiência dos outros em matória tão delicada como a defesa dos interesses do publico.

Quando expusemos o sucedido em França a David Fleming, este afiançou que tal nunca sucederia com a firma *yankee*. «*Temos experiência*» — sublinhou com um sorriso amável. E nem quis ver o «L'Express».

No entanto, terá interesse a análise de um processo de venda que implica, embora com

(Continua na 21.ª página)

REABRE NO DIA 1 DE JUNHO

A Estância Termal do Vimeiro

LOCAL IDEAL PARA FÉRIAS

A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA

BALNEÁRIO DA FONTE DOS FRADES

Com cabines: Fisioterápia, banhos de imersão, massagens subaquáticas, duchas, filiformes e lombares, semicupios, ginecológicos e enteroclises. Tratamento das doenças de nutrição, hepáticas, dos intestinos, hemorroidal e ginecológicas

FONTE SANTA

Tratamento das doenças dos rins, bexiga, fígado e pele.
ASSISTÊNCIA MÉDICA: Dr. Pedro Garcia Anacleto.
Piscinas abastecidas com água mineral corrente a 27º, não recuperada, contendo bicarbonatos de cálcio e sódio, magnésio, fluoretos, brometo de zinco, de efeitos surpreendentes na pele.

GOLFE 9 BURACOS COM 2350 M² — CAMPOS DE TÉNIS — EQUITAÇÃO E PESCA EM RIO E MAR

3 MAGNÍFICAS PRAIAS DO ATLÂNTICO

3 MAGNÍFICAS PRAIAS DO ATLÂNTICO

HOTEL DAS TERMAS - 100 quartos

(com conjunto musical)

HOTEL GOLFE MAR - 1.ª classe

(Aberto todo o ano)

Informações e marcações: AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 1 (ás Amoreiras)

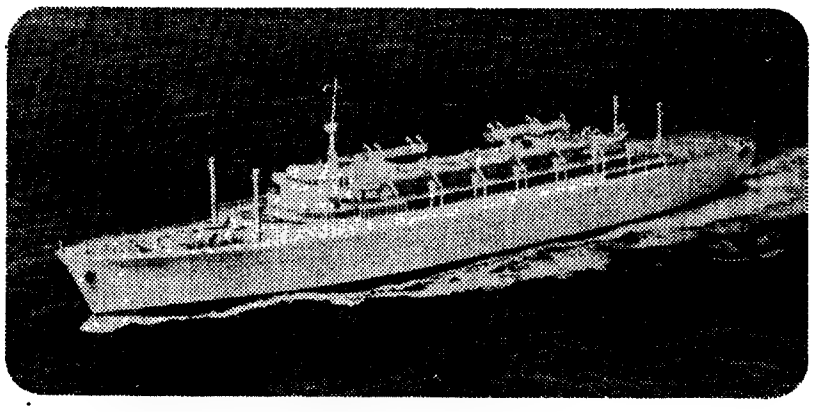
Telef. 65 12 02 - 68 05 68 e A-dos-Cunhados 3, 6 e 57

CRUZEIRO AO MAR EGEU E ADRIÁTICO

no "PRINCIPE PERFEITO"

de 31 Julho (sábado) a 14 Agosto

ITÁLIA·GRÉCIA·JUGOSLÁVIA



PREÇOS DESDE 5.450$00

UTILIZANDO AS ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO EXCLUSIVAS A ESTE CRUZEIRO O SEU CUSTO SERÁ DE:

CATEGORIA	ENTRADA INICIAL	PAGAMENTO MENSAL (12 MESES) COM INÍCIO A 3 SETEMBRO 1971
A	1.450$00	352$00
B	1.550$00	
C	1.700$00	
D	1.850$00	
E	2.100$00	
F	1.900$00	440$00
G	2.100$00	
H	1.900$00	528$00
I	2.300$00	
J	1.400$00	703$00
K	1.700$00	
L	1.800$00	878$00
M	2.800$00	
N	3.700$00	
O	5.700$00	
P	5.900$00	

INCLUINDO TODAS AS DESPESAS

PLANO DE CRÉDITO E CÂMBIOS A BORDO EM COLABORAÇÃO COM O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

"NÁPOLES *CAPRI *POMPEIA *SORRENTO "ATENAS *CORINTO "SPLIT *DUBROVNIK *BELGRADO *TROGIR "VENEZA *PÁDUA "MESSINA *TAORMINA

* EXCURSÕES FACULTATIVAS

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

LISBOA

companhia nacional de navegação

RUA DO COMÉRCIO, 85 - TELEFS. 34764 - 369172

PORTO

norte mar, lda.

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 63 - TELEFS. 2 23 14 - 2 23 15 - 2 23 16

PARA O PERÍODO

DE 30 DE MAIO A 5 DE JUNHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — De uma maneira geral a semana em curso não se apresenta muito favorável para si, no que se refere aos seus assuntos de natureza sentimental e familiar. Nos momentos desagradáveis, que não deixarão de surgir, será aconselhável que procure revestir-se de paciência, pois não ganha nada em irritar-se. **DINHEIRO** — Período bastante fraco no que se refere a resultados monetários. Surgirão contratempos capazes de obstarem á realização das suas esperanças. **PROFISSÃO** — O período é bastante indicado para se dedicar ao estudo dos seus projectos para o futuro. Poderá durante esta semana traçar uma orientação bastante acertada, que poderá proporcionar-lhe magníficos resultados futuros. Quanto ás suas actividades actuais, limite-se á rotina habitual. **SAÚDE** — Não há motivos para grandes preocupações no que se refere ao seu estado de saúde, durante esta semana, embora possam surgir algumas ligeiras indisposições.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os seus assuntos de natureza amorosa serão amplamente protegidos pelas suas influências astrológicas para este período. Aproveite portanto a oportunidade para tomar iniciativas importantes e decisivas neste sector. As suas relações familiares evoluirão igualmente de molde a proporcionar-lhe inteira satisfação e bem estar. **DINHEIRO** — As suas perspectivas para este período, no que refere aos seus interesses financeiros, apresentam-se bastante auspiciosas, tanto mais que poderá sem dúvida contar com excelentes protecções e auxílios. **PROFISSÃO** — Desenvolva todos os esforços possíveis no sentido de melhorar as suas condições de trabalho e de elevar a sua situação profissional. O período apresenta-se bastante propício, de modo que é provável que as suas tentativas sejam coroadas do melhor êxito Se a sua profissão é de carácter artístico, dará um grande passo em frente. **SAÚDE** — O período em curso é bastante perigoso no que se refere ao seu estado de saúde. Evite submeter-se a qualquer intervenção cirúrgica, pois os resultados poderiam ser muito maus

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A semana em curso apresenta-se bastante propícia no que se refere aos seus interesses de ordem sentimental. Aproveite este momento favorável para resolver todos os seus problemas e pôr em ordem todas as questões que o preocupam neste capítulo. O mesmo se verifica na sua vida familiar e doméstica. **DINHEIRO** — Período bastante favorável para si, no que se refere aos seus interesses monetários. É provável que lhe sejam feitas propostas muito interessantes, dignas de nota e de toda a sua atenção. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que durante este período trate de orientar os seus esforços no sentido de estabelecer a sua actividade profissional, em bases mais amplas, alargando o seu raio de acção. Isto obrigá-lo-á a um acréscimo de trabalho e de responsabilidades mas será, por outro lado, um índice de subida da sua posição. **SAÚDE** — Sob o ponto de vista físico tudo correrá muito bem, dudante a semana em curso

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A adversidade tocar-lhe-á á porta, durante esta semana. É de esperar portanto que a sua vida sentimental e familiar decorra em condições pouco satisfatórias, com dificuldades e contratempos frequentes. Só com muita calma e espírito de compreensão poderá evitar maiores complicações. **DINHEIRO** — Os seus interesses financeiros serão contrariados, durante a semana em curso. Quaisquer resultados que venha a obter só poderão ser conseguidos através de aturados esforços e de uma orientação muito bem pensada. **PROFISSÃO** — Para resolver os seus problemas e conduzir com acerto a sua vida profissional, durante este período, necessitará utilizar mais sagacidade e esperteza do que inteligência propriamente dita. Os seus porfiados esforços, apoiados numa certa habilidade de manobra, proporcionam-lhe resultados satisfatórios. **SAÚDE** — O seu estado de saúde só poderá ser afectado, durante esta semana, se não souber resistir ao nervosismo criado em si pelas condições do período.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A sorte não está do seu lado, durante a semana em curso, no que se refere aos seus interesses e problemas de ordem sentimental. Prepare-se para enfrentar algumas desilusões e tome precauções no sentido de limitar tanto quanto possível os prejuízos. Não pode contar com auxílios exteriores. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro a semana será de pouco interesse, relativamente. As suas iniciativas serão contrariadas e os resultados serão inferiores ao que espera. No entanto proceda com calma, não tente forçar a situação. **PROFISSÃO** — Terá de enfrentar toda uma série de aborrecimentos e complicações, no âmbito das suas actividades profissionais. As coisas não correrão á medida dos seus desejos, sendo provável que fracasse em algumas tentativas e diligências. Procure adiar os assuntos importantes que tenha em suspenso, aguardando melhores dias. **SAÚDE** — No plano físico a semana não se apresenta muito favorável. Tendência a indisposições de saúde, embora pouco importantes.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — O período apresenta-se bastante favorável para si, no que se refere a todos os seus problemas e interesses de ordem amorosa. Os seus sentimentos serão mais demonstrativos, e isso facilitará as suas relações com o ser amado, tornando-se mais agradável, mais íntimo. **DINHEIRO** — É provável que lhe surjam possibilidades novas e inesperadas quanto a ganhos monetários. Evite no entanto as despesas exageradas, sobretudo as que são causadas por meros caprichos. **PROFISSÃO** — Na sua vida profissional é provável que venha a ser beneficiado com pequenas ajudas e protecções ocultas durante a semana em curso. Pela sua parte será conveniente que proceda com ponderação, fazendo com que as coisas vão melhorando calmamente, sem criar complicações. **SAÚDE** — A neurastenia será a causa de algumas pequenas indisposições de saúde que sentirá durante este período Tome igualmente algumas precauções contra o reumatismo

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se verdadeiramente magníficas no que diz respeito aos seus assuntos de natureza amorosa. No plano da sua vida familiar as perspectivas são igualmente muito favoráveis, sendo provável que reine no seu ambiente doméstico um clima de harmonia e tranquilidade. **DINHEIRO:** O momento é muito favorável para todos os seus assuntos e interesses de natureza financeira Se fizer viagens de negócios, elas serão muito proveitosas e uteis. **PROFISSÃO** — Chegou o momento mais indicado para tentar alargar o âmbito das suas actividades profissionais, ampliando o seu raio de acção. Aproveite estas favoráveis influências e entregue-se á acção que será compensada com resultados verdadeiramente satisfatórios. Todos os problemas que forem surgindo irão encontrando uma solução imediata e altamente favorável aos seus interesses Período magnífico no sector profissional. **SAUDE** — Nota-se durante este período um fortalecimento considerável das suas condições organicas e fisicas. Período muito favorável para o seu estado de saude.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Sob o ponto de vista sentimental o período apresenta-se muito favorável para si, sendo de esperar que a semana decorra em ambiente de excelente harmonia e felicidade. No plano familiar poderá resolver satisfatóriamente todos os problemas existentes. As suas amizades ser-lhe-ão muito úteis **DINHEIRO** — Os esforços que desenvolver durante esta semana, no sentido de elevar as suas receitas e melhorar as suas condições materiais de vida, serão muito bem sucedidas. **PROFISSÃO** — O período é verdadeiramente excelente para pôr em evidência a sua capacidade e os seus conhecimentos, no ambito das suas actividades de natureza profissional. Proceda com inteligência e habilidade, pois está em condições de conquistar uma sensível melhoria da sua posição. Não perca esta magnífica oportunidade que se lhe oferece. **SAUDE** — Período bastante auspicioso no que se refere ao seu estado de saude. Se está doente experimentará melhoras muito sensíveis.

SAGITARIUS

(Para o que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — É provável que os seus assuntos de natureza material ocupem quase toda a sua atenção durante a semana em curso, levando-o a negligenciar um pouco os seus problemas e interesses de ordem sentimental e familiar. Neste aspecto a semana será portanto inteiramene normal, sem iniciativas ou acontecimentos importantes. **DINHEIRO** — Concretize as suas ideias e procure realizar os seus projectos de ordem financeira, pois o período é muito indicado para a acção prática. Obterá sem duvda excelentes resultados monetários se fizer tudo o que estiver ao seu alcance para os merecer. **PROFISSÃO** — Procure dar o máximo do seu rimento, durante a semana em curso, aplicando-se profundamente na realização das suas tarefas e no desenvolvimento das suas actividades profissionais. A sorte estará do seu lado, secundando os seus esforços e iniciativas, de modo que os resultados finais serão sem duvida muito interessantes. **SAUDE** — O seu estado de saude só pode ser perturbado, durante a semana em curso, pela agitação e tensão em que viverá. Procure portanto repousar o suficiente e distrair-se.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Terá de enfrentar algumas divergências e conflitos de natureza sentimental, embora possa eliminar fácilmente essas dificuldades se souber agir com espírito diplomático. Evite sobretudo tomar atitudes violentas e exprimir de maneira demasiado dura os seus sentimentos. **DINHEIRO** — Para que as suas aspirações sejam satisfeitas, no plano financeiro, será necessário que desenvolva os mais porfiados esforços. Desconfie de eventuais propostas que venham a fazer-lhe e conte apenas com a sua própria capacidade e acção. **PRIFISSÃO** — Proceda com toda a calma possível, no que diz respeito ás suas actividades profissioais. Lembre-se que qualquer negligência ou precipitação pode trazer consequências muitíssimo desagradáveis, podendo mesmo comprometer a realização dos seus projectos e ambições para o futuro. **SAUDE** — Duma maneira geral o seu estado de saude não será muito bom, durante este período. Adopte um regime alimentar adequado, mas evite submeter-se a qualquer intervenção surgica.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se bastante favoráveis no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental. É portanto de esperar que, neste capítulo, tudo corra mais ou menos á medida dos seus desejos. O mesmo se verifica no que diz respeito á sua vida familiar **DINHEIRO** — O momento é mais indicado para pensar do que para agir. Esta semana será portanto, sob o ponto de vista financeiro, um período de projectos, de planos para o futuro. **PROFISSÃO** — Durante a semana em curso a sua acção, no plano das suas actividades profissionais, será sobretudo caracterizada por uma certa hesitação e falta de firmeza em todas as resoluções que tiver de tomar. Nascerão no seu cérebro algumas ideias pouco realista, ilusórias, que lhe farão perter tempo e trabalho sem resultados palpáveis. **SAUDE** — O seu estado de saude pode vir a registar algumas perturbações de certa importancia, sobretudo no que diz respeito ao fígado. Recorra ao médico ao menor síntoma suspeito.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Durante este período a sua maneira de agir será talvez um pouco volúvel, instável, e isso pode afectar sèriamente a evolução da sua vida sentimental e das suas relações familiares. Procure mudar de atitude, esclarecendo concretamente os seus desejos e sentimentos. **DINHEIRO** — Adopte uma atitude muito prudente e desconfie das ideias eufóricas que nascerão no seu cérebro. Não tome compromissos importantes e mantenha-se bem consciente das realidades concretas. **PROFISSÃO** — Será muito conveniente que durante este período se preocupe unica e simplesmente com a sua situação presente, com os seus problemas actuais. Esforce-se por cumprir escrupulosamente todas as suas obrigações profissionais, e deixe-se de sonhos quiméricos. **SAUDE** — Procure distrair-se e arejar o espírito, na medida do possível, pondo de lado as divagações susceptíveis de criarem em si um estado de tensão e esgotamento mental.

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Av.ª João XXI 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h.

CALÇADA SENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 68 41 91

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Novos numeros dos seus telefones dos escritórios de Lisboa a partir de 1 de Junho de 1971

PABX - 370361 (6 linhas)

O número dos seus serviços Médicos mantém-se

561828

Grandes figuras da vida cultural participam no Congresso Mundial de Publicidade (Estoril)

Figuras destacadas de todos os continentes vão tomar parte no 22.º Congresso da I. A. A., que no próximo mês se realiza entre nós e que pode desde já considerar-se como a mais significativa reunião mundial daquela organização internacional até hoje efectuada

Nos países onde anteriormente, se têm reunido os Congressos Mundiais da I. A. A., as sessões inaugurais têm sido presididas pelas mais destacadas figuras nacionais. À cerimónia inaugural do 22.º Congresso, no Casino Estoril, no dia 16 de Junho, ás 10 horas, preside o chefe do Estado português. sr. almirante Américo Thomaz. São, por outro lado, patrocinadores do acontecimento o presidente do Conselho de Ministros, prof. doutor Marcello Caetano; ministros das Finanças e Economia, dr. João Dias Rosas; dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício; do Ultramar, prof. doutor Joaquim da Silva Cunha; e da Educação Nacional, prof doutor José Veiga Simão; secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; do Comércio, dr. Valentim Xavier Pintado; e da Indústria, eng. Rogério Martins; governadores-gerais de Angola e Moçambique respectivamente, coronel Camilo de Rebocho Vaz e eng.º Eduardo Arantes e Oliveira e governador da Guiné, general António de Spínola; governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta; e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Fernando Santos e Castro.

Divide-se a cerimónia inaugural em duas partes. Na primeira, será «chairman» o embaixador Augusto de Castro, presidente do «chapter» português da I. A. A., «chairman» e presidente da comissão organizadora do Congresso e director do «Diário de Notícias»; e oradores: o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo e presidente nacional do Congresso; e o prof. Jere Patterson, presidente mundial da I. A. A., presidente internacional do Congresso, presidente da J. Patterson & Associates, e antigo professor da Universidade de Nova York. A segunda parte será presidida pelo dr. César Moreira Baptista e terá como oradores o eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria; e prof. Jere Patterson e ainda o «Homem do Ano» que é a individualidade que, ao longo do ano, mais se distinguiu, no âmbito dos sectores da I. A. A., e cuja identidade, nessa ocasião, será revelada.

Conforme já foi referido, a primeira sessão plenária, realiza-se, no mesmo dia e local, às 11 horas, e é dedicada ao tema «A Publicidade de Serviço Público», através do qual se pretende obter a confrontação entre duas correntes de opinião: aquela que vê este tipo de publicidade como uma espécie de «fuga» para a «má consciência» dos técnicos publicitários perante as pressões da crítica e dos interesses sociais e aquela que a vê como utilização natural e consciente de uma arma eficaz em prol da comunidade. Presidirá o prof. Jean Max Lenormand, 1.º vice-presidente executivo e presidente para a Europa da I. A. A., 1.º vice-presidente internacional do Congresso e administrador executivo da McCann-Erikson Internacional-França; e serão oradores os srs. Pierre Meutey, director de «Europa n.º 1», de França; Corwin Mack Kile, presidente do «chapter» irlandês da I. A. A. e administrador da Royds International, Ltd., da Irlanda; prof. dr. Fernando Cruz Ferreira, professor da Universidade de Luanda e do Instituto Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical; Vincent Geeson, vice-presidente da Região da Grã-Bretanha e Irlanda da I. A. A. e administrador do pelouro de Publicidade da National Coal Board — Organização Nacional do Carvão da Grã-Bretanha; e Gunnar Backlug, director da Ervaco Publicidade, da Suécia.

Presenças de grande destaque:

Herman Kahn, Watson Dunn, Henrik Kraft e o célebre Pierre Cardin

A segunda sessão plenária efectua-se — como se sabe — igualmente no dia 16, no Casino do Estoril, às 15 horas, e reveste-se da mais significativa relevância pelo tema a que se subordina: «A Publicidade e a Juventude», com o qual se visa apreciar a posição da actividade publicitária face à juventude, com todas as suas implicações, desde o vestuário, à estética e à moral. Será presidida pelo doutor Goran Tamm, 2.º vice-presidente da I. A. A., 2.º vice-presidente internacional do Congresso e administrador-delegado da AB Svenska Telegrambyran, da Suécia, e que é uma das personalidades mais influentes da Escandinávia em virtude das suas ligações com cadeias de Rádio, Televisão e Imprensa, e com empresas de grande dimensão e crédito internacional. A evidenciar a sua preponderância nos domínios da comunicação, bastará citar que a maioria dos presidentes dos «chapters» escandinavos da I. A. A. são directores de empresas afiliadas da AB Svenska. Serão oradores, nesta sessão, François Clauteaux, administrador e director-técnico de Content-Continentale Publicité, da França; dr. António Serrão, subdirector do Instituto de Estudos de Mercado de Portugal; prof. Erick Elinder, presidente da I. A. A., na Escandinávia, e presidente do Conselho de Administração do Instituto Sueco de Vendas; e Erik Padt, presidente do «chapter» holandês da I. A. A. e presidente para a Europa da Agência Ted Bates.

Efectua-se na mesma tarde, no Pavilhão dos Congressos, uma Mesa-Redonda sobre «A I. A. A. e a Juventude», cujo alcance é do mesmo modo manifesto e que terá como moderador o sr. prof. Erik Elinder e como participantes J. Braunstein, presidente do «chapter» da I. A. A. da Venezuela, e director-geral da Publicidade Pas, daquele país; Erick Padt e Jean de Jonghe, presidente do «chapter» belga da I. A. A. e director da Intermaco-Publicem, da França, figurando os quatro entre personalidades que, em todo o Mundo, mais se destacam pelo interesse que têm dedicado à juventude, sua problemática, motivações e evolução.

No dia 17, de manhã, reúne-se a terceira sessão plenária, presidida por J. W. Andringa de Kempanaer (devotado amigo de Portugal), membro do Conselho de Administração da I. A. A. e presidente da Jo Enschidé em Zonem, na Holanda, e que se ocupará do tema «A Publicidade e a Mulher». Nesta sessão serão oradores a doutora Virgínia Miles, professora na Universidade de Nova York, e vice-presidente, encarregada do pelouro da criatividade da Agência Young & Rubican, nos Estados Unidos, que é uma das personalidades de maior relevo no campo da publicidade em todo o Mundo; Pierre Cardin, o famoso costureiro presidente da Casa Pierre Cardin, de Paris; dr.ª Maria da Graça Varela Cid, directora de «marketing» e especialista de motivação na Agência L. Lagrifa; e Jean Manduit, director da revista «Elle» e secretário-geral de «France Editions et Publications»

De tarde haverá no Pavilhão dos Congressos quatro sessões simultâneas, nas quais serão abordados os temas. «Publicidade e Ética», «Publicidade e Ensino», «Publicidade e Comunicação» e «Publicidade-Tendências Actuais» A simples enumeração dos assuntos propostos à consideração dos congressistas torna óbvios o merecimento, a relevância e o valor substancial destas reuniões. Na primeira, a que preside o sr. prof. Adolf Wirz, professor de ética da Universidade de Zurique e administrador-delegado da Agência Adolf Wirz, da Suíça, são intervenientes o prof. Gaston Catz, professor de Relações Públicas da Universidade de Paris, e director de Relações Públicas da Agência Dupuy-Compton; prof. Jonas Modig, director do «Consulting Bureau for Ethics in Advertising» (Departamento de Consulta para Assuntos Ligados à Ética na Publicidade), da Suécia; Jack Johnson Publicidade Co., dos Estados Unidos; e Claude Puzenat, membro do Conselho de Administração da I. A. A. e presidente director-geral da International Intermarco-Elvinger, da França. À segunda presidirá Joseph Novas, membro do Conselho de Administração da I. A. A., onde é o encarregado do Pelouro do Ensino da Publicidade e presidente da LPE-Novas-Criswell, International C. A., da Venezuela.

Serão oradores, os prof. Charles Guillebeau, director de um dos departamentos da Universidade de Paris, cargo em que tem exercido decisiva acção na evolução actual do ensino da Publicidade, e administrador do «Centre d'Etudes Literaires et Scientifiques Appliqués»; o prof. S. Watson Dunn, director de departamento, no «Advertising College of Comunications», da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, e uma das maiores autoridades do Mundo no que respeita á história da evolução da função comercial, sobretudo nos países de língua anglo-saxónica; prof. James O'Connor presidente da «International Practitioners in Adversiting» (Escola Superior de Formação de Profissionais de Publicidade) de Inglaterra; e Alfredo Garcia Valdez, membro do Conselho de Administração da I. A. A. e administrador delegado da Mc Cann Publicidade Y Marketing, de Espanha. Na terceira, sob a presidência de Jean Más, presidente do «chapter» francês da I.A.A., director de estudos da revista «Jours de France», professor da Universidade de Paris e secretário-geral do I.R.E.P., Instituto de Investigação a que se encontram ligados os nomes mais brilhantes da Investigação tecnológica relacionada com a Publicidade, serão oradores os prof. George Peninou, director de estudos da Agência Publicis, de França, e professor da Universidade de Paris considerado talvez o major especialista do Mundo em semiótica da linguagem e «gramática da imagem»; prof dr. Abraham Moles, professor da Faculdade de Estrasburgo; e Stephen King, director de «marketing» da J. Walter Thompson, na Inglaterra e, neste momento, o «leader» de um renovador movimento no sector da criatividade na Grã-Bretanha. Finalmente, presidirá á quarta sessão o doutor Robert Bissone, presidente da I.A.A., na América do Sul e administrador-delegado de Eter Publicidade e talvez a força económica mais poderosa da Argentina; e serão oradores os srs Henrik Kraft, presidente da Associação Mundial de Anunciantes, e presidente da Tuborg; John Davis, director da Divisão de Investigação Operacional de J Walter Thompson, na Inglaterra; e Michael Kent, presidente do «Directories International» que é uma das maiores associações internacionais de meios e o prof. Robert Wahibi, do Brasil.

No dia 18, ás 10 horas, efectua-se, no Casino Estoril, igualmente, a quarta sessão plenária que tem como tema «O Futuro da Publicidade», e no qual se focarão os aspectos que mais predominantemente influenciarão a evolução em todos os domínios da comunicação, de uma forma geral, e da Publicidade em particular, apontando os rumos, os propósitos a atingir e os meios de o conseguir

Após uma perspectiva socio-económica do futuro far-se-á um balanço da evolução tecnológica e evidenciar-se-á a posição das grandes agências e dos anunciantes a óptica das minorias.

Presidirá o sr. prof. Paul Fabricius membro do Conselho de Administração da I. A. A., presidente da Federação Escandinava de «Marketing» e presidente da A. M. Hirschprung and Souner da Dinamarca, que é a maior industria de tabacos da Escandinávia; e serão oradores os prof. Herman Kahn, presidente do Hudson Institute, dos Estados Unidos, e que é reconhecido como o maior futurologista do Mundo; Leonard Press, vice-presidente da Agência Doyle, Dane & Bernback; prof Jean Mée; dr. António Amaro de Matos, presidente do Fundo de Fomento de Exportação e antigo assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, entidade muito ligada ao propósito de integrar o desenvolvimento económico português num ritmo internacional; e Eliahu Tal, presidente do «chapter» da I.A.A. em Israel, presidente de E. Tal and Associates Ltd., «chaiman» da Conferência Regional da I.A.A. que se realiza de 6 a 8 de Junho em Tel-Aviv para apreciação da situação da Publicidade nos países em vias de desenvolvimento e que nessa sessão representa a posição das minorias.

Ainda no mesmo dia, ás 12 horas, realiza-se a sessão de encerramento, a que presidirá o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista. Serão oradores os srs prof. Jere «chairman» da Conferência Re-Patterson e Corwin Mack Kide, que falará sobre o 23.º Congresso Mundial o qual se reune na Irlanda em 1973.

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

AS PROPRIEDADES J. PIMENTA
RENDEM MUITO E VALORIZAM-SE MAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS
em PAÇO DE ARCOS

Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas ou Apartamentos Mobilados desde 170 contos

- A 10 minutos de Lisboa
- A 100 metros da praia
- Preços muito acessíveis

Visite os Apartamentos-Tipo em exposição
na PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL. 15
onde encontrará também vastas secções de ARSENATO e MOBILIÁRIO com variadas sugestões para brindes • MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO • AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS • MOSAICOS DECORATIVOS JAPONESES

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

j. pimenta SARL

MODIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE ALGUNS COMBOIOS

Previne-se o publico de que, a partir do próximo dia 1 de Junho, são alteradas as condições de utilização, por passageiros de serviço nacional, dos seguintes comboios internacionais:

— 1003 e 1004 (Sud-Express);

— 1008 e 1202 (Rápidos Irun-Lisboa e Irun-Porto);

— 2001 e 2004 (Lisboa-Expresso-TER);

— 2002 e 2003 (Lusitania-Expresso).

Nestes comboios aos passageiros de serviço nacional, que serão admitidos sempre que haja lugares disponíveis, deixará de ser exigido o mínimo de percurso de 100 km (continuando, porém, a ser devido o suplemento de categoria A).

— 5011 (Automotora Porto-Corunha): Em Porto (São Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde, passa a admitir passageiros para Nine e além, desde que haja lugares disponíveis.

— 5018 (Automotora Corunha-Porto): Passa a admitir passageiros em e para todas as estações de paragem, desde que haja lugares disponíveis.

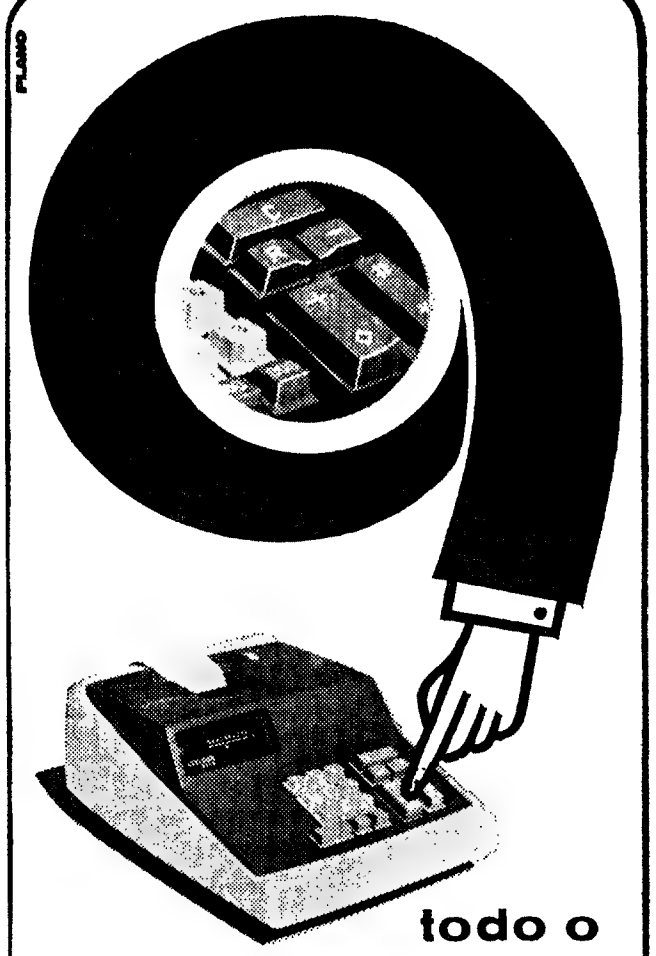
EDIFÍCIO

Em estrutura, mas sem compartimentação interior, ou a iniciar brevemente a construção, com parque de estacionamento e garagem próprios, pretende organismo oficial, na zona do Areeiro ou Avenida da República.

Area aproximada 6500 m. q.

ao N.º 823
Resposta a este jornal

PLANO



todo o pormenor conta

Registo Automático de cálculos, multiplicações contínuas e bloqueio de capacidade.
Multiplicações negativas.
Duplo espaço automático para sub-totais e totais.
Repetição automática de números.
Duas teclas que efectuam cinco operações diferentes - soma, sub-total, "não-soma" e total -

CITIZEN

A mais veloz multiplicadora automática (400 R. P. M.)
Peça catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL.

FORÇA AÉREA
CENTRO DE RECRUTAMENTO
E MOBILIZAÇÃO N.º 1

Recrutamento de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Pilotagem

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 MAIO 70, está aberto concurso para, pelo prazo de 30 dias, contados a partir da publicação do presente anúncio, para a admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
b) Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) Ter como mínimo de habilitações literárias:

— **Para Oficial Miliciano** — o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— **Para Sargento Miliciano** — o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;

e) Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
f) Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6-r/c. em Lisboa.

Lisboa, 26 de Maio de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS E PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 5 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta publica, os seguintes lotes de terrenos destinados á construção:

PARA PRÉDIOS DE HABITAÇÃO COLECTIVA

3 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, junto ao Infantário, com 192 m2 cada, destinados á construção de prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2 000$00 cada metro quadrado;

1 lote em S. Domingos de Rana, com a área de 239 m2, destinadas à construção de prédio com a superfície coberta de 163 m2 e com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2 100$00 cada metro quadrado;

PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

2 lotes no Bairro da Madorna, em Parede, com as áreas de 127,5 m2 e 153 m2, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado;

6 lotes no sítio de «Folia» (Madorna), em Parede, com as áreas entre 232 m2 e 270 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

4 lotes junto á Rua Dr. João de Barros, em Cascais, com as áreas entre 327 m2 e 450 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

As condições de praça, plantas de localização dos lotes e respectivo edital, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 17 de Maio de 1971.
António Mariano de Carvalho
O Presidente da Câmara.

CHÁ DE HAMBURGO
LEGITIMO
Estimulante digestivo. BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Dólar-escudo de porta em porta

(Continuação da pág. central)

boas maneiras e muita experiência, um sistema de exploração em cadeia. Oxalá os elos que a constituem não dêem de si — pois só dessa maneira é que o DISTRIBUIDOR GERAL terá um lucro de 60 por cento, o CHEFE DISTRIBUIDOR de 50 por cento, o ORGANIZADOR de 40 por cento, e o VENDEDOR de 30 por cento, como nos disseram quando nos esclareceram sobre o seu plano de comercialização.

E a companhia americana? Bem, a Bio-Chem (ramificação da Bio-Chemical International) terá sempre assegurado um lucro de 30 por cento enquanto a cadeia se mantiver em actividade. Enquanto Portugal tiver disponibilidade para adquirir os seus produtos.

Atenção ás palavras de quem promete fortuna em pouco tempo. A ouvinte, á direita, virá a ser um elo triunfante da cadeia Bio-Chem? Só o futuro o dirá.

De qualquer modo, Fleming está convicto das altas qualidades deste e convencido de que uma possível saturação seria remotíssima. «É produto que se gasta, de que as pessoas têm necessidade constante e de qualidades muito superiores ás da concorrência no mercado», sublinhou.

Acrescentou ainda que a Bio-Chemical International tem outros produtos diversificados que poderiam ser também lançados no mercado português.

No entanto, ante a nossa insistência quanto ao que aconteceria em caso de saturação, Fleming admitiu que outras ramificações de Bio-Chemical International estender-se-ão, oportunamente, pela Espanha e pela Bélgica. E o dólar, então, continuará a sua procura de novos lucros noutros mercados que melhor aproveitem os seus produtos e as suas apregoadas qualidades.

Exposições demoradas elucidaram os interessados na Bio-Chem. O risco do negócio foi aceite o mais conscientemente possível. Pelo menos, tudo se fez por isso.

O COMÉRCIO DO LIVRO EXPANDIU-SE EM 1970

— DIZ O RELATÓRIO DO GRÉMIO

«Se é certo que o ano de 1970 trouxe para a nossa actividade uma série de duvidas e inumeras prevenções, bom será que todos nós as não deixemos de considerar no planeamento das nossas actividades. É-nos, porém, grato verificar que, mercê do louvável esforço de toda a nossa classe, e de quase só dela, o comércio do Livro se expandiu».

Isto afirma-se no Relatório e Contas da Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros relativo a 1970, e assinado pelos srs. Fernando Guedes, dr. Luís Forjaz Trigueiros e Eduardo Rodrigues Ferreira, como presidente, secretário e tesoureiro, respectivamente.

No decorrer do relatório afirma-se que, «não obstante toda a boa vontade da Direcção, não foi possível chegar-se a um acordo» com o Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa para um novo contrato colectivo, tendo o assunto subido ao Tribunal Arbitral, constituído nos termos legais. Refere ainda o relatório as diligências com outros sindicatos, cujas negociações prosseguem.

Noutra ordem de ideias, o Grémio revela que, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, do Instituto de Alta Cultura e da Camara Municipal de Lisboa, compareceu com cerca de mil livros editados por 34 agremiados no Festival Internacional de Nice.

«Tivemos o prazer de ver atribuído a Ferreira de Castro a «Grande Aigle d'Or», 1.º prémio do Festival», diz-se ainda naquele documento, que insere outras informações de interesse para os livreiros.

T L P

«TELEFONES LISBOA E PORTO» INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 90 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho proceder-se-á:

— À alteração do prefixo numérico da Central da Trafaria de «2498» para «2458».

— À transferência de 273 postos da Central da Trindade (prefixos «30» e «32» a «37») para a Central do Castelo (prefixos «86» e «87»).

— À transferência de 1866 postos da Central do Norte (prefixos «4» e «5») para a Central da Graça (prefixos «82» e «83» e «84»).

— À transferência de 928 postos da Central do C. Pequeno (prefixos «76» e «77») para a Central do Areeiro (prefixos «71», «72» e «73».

— À alteração de alguns números de postos ligados a PPC's.

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES E

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 90

AVISO

A SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTDA., PARTICIPA AOS SEUS EXMOS. CLIENTES, FORNECEDORES E DEMAIS PÚBLICO, DE QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE JUNHO OS SEUS TELEFONES PASSARÃO A TER OS SEGUINTES NÚMEROS:

366056	362266
366057	362267
366058	362268
366059	362269
366050	362260

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

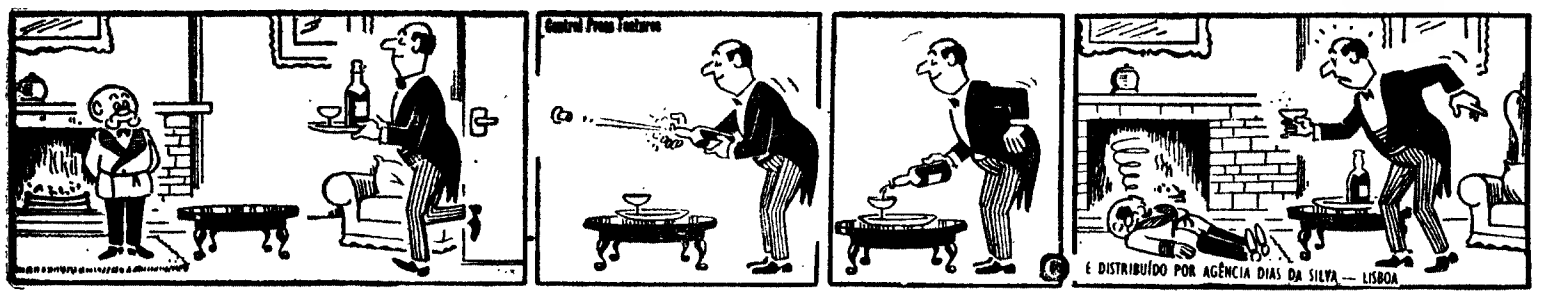
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

OS PEATNUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ ?? ANOS

No dia 30 de Maio de 1941, o «Diário de Lisboa» publicou:

«A nossa navegação para o Brasil anda ao «ralenti».

— Quando há barco para o Rio de Janeiro — perguntou-se a uma das nossas prudentes empresas.

—Sómente em Setembro.

Talvez não fosse mau encurtar as datas e apressar as partidas. Os nossos interesses materiais — e também espirituais - andam tão ligados ao Brasil que uma carreira mensal não seria demais.

Na hora que atravessamos, apesar das dificuldades, o Brasil e Portugal continuam a ser solidários e partícipes da mesma civilização

Os laços que nos unem hoje mais do que nunca, devem ser estreitados e jamais afrouxados.»

O MINISTRO das Obras Públicas visitou a Ericeira

As obras da praia do Lazandro foram um dos temas debatidos ontem na vila da Ericeira, numa sessão a que assistiram as entidades locais e a que presidiu o ministro das Obras Públicas e das Comunicações, engº Rui Sanches.

Durante a sessão foram ainda apreciados assuntos respeitantes ao plano de urbanização (terrenos Burnay e Vila), á piscina natural na praia do Sul, ao porto de pesca ao parque de Santa Maria a estalagem do Milreu, á urbanização do Largo da Capelinha de S. Sebastião e á estação de camionagem.

O ministro Rui Sanches procedeu, em seguida, a diversas visitas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5908

HORIZONTAIS: 1 — O Imperador da China na Idade Média. Negócio. Nota musical. 2 — Rio da Rússia. Espécie de formiga (Bras). Figura que simboliza o povo americano. 3 — Coisa encharcada em água. De preço elevado (fem.). 4 — Estremeceríamos. 5 — Contão suíço. Pêlos de certos animais. Repetição. 6 — Mexerico. Poente. 7 — Matizar. 8 — Levai á pirga. 9 — Pronome possessivo. Seguias. Ruins. 10 — Distar. Aquele que padece de acísia. Rádio (s. q.). 11 — Facto. Tempo do verbo estar.

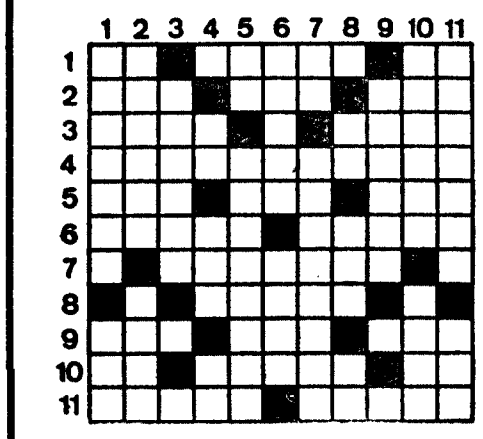
VERTICAIS: 1 — Usa. Textualmente. 2 — Acode. Nome de fruto. 3 — Desmontam. 4 — Amónio (s. q.). A mais velha de determinadas mulheres. Compeão. 5 — Alternativa. Que tem elasticidade. 6 — Erguera. Filtrai. 7 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Separasse. 8 — Cálcio (s. q.). Tomba. Artigo definido. 9 — Dançar o samba. (Bras.). 10 — Guias (fig.). Invulgar. 11 — Amolgou. Saudável.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9751

HORIZONTAIS: — Celebraríam. 2 — Prende com elos. Apre. 3 — Rente. Greda branca. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Beira-Mar. 5 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Passado. 7 — Profere. Água. 8 — Nome de fruto seco. 9 — Em as Reza. Ofereci. 10 — De bronze. Franco. 11 — O mesmo que serpeara.

VERTICAIS: — Relação. Vila e sede de concelho (Setúbal). 2 — Pronome pessoal. Rato. Unidade das medidas agrárias. 3 — Sadias. Um milhar. Ente. 4 — Pronome pessoal. Porção de massa achatada. Abreviatura que se usa em música. 5 — Nome de jogo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Promessa. A Irlanda. 7 — Ena. Fileira. 8 — Batráquio. Cidade do Chile, junto ao Pacífico. Vê. 9 — Cólera. Composição poética. A mais velha de determinadas mulheres. 10 — Lavra. Ribeira de Portugal. Rio da Suíça. 11 — Cabeça (pop.). Cidade de Espanha.



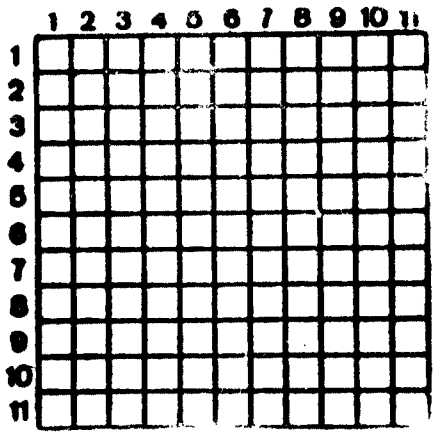
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5907

HORIZONTAIS: 1 — Renos. Dotas. 2 — Elis. Sério. 3 — Pão. Damão. 4 — Rs. Pêios. Ul. 5 — Casal. Uma. 6 — Veiga. Harém. 7 — Amo. Riana. 8 — Ia. Amora. IV. 9 — Alada. Cró. 10 — Doira. QUEM. 11 — Pasma. Ébrio.

VERTICAIS: 1 — Reprovais. 2 — Elas. Ena. DÁ. 3 — Nio. Cio. Aos. 4 — As. Pag. Alim. 5 — Desarmara. 6 — Sala. Ioda. 7 — Demolhara. É. 8 — Aras. Ana. Qb. 9 — TIO. Ura. Cur. 10 — Ao. Umelire. 11 — Flamívomo.

Provérbio: QUEM DÁ É TIO



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9750

HORIZONTAIS: 1 — Vinha. Pinha. 2 — Alão. Fiel. 3 — Res. Até. Ora. 4 — As. Anelo. Ag. 5 — Sonso. Aceso. 6 — Ias. Sol. 7 — Amor. Sabá. 8 — Les. Lis. Sem. 9 — Ar. Uivam. Re. 10 — Massa. Mauri. 11 — Osso. Croa.

VERTICAIS: 1 — Varas. Alamo. 2 — Ileso. Meras. 3 — Nas. Rios. SS. 4 — Hó. Asar. Uso. 5 — Anos. Lia. 6 — Até. CIV. 7 — Eras. Sam. 8 — If. Ocos. Mac. 9 — Nio. Elos. Ur. 10 — Heras. Berro. 11 — Alago. Ameia.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações.

PREÇO POR PASSAGEIRO ... 150

HORÁRIO

Embarque na estação do Terreiro do Paço ... 15 h

Desembarque na mesma estação ... 18 h

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço)

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

Resposta a este jornal ao n.º 818

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VULCAIN

Evolução Técnica

Criadora dos seus próprios modelos a **VULCAIN** é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira.

Detentora de numerosas distinções, entre as quais o **«GRAND PRIX»**.

VENDE-SE EM SINTRA

QUATRO TERRAS DE SEMEADURA

denominadas FEITEIRA

Formando o conjunto com uma área de 21 040 m² situado no Sabugo freguesia de Almargem do Bispo

Resposta a Delegação deste Jornal no Porto Rua do Almada 30 2º ao nº 166

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO

NOVO «RECORD» NACIONAL NO SALTO EM ALTURA (JUNIORES)

No Estádio Nacional, nas pistas de honra a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar ontem á tarde, a 1.ª jornada dos campeonatos de Lisboa para as categorias de seniores e juniores, tendo participado na competição quase uma centena de atletas, dos principais clubes que praticam a modalidade.

A proeza mais saliente de ontem, foi sem duvida, a conquista do novo «record» nacional na categoria de juniores, no salto em altura, cometimento obtido pelo benfiquista João Ganso, com 1,95 m. O anterior «record» já lhe pertencia desde 23 de Agosto de 1970, com 1,92 m.

Outro cometimento digno de realce e que se deve registar com agdado pelo que encerra de valor técnico, nada menos do que 900 pontos pela tabela portuguesa de pontuação. Trata-se do «tempo» conseguido por Carlos Lopes, do Sporting, nos 3000 m, obstáculos: 8 m 53 s que fica a constituir a segunda marca portuguesa (por atleta) já que as outras pertencem a um unico atleta — Manuel de Oliveira, também do Sporting, com 8 m 36,2 s («record» nacional); 8 m 40,8 s (nas Olimpíadas de Tóquio) e 8 m 48,2 s (nos «Nacionais» de 1964).

Registe-se, ainda, os «tempos» de Morujo Julio (Spt.) e Joaquim Sobral (Bfc.), nos 800 metros (1 m 55,1 s e 1 m 55,3 s); de Fonseca e Silva (Bfc.), nos 100 metros (10,6 s); de José Luís da Fonseca (Bfc.), 16,3 m, no peso; de Carlos Cabral (Spt.), 1 m 57,7 s e de João Landeiro (Cuf), 1 m 57,5 s, ambos nos 800 metros; de Alberto Matos (Spt.), 14.9 s (110 m, bar.); de Pericles Pinto (Sp.), 6,97 m, no comprimento; de Lamy Fontousa e António Manso, ambos do CDUL, nos 100 metros (10,9 s, com vento contra.

Santinho das Neves (Spt.) e Carlos Eufrásio (Bfc.), voltaram a ser os melhores no dardo (63,30 e 62,04 m). Nos 400 metros, os especialistas, não fizeram nada de novo. Até pelo contrário, mostraram-se frouxos, pois os dois melhores «tempos» foram de 50,4 s (Barceló, do Benfica) e 50,5 s (Fernando Mamede, do Sporting).

Eis os resultados:

Peso — 1.º, José Luís Fernandes (Bf.), 16,36; 2.º, Santinho das Neves (Sp.), 12,5; 3.º, Ricardo Mota (Sp.), 12,4.

110 m, bar. — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 14,9; 2.º, Modesto Vasquez (Cdul), 17,8.

Dardo — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 63,30; 2.º Carlos Eufrásio (Bf.), 62,4; 3.º, Mário Silva (Bf.), 55,82.

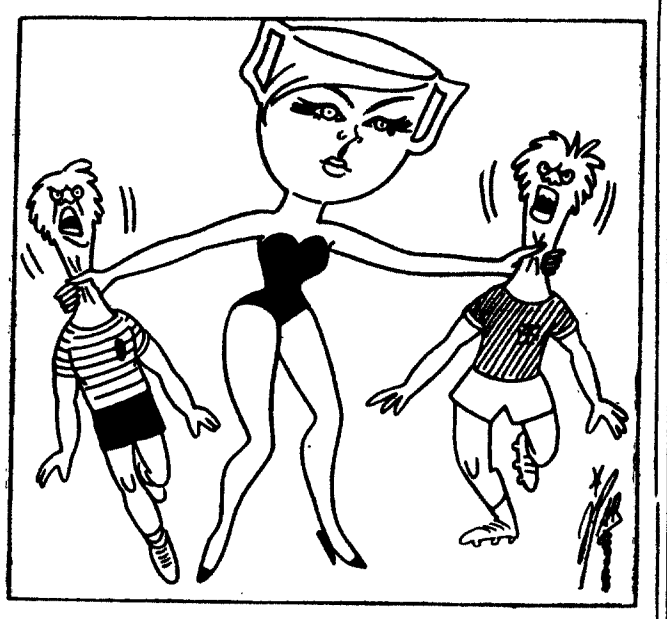
3000 m, obst. — 1.º, Carlos Lopes (Sp.), 8.53; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 9.23,6; 3.º, António Riscado (Bel.), 9.46.

Altura — 1.º, Tavares Alves (Sp.), 1,95; 2.º, João Ganso (Bf.), 1.95; 3.º, António Vermelhudo (Bel.), 1,85.

Comprimento — 1.º, Péricles Pinto (Sp.), 6,97; 2.º, Lara Ramos (Sp.), 6,88; 3.º, Julio Fernandes (Sp.), 6,53.

100 metros — 1.º, Fonseca e Silva (Bf.), 10,6; 2.º, Lamy Fontoura (Cdul), 10,9; 3.º, António Ganso (Cdul), 10,9

Três-dois, ganham os da casa, neste «encontro» entre grandes figuras do futebol britânico, no respectivo museu organizado em Londres. Da esquerda para a direita Steve Bloower, Tom Finney, Billy Meredith, «Sir» Matt Busby e Lord Kinnaird, que foi o primeiro presidente da Associação de Futebol de Inglaterra. Finney e «Sir» Busby (ambos nossos conhecidos) são os únicos que ainda pertencem ao número dos vivos. Mas o seu passado já justifica um lugar que só por brincadeira ocuparam por momentos no museu. Lagarto, lagarto, lagarto...



A taça em duas «mãos...»

Marsans

VIAGENS DE AUTOCARRO E AVIÃO

PARTIDAS DE LISBOA

LOURDES — ANDORRA — MADRID
9 dias 3.900$00
LOURDES — ANDORRA — PARIS — MADRID
15 dias 5.500$00
BENELUX — VALE DO RENO — SUIÇA — ANDORRA
21 dias 9.750$00
SUIÇA — AUSTRIA — ITÁLIA
24 dias 10.950$00
ITÁLIA — GRÉCIA
19 dias 14.850$00
ISTAMBUL E BALCÃS
22 dias 13.950$00
ESCANDINÁVIA — RÚSSIA — POLÓNIA 15.285$00

— VIAGENS DE FÉRIAS
— CRUZEIROS
— VIAGENS IT
— APARTAMENTOS
— BILHETES
— PASSAPORTES

PEÇA CATÁLOGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS.
35505-323142-370000

Marsans

ANDEBOL

ESTÁGIO DE MONITORES

Realizam-se em Faro, de 9 a 20 de Junho, e em Vila Real de Santo António, de 26 de Junho a 4 de Julho, estágios de monitores de andebol destinados a candidatos destas regiões.

Os estágios serão dirigidos pelo prof. Machado da Costa, da Escola de Educação Física de Lisboa, e integram-se no plano de formação de técnicos desportivos, elaborado pela D. G. D.

As inscrições encontram-se abertas, devendo os interessados enviar os seus pedidos para a Federação da modalidade, ou para as Asociações Regionais.

No Belenenses

Na Secretaria do Belenenses (Estádio «Almirante Américo Thomaz») e Delegação (na Avenida da Liberdade), estão abertas inscrições a sócios e simpatizantes que queiram representar o clube na modalidade.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES. SARL

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

CAPITAL REALIZADO: 550 000 000$00

CAPITAL AUTORIZADO: 1 250 000 000$00

SEDE — LISBOA

Escritórios — Edifício 25 Aeroporto de Lisboa

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Autorizado por Portaria de 21 de Maio de 1971, publicada no Diário do Governo n.º 125, III Série, de 28 de Maio de 1971

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 8 a 9 de Junho do ano corrente, de 250 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 550 000 para 800 000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — O preço de emissão é de 1250$00, acrescido do Imposto de Mais-Valias para os actuais accionistas, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 500$00 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 no próximo mês de Outubro.

2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 55 % e 32 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1971 o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.º — Em conformidade com o art.º 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa 75 % do Capital Social.

5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição na proporção de 0,45 por cada acção que possuirem e estiver averbada em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal não accionista da Empresa nos termos do n.º 6.º

6 — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no n.º 5.º, o pessoal da Empresa ainda não accionista terá preferência na subscrição até ao limite de 1000 acções.

7 — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º, se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos subscritores de menor número de acções

8. — As acções da TAP são negociáveis na Bolsa de Lisboa, qualquer que seja o local do espaço económico português em que tenha tido lugar a sua subscrição. No caso das acções subscritas nas Províncias Ultramarinas, será necessário solicitar às entidades competentes a respectiva autorização, indicando se o produto da sua venda se destina a ser remetido às Províncias ou a ficar na Metrópole.

9.º — Nos termos legais, as acções subscritas por estrangeiros não residentes no território português só podem ser negociadas um ano após a data da subscrição.

10.º — A subscrição estará aberta de 8 a 9 de Junho de 1971 nos seguintes estabelecimentos de crédito suas filiais agências e dependências:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Crédito Predial Português
— Almeida, Basto & Piombino
— Augustine, Reis & Cia.
— Banco Agrícola e Industrial Viseense
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco do Algarve
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fernandes Magalhães
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South America, Ltd.
— Crédit Franco-Portugais
— Pancada, Moraes & Cia.
— Pinto de Magalhães Lda

Lisboa 29 de Maio de 1971

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo de Quciroz Ribeiro Vaz Pinto

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

UMA TABELA QUALIFICATIVA PARA OS ATLETAS REGIONAIS

A Comissão Nacional de Estatística da Federação Portuguesa de Atletismo não pára no seu afã de analisar e congregar ideias que possam acorrer para uma melhor estruturação da modalidade, aliás, tão necessitada daquela realidade.

Estão aqueles comissionistas empenhados numlabor — que não podemos deixar de vincar a sua vitalidade—que auxilie quanto possível e rápidamente o atletismo português.

PROVA	CLASSES					
	Inter.	*Nac. A*	*Nac. B*	*Nac. C*	*Reg. A*	*Reg. B*
100 metros	10,3	10,6	10,8	11,0	11,2	11,4
200 metros	21,0	21,6	22,1	22,6	23,0	23,4
400 metros	46,8	48,2	49,6	51,0	52,0	53,0
800 metros	1.49,0	1.52,0	1.54,5	1.57,0	2.00,0	2.03,0
1 500 metros	3.45,0	3.51,0	3.57,0	4.02,0	4.10,0	4.16,0
5 000 metros	14.00,0	14.30,0	15.00,0	15.30,0	16.00,0	16.30,0
10 000 metros	29.30,0	30.40,0	31.50,0	33.00,0	34.15,0	35.30,0
110 metros barreiras	14,2	15,0	15,8	16,6	17,6	18,5
400 metros barreiras	51,8	53,7	55,6	57,5	60,5	63,0
3 000 metros obstáculos	8.50,0	9.10,0	9.30,0	9.45,0	10.15,0	10.40,0
Altura	2,10	1,98	1,87	1,78	1,70	1,65
Vara	4,80	4,35	3,90	3,50	3,15	2,80
Comprimento	7,60	7,25	6,90	6,60	6,35	6,10
Triplo salto	15,70	14,90	14,10	13,30	12,80	12,30
Peso	17,50	15,70	14,00	12,30	11,50	10,80
Disco	55,00	49,00	43,00	38,00	35,00	32,00
Dardo	75,00	66,00	58,00	50,00	46,00	43,00
Martelo	62,00	54,00	47,00	40,00	34,00	28,00
Decatlo	7100 p.	6400 p.	5800 p.	5200 p.	4800 p.	4500 p.

Ainda há poucos dias chegou ao nosso poder o «Boletim Informativo», daquela comissão, que nos dá conta de mais uma ideia, interessante, pois como se irá depreender da sua análise obrigará os atletos a um apuro técnico mais elevado.

Trata-se, assim, de uma *«tabela qualificativa dos atletas nacionais»*, que como se apercebe servirá para aferir imediatamente do valor de um dado resultado, e, ainda, o que é mais extraordinário, estimular o praticante oferecendo-lhe metas a atingir.

Segundo o parecer daquela comissão a *«tabela qualificativa»* servirá para seleccionar atletas até determinada classe, para os efeitos que forem desejados, quer se pretenda um apuramento de valor técnico, quer também, se pretenda um apuramento de quantidade.

Dizem ainda, os idealistas daquele trabalho, que apoiamos, pelo que pode representar de impulso para a modalidade, que podem pré-seleccionar, seguramente, os atletas da classe Nacional A para efeitos de competições internacionais; e pode-se ir até á classe Nacional B se se pretende uma selecção com grande numero de atletas.

Em competições a nível nacional quando se pretenda conjugar os aspectos técnicos aos administrativos, pode-se, por exemplo, abrir os campeonatos de Portugal aos atletas qualificados até á classe Regional A e subsidiar apenas os atletas qualificados até á classe nacional e, neste caso, os campeonatos de Portugal abertos a cerca de 25 atletas por prova (numero que na prática contando com os ultramarinos ausentes e demais factos baixará para 12 ou pouco mais), e, seriam subsidiados apenas uma vintena de atletas que na província atingem o escalão nacional (defesa dos aspectos financeiros).

Ora, depreende-se das ideias postas atrás, que apesar daquela defesa financeira, mais uma vez se salienta o estímulo dado ao atleta da província, sue sabedor com antecedência dos mínimos a atingir para chegar ao Campeonato de Portugal se esforçará, certamente, por alcançar as marcas indicadas. De qualquer modo, não há duvida, que o atleta tem diante de si uma meta a atingir para subir na hierarquia dos valores atléticos nacionais.

Como vai ser construída a tabela

É claro que se partiu de um princípio para a construção da «*Tabela qualificativa dos atletas nacionais*». E esse princípio ao estabelecer as escalas de valores obedeceu como não podia deixar de ser ás «marcas» e «tempos» registados pelos atletas. Não houve, portanto, preocupação de nomes ou clubes.

A tabela foi, assim, articulada com base nos seguintes elementos:

Masculinos

1) — 100.º, resultado mundial — classe internacional.

2) — 15.º, resultado nacional — classe nacional C.

3) — 50.º, resultado nacional — classe regional B

Femininos

1) — 60.º, resultado mundial — classe internacional.

2) — 10.º, resultado nacional — classe nacional C.

3) — 25.º, resultado nacional — classe regional B.

Posto isto, a Comissão Nacional de Estatística reputa como válidas as seguintes cotações:

Classe internacional — Atletas de bom valor europeu e de um certo nível mundial;

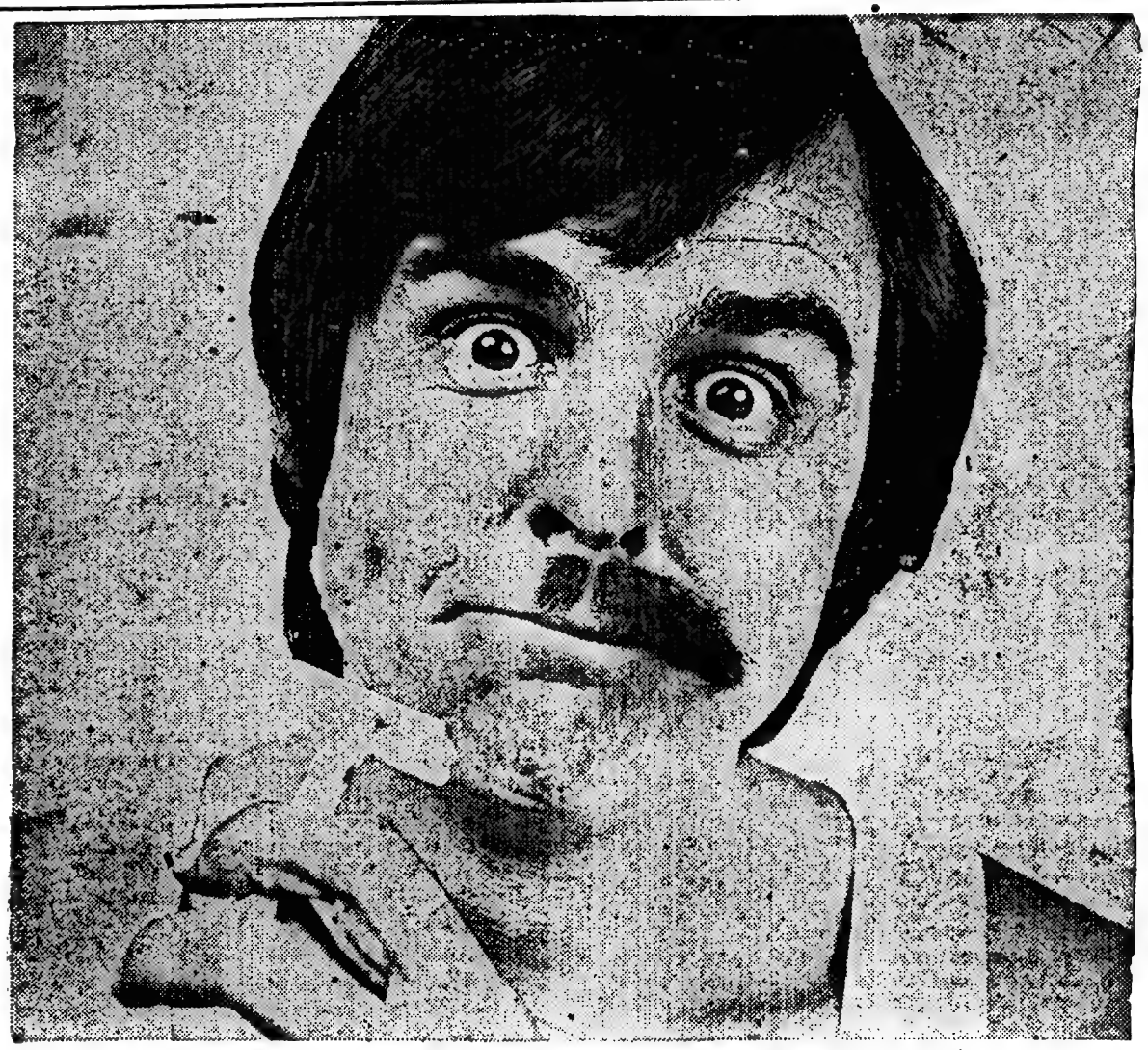
Classe nacional A — Atletas de grande valor nacional; a nível dos respectivos recordistas.

Classe nacional B — A volta dos 10 melhores portugueses.

Classe nacional C — A volta dos 15 melhores portugueses.

Classe regional A — Atletas de bom nível desde que não sejam considerados os existentes na área de Lisboa.

Classe regional B — Atletas de menor valor mas que entram nos 50 melhores portugueses.



FANTABULOSO!*

20$00 e 30$00

16$00 e 26$00

A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso" O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams

A Alta qualidade **williams** cabe na sua bolsa

O desporto chinês começa a sair do seu isolamento

A Federação de ténis chinesa resolveu retirar a sua filiação da Federação Internacional de Law-Tennis ao ter conhecimento de que a Formosa havia sido admitida como membro daquele organismo.

Este incidente veio abalar a possibilidade de, na sequência dos recentes encontros amigáveis entre desportistas chineses e americanos, se intensificarem, em futuro próximo, os contactos e intercâmbios entre os dois países, quer no campo desportivo como no cultural

A verdade é que o problema mais importante continua por resolver: o regresso do desporto chinês ao seu lugar como membro das federações internacionais Enquanto isso não se concretizar o desporto chinês manter-se-á isolado.

Acerca de um eventual pedido da China para ser readmitida no Comité Olímpico Internacional, o presidente daquele organismo, Avery Brundage declarou recentemente que ficaria bastante satisfeito se a China regressasse ao seio do Comité. Como se pode concluir da atitude agora tomada em relação ao ténis, é deveras impossível que a China venha a fazer tal pedido enquanto lhe não for restituído o lugar que ocupou nas federações desportivas internacionais

Já a China comunista não fez quaisquer objecções quando a Formosa o ano passado pediu a sua admissão naquela Federação, facto que é salientado pelo seu secretário Basil Reay, o qual admite ter o facto sucedido porque os comunistas, possívelmente esperariam que o pedido da Formosa não fosse atendido.

De qualquer modo, porém, e embora o desporto chinês se mantenha no seu isolamento, a verdade é que se está a dar uma reviravolta mercê da campanha ultimamente iniciada pelo presidente Mao Tse-tung durante os recentes campeonatos mundiais de ténis de mesa — o que, pelo menos, poderá permitir aos atletas chineses deslocarem-se ao estrangeiro.

E a próxima deslocação será á Europa e aos Estados Unidos onde os seus ginastas foram convidados, juntamente com outros atletas, a assistir aos campeonatos mundiais que se realizam em Miami Beach, em 5 de Junho.

TAÇA DE PORTUGAL

BELENENSES, 2 - SPORTING, 2

Jogo no Estádio «Almirante Américo Thomaz», com muito publico. Arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Freitas e Cardoso; Quinito e Carlos Serafim; Laurindo, Djalma, Ernesto e Estêvão.

SPORTING — Damas; Laranjeira, Manaca, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; Chico, Lourenço, Peres e Dinis

Logo aos 5 minutos o Belenenses marcou o primeiro golo. Passe de Carlos Serafim a Djalma, José Carlos (por duas vezes) falha a intercepção, Damas hesita na saída, Hilário não conseguiu interceptar a bola e LAURINDO faz o tento. Passividade inexplicável da defesa do Sporting.

Empate aos 10 minutos: carga de Freitas a Peres na grande área, livre marcado pelo sportinguista e entrada fulgurante de CHICO que, de cabeça, introduziu a bola entre Mourinho e o poste esquerdo da baliza «azul».

Aos 13 minutos, Djalma agrediu a pontapé Damas e a soco José Carlos, mas o árbitro mandou seguir o jogo... e aos 20 minutos, havia 21 jogadores na grande área «azul»: fruto da maior insistência atacante dos sportinguistas.

Até ao final da primeira parte, o jogo caracterizou-se por uma toada muito dura, a roçar mesmo o extremo da violência. A arbitragem de Rosa Nunes, francamente desacertada, tem contribuido para um clima indesejável em campo desportivo.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Sporting, 1.

Na reentrada, o Sporting substituiu Hilário por Caló passando Manaca para defesa esquerdo.

Aos 12 m Damas, agrediu a pontapé ERNESTO dentro da grande área, mas o árbitro não assinalou a competente penalidade.

Aos 19 minutos, 2-1 para o Belenenses. Falhanço de Manaca e «brinde» bem aproveitado por DJALMA que á boca da baliza se limitou a empurrar a bola. Mas 6 m após, golo do empate: num toque de cabeça de LOURENÇO a aproveitar um falhanço de Pena, «apertado» por Peres.

No final: Belenenses, 2-Sporting, 2.

N. R. — Durante os primeiros 45 minutos de jogo, uma parte da assistência instalada no sector reservado aos sócios do Belenenses, na bancada central, passou todo o tempo a provocar, com gestos e palavras, os profissionais da Imprensa que estavam presentes, responsabilizando-os pelos insucessos dos jogadores belenenses durante a presente temporada. Como os incidentes se sucedessem, alguns dos jornalistas e profissionais de Rádio viram-se obrigados a abandonar o local onde trabalhavam.

Não verberamos aqui a atitude dos provocadores, a fim de evitar atingir, por generalização, a massa associativa dos Belenenses, que certamente não se identifica com os autênticos energúmenos que estão na base desta cena lamentável.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

RESULTADOS

1.ª SÉRIE

Famalicão-Varzim ...	2-1
Vizela-Riopele	1-1
Braga-V. Guimarães	3-2

2.ª SÉRIE

Salgueiros-Espinho ..	3-2
Leixões-Boavista	1-2
Penafiel-Tirsense	0-0

3.ª SÉRIE

Coimbra-Lamas	2-0
B.-Mar-Sanjoanense..	5-0

4.ª SÉRIE

Tramagal-T. Novas...	4-0
U. Leiria-Marinhense	0-1

5.ª SÉRIE

Atlético-Torriense	5-1
Oriental-Benfica (R)	1-3
Sintrense-Peniche ...	1-2

6.ª SÉRIE

Luso-Montijo	1-0
Belenenses-Barreirense.	1-1

7.ª SÉRIE

Portimonen.-Sesimbra	3-0
Seixal-Olhanense	4-2

F. C. PORTO, 0 - V. SETÚBAL, 1

Jogo no Estádio das Antas, com boa assistência, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

PORTO — Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Valdemar; Pavão, Pinto e Bené; Abel, Lemos e Nóbrega.

SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio, José Maria e Wagner; Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

O encontro iniciou-se em boa velocidade com a equipa do Porto a causar perigo logo na primeira jogada. Mercê dessa insistência aos 3 minutos Pavão apareceu junto á linha de entrada da grande-área a acompanhar um centro de Gualter a rematar forte mas para fora.

A partir daqui e até ao quarto de hora o jogo manteve-se equilibrado e distribuiu-se pelos dois meios campos.

No segundo quarto de hora o jogo tinha lances verdadeiramente incaracteristicos, dada a marcação severa adoptada por ambas as defesas. O V. Setubal no entanto mostrou-se mais ligado e desenvolveu um futebol mais acutilante que não chegou a surtir efeito.

A oportunidade mais flagrante veio a pertencer ao Porto quando estavam decorridos 35 minutos. Beneficiando de um canto apontado por Lemos a bola foi a Nóbrega que de cabeça atirou para a baliza. José Mendes de cabeça salvou para canto.

Aos 37 minutos deu-se a primeira substituição na equipa azul-branca: Leopoldo entrou a substituir Valdemar.

O intervalo chegou com o resultado: Porto, 0-Setubal, 0.

Logo no início da segunda parte, entrou Arcanjo para o lugar de Guerreiro no V. Setubal.

Aos 18 minutos, Rebelo correu pelo flanco direito bateu a defesa portista e fez uma abertura para Vítor Baptista que dentro da grande área rematou muito frouxo possibilitando a defesa de Rui.

Aos 21 minutos, o Setubal volta a perder nova oportunidade, por Jacinto João.

Aos 31 minutos o Setubal beneficiou de um castigo no lado esquerdo á entrada da grande área portista. A bola foi a Carriço que entrou na área e fez um passe atrasado para VITOR BAPTISTA que, de cabeça, não fez mais do que mandar a bola para o fundo das malhas.

No final: Porto, 0-Setubal, 1.

BENFICA, 6-INDEPENDENTE, 0

Jogo no Estádio da Luz, perante pouco público, sob a arbitragem de Ismael Baltazar, de Setúbal.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Vítor Martins e Nené; Diamantino, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

INDEPENDENTE — Osvaldo; Mário José, Gancho II, Armandinho e Bastos; Lino e Fernando; Gabino, Cardeal, Quicas e Estrela.

Os benfiquistas iniciaram a partida ao ataque e aos dois minutos Artur Jorge, á meia volta rematou, obrigando Osvaldo a uma defesa para perto, que não teve a recarga que se aguardaria.

Os locais continuando ao ataque, faziam-no com moro-sidade mas, no entanto, aos onze minutos, perante a defesa cerrada dos angolanos, Artur Jorge endossou a bola a EUSÉBIO e este rematou frontalmente o primeiro golo do Benfica.

O tom de jogo, entretanto, mantinha-se, isto é, os angolanos a defenderem-se com sete elementos e os lisboetas a aproveitar mal as suas ofensivas, não rematando ás balizas de Osvaldo.

E até ao intervalo o resultado de 1-0, a favor do Benfica, não sofreu alteração.

Reatada a partida, os «encarnados» beneficiaram duma grande penalidade por falta de Armandinho a Diamantino, que EUSÉBIO transformou no segundo golo do Benfica.

E o Benfica voltou a marcar aos 12 minutos. Lino desviou a bola com a mão á entrada da grande área. EUSÉBIO, com um remate rasteiro, obteve, na marcação do livre, o terceiro golo.

E o 4-0 apareceu dois minutos volvidos, num remate de cabeça também de EUSÉBIO, a aproveitar um centro de Nené.

Aos 27 minutos, Diamantino, á meia volta, picou a bola para a cabeça de EUSÉBIO, que obteve o seu quinto golo.

Aos 35 minutos: 6-0. Malta da Silva correu pelo lado direito, endossou a bola a ARTUR JORGE, que não teve dificuldade em bater Osvaldo.

E com o Benfica ao ataque, atingiu-se o termo do jogo, com a Vitória dos lisboetas por 6-0.

SESIMBRA, 0-TIRSENSE, 1

Jogo no campo «Vila Amália» que registou boa assistência.

Árbitro: Cesar Correia, de Faro.

SESIMBRA — Carlos Alberto; Artur, Fragata, Garcia e Floriano; Francisco Mário e Canário; Santana, Julião, Eduardo e Joaquim Manuel.

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Madeira e Festa; Francisco Baptista e Amaral; António da Luz, Carlos Manuel, Ernesto e Daniel.

A partir dos 10 minutos notou-se que o Sesimbra era a equipa que mais procurava o golo, assinalando-se, aos 19 minutos, um livre provocado por Festa e apontado por Canário que originou confusão dentro da area tirsense, aparecendo Santana a atirar forte mas ao lado dabaliza.

Ocasião de golo eminente sucedeu aos 36 minutos: excelente fase de Canário para Julião que, completamente isolado, atirou ao lado

Até final da primeira parte nada mais houve a salientar, mantendo-se o marcador em branco.

Finalmente, aos 23 minutos, da 2.ª parte o Tirsense marcou: na transformação de um livre ANTÓNIO DA LUZ atirou a contar.

No final: Sesimbra, 0-Tirsense, 1.

5053 CONTOS NO TOTOBOLA

A informação estatística desta semana (concurso n.º 38) do Totobola é a seguinte:

Matrizes, 658 595; apostas, 5 433 382; montante para prémios, 5.053 045$20; valor de cada prémio, 2.526.522$60.

CICLISMO

«PRÉMIO CERÂMICA DE VALADARES»

Realizou-se esta manhã uma prova de ciclismo, organizada pela Fábrica de Cerâmica de Valadares.

Participaram 74 ciclistas, do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Coelima, Ambar, Sangalhos, Tavira e Salgueiros.

A competição foi disputada numa extensão de 183 quilómetros, com o seguinte percurso: Valadares, Porto, Entre-os-Rios, Guimarães, Famalicão, Trofa e Porto.

A vitória final foi discutida ao «sprint», com a seguinte classificação:

1.º, Sillionis (Coelima), 4.52,8; 2.º, Joaquim Leão (F. C. P.); e 3.º, Fernando Mendes (Benfica), seguido dum numroso pelotão.

O Benfica venceu por equipas, seguido do Coelima, F. C. Porto, Sangalhos, Sporting e Ambar.

A média do vencedor foi de 37,585 km/h.

VELA

Regata de vela da classe 420:

1.º, Francisco Lufinha-António Melo e Castro; 2.º, Goulart Branco-Miguel Turdet.

Prova de «snipes»:

1.º, Gilberto de Sousa-José Luís Laranjeira; 2.º, Jorge Palha-Felisbela Palha.

Competição de «stars»:

1.º, dr. Mardel Correia-António Rocha; 2.º, eng. Duarte Belo-dr. Fernando Belo.

ANDEBOL

«Nacionais» de juniores

Foram os seguintes os resultados dos jgos dos campeonatos nacionais de juniores hoje disputados:

I DIVISÃO

F. C. Porto-Belenenses	20-16
Vilanovense-C. Ourique	16-14

II DIVISÃO

Passos Manuel-C.D.U.L.	15-17
Leixões-A. Aroso	16-14

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Disputaram-se hoje os dois jogos da 1.ª «mão» das meias-finais do «Nacional» de futebol da 3.ª Divisão:

C. PIEDADE, 1 NAZARENOS, 0

Jogo no Campo «Silva Nunes», arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

C. PIEDADE — Jesus; Hélder, Saturnino, Cunha e Pinhal; Adanjo e Telo; Vítor, Necas, Vieira e Vilarinho.

NAZARENOS — Ruben; Fernando, Torpes, José Alves e José António; Maximino e Adelino; Russo, Nartanga, Góis e Maranhão.

Aos 31 minutos, Telo fez o primeiro golo do Cova da Piedade.

Aos 26, Nartanga foi expulso por agressão a um espectador.

Ao intervalo, portanto, 1-0.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

FEDERAÇÃO DE TIRO AO ARCO

Conselho Técnico — Joaquim Mamede, Jofre Abreu, José Almeida, Miguel Jourdan e João Ramos.

Conselho Fiscal — Tarquínio Caldeira, José Anjos e Carlos Ferreira.

Conselho Jurisdicional — Fernando Barreto, Rogério Pinto e António Pimenta.

Assembleia Geral — Mário Rocha, Telmo Castelo Branco, Manuel Costa e Joaquim Ribeiro.

Direcção — Ernesto de Oliveira; Pedro Campos, Armando Dias, João Castelo Branco e António Monchão.

FUTEBOL

Na jornada inaugural do Torneio Internacional de Juvenis de Croix, as equipas do Benfica e do Leeds United empataram a zero golos. Este foi o unico empate da ronda de ontem, que forneceu mais os seguintes resultados: Arminia Hanover-Quevill 2-1; Budapeste-Bayern Munique, 1-0; Anderlecht-Lille, 3-1

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Famalicão-Varzim ...	1
Vizela-Riopele	X
Braga-Guimarães	1
Salgueiros-Espinho ...	1
U. Coimbra-Lamas ...	1
Tramagal-T. Novas...	1
U. Leiria-Marinhense	2
Atlético-Torriense	1
Oriental-Benfica (R.)	2
Sintrense-Peniche	2
Luso-Montijo	1
Portimonen.-Sesimbra	1
Seixal-Olhanense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 3[illegible]

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/5/71	28/5/71	Desvio %
GERAL	153,0	154,8	+1,2
METROPOLITANAS	149,9	151,0	+0,7
Bancárias	321,3	329,5	+2,6
Eléctricas	91,8	90,9	—1,0
Industriais	113,0	112,1	—0,8
Diversas	131,7	131,4	—0,2
ULTRAMARINAS	175,9	182,5	+3,8
Angolanas	181,9	189,3	+4,0
Moçambicanas	106,2	104,7	—1,4

NACIONAL DE ANDEBOL

SPORTING E F. C. PORTO ÚNICOS NA CORRIDA PARA O TÍTULO

Primeira jornada da segunda volta do campeonato nacional de andebol de sete da I Divisão, que englobava um encontro de grande importancia, o disputado no Pavilhão da Ajuda.

Resultados:

Belenenses-Sporting ... 16-19
F. C. Porto-V. Setubal 14-10

Os vencedores são agora os unicos candidatos ao título.

Surpreende a escassa vantagem dos portuenses, a justificar a excelente réplica dos setubalenses, principalmente no capítulo defensivo.

No jogo entre lisboetas, vitória certa dos sportinguistas, com mais garra, perante um adversário de valor, mas actuando com demasiada lentidão e excesso de confiança em dado momento do encontro.

Vantagem leonina inicial (2-0), recuperação dos «belenenses» a chegarem a 8-4 e a transparecer o então optimismo surpreendente perante um adversário que é da sua igualha e que só não chegou então á recuperação total por a mais equipa belenense por 10-8 e deira da baliza lhes negar essa oportunidade! Ganhava assim na segunda parte o equilíbrio foi notório até dez minutos do final, com quatro situações de igualdade (14-14). Naquele período, o Sporting, mercê da acção de três jogadores, em grande forma, Marques, Luís António e Brito, decidiram em definitivo a contenda. De registar ainda a grande exibição de Bessone, na baliza leonina.

Na equipa vencida, Ferreira e Mendes, foram os melhores.

Arbitragem muito discutível dos portuenses Jerónimo Gouveia e Armando Silva, com poucos erros técnicos, mas disciplinarmente absolutamente errados, já que alguns jogadores incorreram em faltas de toda a espécie a merecer exclusão, perante a calma do duo de arbitragem que pareceu ignorar a autoridade que lhes é conferida pelas regras e até mesmo pelas normas naturais da educação.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Diamantino, José Manuel (3); Ferreira (2), Mendes (6), Franco (1), Costeira (2), Espadinha (2), Álvaro e Cascaes.

SPORTING — Bessone; Mesquita, Carlos Correia (2), Marques (3), Luís António (4), Brito (4), Moisés (3), Adão e Alfredo.

Classificação actual

	V.	D.	B.	P.
Sporting	4	1	97-74	13
F. C. Porto	4	1	92-79	13
Belenenses .	2	3	97-87	9
V. Setubal	—	5	75-121	5

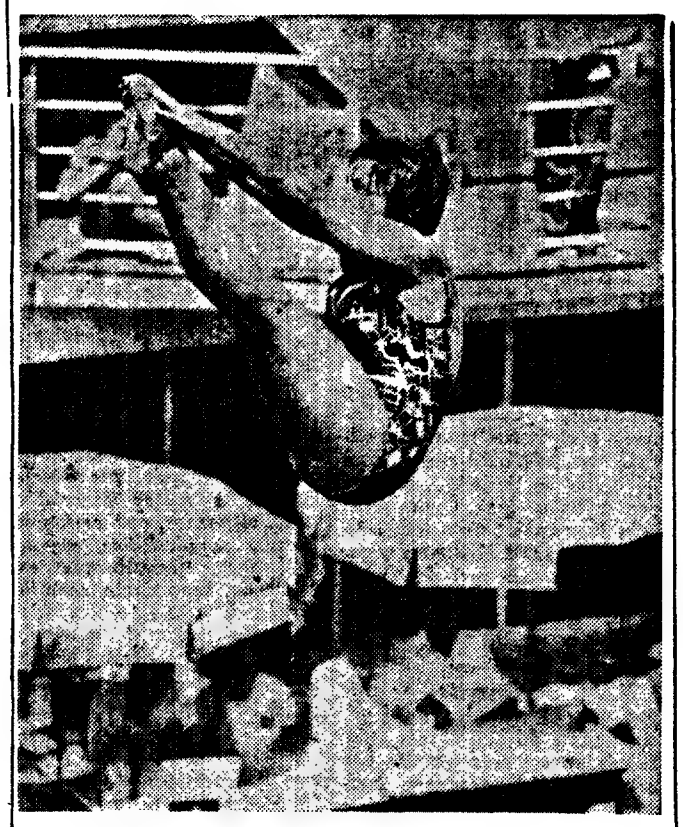
Basquetebol

Torneio do Ateneu de Lisboa

Integrado nas comemorações do 91.º aniversário, o Ateneu leva a efeito, entre o dia 1 e o dia 29 de Junho, um torneio de basquetebol.

Participam equipas do Nacional, Cuf, Cruz-Quebradense, Cif, Técnico e Ateneu.

Torneio em «poule» directa, com um volta, os jogos disputar-se-ão á noite, no Pavilhão da Ajuda.



Uma primorosa «saída»

SEM TEMPO PARA PERDER

Milena Duchkova é campeã olímpica de saltos de trampolim: no México (com 16 anos de idade) obteve a medalha de ouro. Filha de um médico, Milena conseguiu o seu primeiro título aos 10 anos: foi campeã de Praga em ginástica aplicada. Três anos mais tarde dedicava-se à natação, treinando com vista à Olimpíada. Em 1968, sofreu um grave acidente, que quase a afastou dos campos desportivos: isso, porém, não a afectou, moral ou físicamente, pois recuperou e subiu ao «podium» mexicano. Milena estuda medicina, tem uma dieta especial e treina cinco horas por dia.

MILENA DUCHKOVA

VOLEIBOL

SURPREENDENTE DERROTA

DO BENFICA FRENTE AO C. D. U. L.

No Pavilhão do Estádio Universitário prosseguiu o campeonato nacional da Divisão de Honra em voleibol, tendo o C. D. U. L. vencido com certa surpresa a equipa do Benfica por 3-2 (15-5; 15-13; 3-15; 7-15; 15-13).

Sob a direcção de Fernando Alves e João Veiga, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Mena Reis, Tomás Taveira, Rui Andrade, Valério Capaz, João Passarinho, Moniz Pereira e José Brochado

BENFICA — Artur Monteiro, João Campelo, Manuel Santos Vítor Caroço, Carlos Figueiredo, Alfredo Duarte Fernando Almeida, José Brum e Helder Antunes.

A turma encarnada começou da pior maneira, parecendo perturbada e perdendo inúmeros pontos que facilitaram a tarefa dos «universitários». No entanto, o Benfica reagiu, equilibrou o encontro e embora não tenha conseguido vencer a segunda partida foi nítidamente superior nas que se seguiram.

Com o resultado em 2-2, a partida decisiva parecia estar ao alcance dos benfiquistas, mas o maior entusiasmo dos «universitários» e o seu excelente «bloco» acabaram por se impor alcançando um surpreendente mas justo triunfo.

No Norte, o F. C. Porto alcançou novo êxito, desta vez contra o C. D. U. P. e por 3-0.

O Leixões, recebeu o Lisboa Ginásio e venceu também por 3-0 mantendo-se assim no encalço do F. C. Porto que é o guia isolado da competição.

O Benfica é campeão nacional feminino

As «Marias do Benfica» jogaram no Porto frente à aguerrida turma do Leixões e venceram o encontro por 3-0, renovando assim mais uma vez o título nacional feminino de voleibol.

GINÁSTICA

O sarau do Benfica

O Benfica apresentou o trabalho de um ano no sector da ginástica, através de um sarau realizado no Pavilhão da Luz.

Primeiro o prof. cap. Noronha Paulino exibiu a classe mista dos 5 aos 6 anos, cujos alunos (com as suas alegres brincadeiras e já a preocupação da coordenação dos movimentos e do ritmo) conseguiram fartos aplausos do publico.

Mais uma classe mista dos 5 aos 6 anos, foi apresentada pela prof.ª D. Leontina Machado, que se comportou também de forma a agradar plenamente.

A ginástica desportiva na 1.ª parte do programa esteve a cargo das classes do prof. cap. Robalo Gouveia (em exercícios livres) e de um conjunto feminino de pré-aplicada, dirigido pelo prof. Silva Ferreira (que também apresentou as suas alunas em paralelas assimétricas e trave olímpica) ficou bem patente o bom trabalho destes e o aproveitamento dos alunos.

Houve ainda mais «educativa», por alunos do prof. Silva Ferreira (classe de rapazes dos 7 aos 9 anos — impecável) e por meninas dos 7 aos 9 e dos 10 aos 21 anos, dirigidas com mão de mestra pela prof.ª D. Leontina Machado.

Dois conjuntos femininos foram apresentados pela prof.ª D. Inês de Carvalho: ginástica rítmica com tamborins, num esquema deveras interessante.

Mais tarde, exibiram-se outras classes: duas (femininas) do prof. Silva Ferreira, a masculina, do prof. capitão Robalo Gouveia e de ginástica educativa por alunos dos 7 aos 9 anos do prof. cap. Nuno Vitória.

Ginástica rítmica com véus e danças regionais foram outras rubricas apresentadas por alunas da prof.ª D. Inês de Carvalho.

A classe de senhorinhas da Casa do Benfica, de Santarém, dirigidas pelo prof. José Gameiro, deu também o seu contributo para o êxito deste sarau

A concluir o espectáculo, uma boa torrente de saltos em mesa alemã, por alunos do prof. cap. Robalo Gouveia.

D. MESQUITA

OS JOGOS OLÍMPICOS DE DEFICIENTES MENTAIS

PARIS, 30 — (F. P.)— Os Jogos Olímpicos especiais para os deficientes mentais terão lugar, pela segunda vez, em Paris, no próximo dia 5 de Junho, no Instituto Nacional dos Desportos.

Organizados pela Associação dos Voluntários para a Cooperação Franco-Americana ao Serviço dos Deficientes Mentais (F. A. V. A.), estes jogos reunem cerca de 1300 crianças e adolescentes de estabelecimentos especiais da região parisiense que participarão em diferentes provas desportivas (salto, lançamento de peso, corrida e natação).

Nos primeiros Jogos Olímpicos, realizados no ano passado, sob o patrocínio da «F. A. V. A.», fundada dois anos mais cedo pela senhora Eurice Kennedy-Shriver, vice-presidente da Fundação Kennedy, foram seleccionados dez jovens atletas para participar nos Jogos Olímpicos especiais de Chicago, realizados em Agosto de 1970.

CABOS ELÉCTRICOS SOLIDAL

A rede eléctrica de baixa tensão da nova Fábrica de Montagem de automóveis Toyota de Salvador Caetano, S.A.R.L. foi executada com os modernos cabos eléctricos de alumínio maciço SOLIDAL (reg. int. 331288), fabrico nacional com a assistência técnica do maior fabricante inglês de cabos de alumínio AWCO-ALUMINIUM WIRE & CABLE COMPANY, LTD.

SOLIDAL, CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.R.L.

Lisboa — Rua Ricardo Espírito Santo, 4-1.º Dto. — Telef. 674828

Porto — Rua da Constituição, 762-2.º Dto. — Telef. 491392

Fábrica em Esposende — Telef. 89306

TÉNIS DE MESA

III Grande Torneio «Cidade de Lisboa»

Mais uma vez — a 3.ª — vai a Associação de Ténis de Mesa lisboeta organizar o Torneio aberto «Cidade de Lisboa», incluído no seu plano de divulgação e expansão da modalidade.

O Torneio, a realizar nos próximos dias 12 e 13, no Pavilhão dos Desportos, envolve seis provas, destinadas ás classes de veteranos, seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas, devendo os atletas estar legalizados nas Associações a que pertençam os respectivos clubes.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JORGE NASCIMENTO-MANUEL COENTRO (BMW 2002) devem triunfar no «Rallye» do Sporting

Pela segunda vez na presente temporada de Rallyes, a equipa campeã nacional de 1970 do Agrupamento de Turismo de Série deverá chamar a si a vitória absoluta. Com efeito, a dupla Jorge Nascimento - Manuel Coentro, agora em Grupo 2, a bordo de um BMW, tornou a fazer gala das suas reais qualidades e, beneficiando também dos azares da grande maioria dos favoritos, deve ser a provável vencedora do XVII Grande Rallye do Sporting, a oitava prova do Campeonato Nacional de 1971.

A prova começou ontem á tarde, no Estádio José Alvalade, onde 23 concorrentes cumpriram 5 voltas á pista, o que constituia a primeira prova de classificação. Sem surpresa, Américo Nunes (Porsche 911 S) fez o melhor tempo (1 m. 29,89 s.), seguido de Jorge Nascimento (1 m. 33,05 s.) e de Rui Souto em Datsun 2000 (1 m. 34,66 s.).

Antes da segunda prova de classificação, que se disputou num percurso de 5 quilómetros em plena serra de Montejunto, os concorrentes passaram ainda na estrada florestal do Livramento, tendo-se verificado então as desistências de António Borges-«Fred» (BMW 2002) e de Moura Pinheiro-José Romão (Fiat 128). No troço de Montejunto, Américo Nunes, que fazia equipa com Castelo Branco, voltou a fazer o melhor tempo (3 m 08 s.), enquanto o segundo pertenceu a Jorge Nascimento (3 m. 17 s.). Em terceiro aparecia o portuense Onimrif (Porsche 911 S) com a marca de 3 m 21 s. Um carro de Turismo de Série, o Datsun 1600 SSS, pilotado por António Carlos Oliveira fez ali o quarto tempo (3 m. 25 s.)

Maria Teresa Torres-Maria Luísa Salvi (Austin Mini GT) passaram em dificuldade na serra, com problemas no carburador do carro, enquanto, um pouco mais á frente, na descida para a Espinheira se verificava o abandono de Américo Nunes, com o eixo traseiro do Porsche partido. Uma avaria eléctrica começou também a criar problemas á equipa Francisco Santos-Nogueira da Silva (Escort TC).

Na Lousã, onde se situava outra zona selectiva do rallye, a organização montou a termeira prova de classificação, na extensão de 18 km. que foram percorridos por Jorge Nascimento em 18 m 56 s., enquanto Francisco Santos fazia apenas mais 4 segundos.

terceiro tempo (19 m 34 s.), foi alcançado pelo conjunto Giovani Salvi-José Arnaud, em Porsche 911 L, que pouco depois começava a ter problemas com o motor do carro, acabando por ficar sem embraiagem na segunda etapa da prova.

Pelo caminho, até Arganil, César Torres-António Morais (Austin Mini GT) perderam 20 minutos a tentar consertar a bobina avariada problema que também surgiu a Herues Góis - Assis e Santos (Escort TC). Ambos viriam a abandonar a prova em Arganil. Carlos Fonseca e Armindo Pulso (VW 1302 S) também não foram felizes. Um amortecedor partido, mais tarde soldado e novamente quebrado, no percurso de Pampilhosa para Arganil, viria a estar na origem da sua desistência.

No final da primeira etapa, os menos penalizados eram Giovani Salvi, com cerca de 6 minutos; António Carlos Oliveira, 4 m. 30 s.; Carpinteiro Albino-Silva Pereira (VW 2302 S), 6 m. 18 s.); Francisco Santos, 4 m. 30 s e Jorge Nascimento, com apenas 2 m. 24 s.

No início da segunda etapa não partiu Maria Teresa Torres, enquanto Luís Netto-Carlos Ribeiro (Fiat 128), que anteriormente se tinham perdido várias vezes na serra da Lousã, por não terem feito o reconhecimento do percurso, se apresentaram atrasados para a largada.

Com 16 concorrentes em prova, o troço de 18 km na serra da Lousã voltou a ser percorrido, desta feita, em sentido inverso ao da primeira passagem, proporcionando novamente o melhor tempo a Jorge Nascimento (18 m 33 s.). Classificaram-se depois Giovani Salvi (19 m. 05 s.) Onimrif (19 m 31 s.) e António Carlos Oliveira (19 m 35 s.). Para trás tinham ficado Rui Souto (após uma avaria irremediável ainda na estrada da Lousã) e Jaime Benitez.

Francisco Santos, entretanto, gripara a caixa do Escort, enquanto os dois VW ainda em prova não escapavam á onda de pouca sorte que acompanhou grande numero de concorrentes. Carpinteiro Albino ficou sem luzes, fazendo assim o resto da prova enquanto João Nabais partia o «carter» do carro.

Nova vitória de Jorge Nascimento (3 m. 07 s.) seguido de Onimrif (3 m. 09 s.), de Carpinteiro Albino (3 m. 10 s) e de Giovani Salvi e António C. Oliveira, ambos com 3 m. 15 s. No troço, a equipa eng.º Heitor de Morais-dr. Ruella Ramos (Fiat 128) que fizera grande parte da prova com graves problemas de suspensão, teve um furo a poucos metros do local onde sofrera idêntico percalço na primeira etapa.

A Lisboa, chegaram 13 equipas que, no Estádio Alvalade, a partir das 8 horas da manhã disputaram a sexta e ultima prova de classificação. Os melhores tempos pertenceram a Jorge Nascimento (1 m. 38,48 s.); Onimrif (1 38,96), Carpinteiro Albino (1,40,63), Giov Salvi (1.41,02) e Luís Netto (1.41,78).

Os concorrentes classificados nos primeiros postos deverão ficar escalonados pela seguinte ordem: 1.º, Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002); 2.º, Giovani Salvi-José Arnaud (Porsche 911 L); 3.º, Francisco Santos-Nogueira da Silva (Escort TC); 4.º, Onimrif-Manelzé (Porsche 911 S) ou António C. Oliveira-«Barata» (Datsun 1600 S).

Concluiram ainda a prova os conjuntos João Nabais-Henrique Branco (VW); dr. Rogério Beatriz-António Pinheiro (NSU TT); eng.º Heitor Morais-dr Ruella Ramos (Fiat 128); Luís Netto-Carlos Ribeiro (Fiat 128); Nascimento Costa - Helder Fortes (Datsun 1600 SSS); Manuel Sim Sim-João Moquenco (Cortina Lotus) e Conde de Botelho-Jorge Cirne (Citroen DS 21).

O triunfo no Grupo de Turismo de Série deverá pertencer a António C. Oliveira, enquanto Giovani Salvi será o vencedor do Agrupamento de Grande Turismo, Desporto e Protótipos.

As classificações apenas serão conhecidas amanhã.

N. COUTINHO

RÂGUEBI

«Taça de Portugal» em râguebi: Direito, 11-Aranhas, 3; Técnico, 3-Benfica, 0; C. D. U. L., v-Económicas, f. c. Os vencedores passam á eliminatória seguinte.

CRUZES, CANHOTO...

PIOSSASCO (Itália), 30 — (A. N. I.) — O clube de futebol de Piossasco tem tido uma época que todos desejam que não se repita: perdeu os 22 jogos que fez até agora (um deles por quinze a zero), os jogadores enganaram-se três vezes na localidade onde deviam jogar e perderam os encontros por falta de comparência, além de que, o presidente do clube demitiu-se ao chegar á conclusão que não recebia ordenado — mas unicamente ajudas de custo para as despesas.

O clube de futebol de Piossasco pertence á terceira divisão italiana.

SPORTING E F. C. PORTO NA FINAL DA «TAÇA NACIONAL DE JUVENIS»

SPORTING, 3 V. SETÚBAL, 2

Jogo no Estádio Alvalade. Arbitrado por João Calado, de Santarém.

SPORTING — Valdemar; Ferreira, Hipólito, Quaresma e Coelho: Nunes e Paulo Jorge; Marcelino Castanheira Filipe (Martinho) e Henriques.

VIT. SETUBAL — Rato; Virgílio, Fernando, Diamantino e Vítor Manuel; Ricardo e Ferro; Domingos (Florido), Carinhas, Aderito e Narciso.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte Marcelino (2) e Castanheira marcaram pelo Sporting e Aderito e Narciso fizeram os golos dos sadinos.

F. C. PORTO, 2 ACADÉMICA, 1

Jogo no campo de treinos do Estádio das Antas, dirigido por Profírio Silva, de Aveiro.

F. C. DO PORTO — Jorge; Agostinho, Edgar, Raul e Gabriel; Valdemar (Fonseca) e Teixeira (Barbosa); Amorim, Bino Valente e Rocha (Zenha).

ACADÉMICA — Paulino; Matias (Alberto), Antunes, Tavares e Ramos; Chaló e Pires (Romão), Cardoso, Filipe, Jorge e Chico.

O resultado foi feito no primeiro tempo com golos de Bino e Valente, aos 3 e 15 minutos. Belo Porto e por Chico, aos 32 minutos, pela Académica.

* * *

Estão apurados para a final o Sporting e o F. C. do Porto.

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato de juniores da 2.ª divisão

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada da segunda fase prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Carcavelos-Santa Iria, 2-2; Império-Mafra, 2-1.

Série B — Olivais-Carregado, 1-2; Vitória-Belas, 3-2.

Série C — Arroios-U. Povense, 4-1; Charneca-Palmense, 1-3.

Série D — Águias-Prior Velho, 4-1. P. Pinheiro - Mem Martins, 3-1.

Distrital de amadores

Resultados dos jogos a contar para o Distrital de Amadores e respeitantes á 7.ª jornada:

Série A — A. Algés-Costa Sol, 3-0; Dafundo-Valejas, 1-1; Fontainhas-Alapraia, 2-2.

Série B — C. Católico-Rangel, 1-5.

Série C — Económicos--Águias, 1-4.

Série D — Amoreiras-Vendedores Jornais, 1-3; Fundação-Internacional B, 0-0.

Série E — Bairro Taxa--Bela Vista, 4-1.

Série F — D. Savio-Oriental, 6-1.

Série G — Olivais Sul-U. Povoense, 3-1.

HÓQUEI EM PATINS

No encontro de maior expectativa da 7.ª jornada do «Metropolitano» da I Divisão, o Benfica bateu o Sporting por 6-4. Esta derrota fez com que os «leões» perdessem o primeiro lugar da tabela classificativa, que passou a ser ocupado pelo Oeiras.

Outros resultados e classificação actual:

C. Ourique-Salesiana ...	3-4
Oeiras-Torres Novas ...	13-0
P. de Arcos-Rossiense...	14-2

Classificação:

	V.	S.	D.	B.	P.
Oeiras	4	1	2	31-21	16
Sporting ...	4	1	1	47-28	15
P. Arcos...	4	—	2	64-20	14
C. U. F....	4	—	1	47-20	13
Benfica ...	4	—	1	36-15	13
Salesiana .	3	1	1	28-20	12
C. Ourique	1	2	3	30-29	10
Parede ...	1	1	2	27-18	7
T. Novas...	—	—	6	6-98	6
Rossien. (a)	—	—	6	15-67	5

(a) Tem uma falta de comparência.

Na Zona Norte, os resultados apurados foram os seguintes:

Leixões-Carvalhos	f.c.-v.
Inf. Sagres-Fanzeres ..	8-5
F.C.Porto-Ac. Espinho	v.-f.c.
Valongo-Oliveirense ...	22-4

Basquetebol

Taça de Portugal em basquetebol (equipas masculinas):

Vitória de Setubal-Benfica, 53-90, Algés-Moscavide, 104-30; Belenenses-Luso, 66-65; Montijo-Ateneu, 61-50; Nacional-Universitário, 50-35; Barreirense-Carnide, 77-56; Galitos-Desp. Covilhã, 82-41; Académico-B. P. M. 59-66; Efacec-Leixões, 93-56; Univ. Porto-Vasco da Gama, 46-55; F. C. Porto-Vilanovense, 92-48.

Equipas femininas: F. C. Porto, 23-Académica, 48 e Académico, 40-C. U. F., 36.

NACIONAL DE JUNIORES

BELENENSES, 3 ALVERCA, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio «Almirante Américo Thomaz» dirigido por Augusto Ballão de Lisboa.

BELENENSES — Duarte; Francisco Rosa, Piatra, Tosco e Parreira: Dinis e Nelo; Nogueira Silva, Teles e Caetano.

ALVERCA — José Carlos; Rocha, José António, Godinho e Flávio: Bento e Vítor Jorge; Serralha, Fidalgo, Arnaldo e José Augusto.

Ao intervalo, 2-0: golos de Nogueira - Silva aos 37 e 39 minutos, respectivamente.

Depois Nogueira, aos 2 minutos, fixou o resultado em 3-0, para os «azuis».

BOA-HORA, 0 BARREIRENSE, 1

Jogo no campo do Boa Hora. Árbitro, João Rodrigues, de Santarém.

BOA HORA — Vítor Cabral; Oscar Samuel, Valério e Ballos; Gabriel e J. Eduardo; Rogério, Galrote, Danova e Mário (Marques).

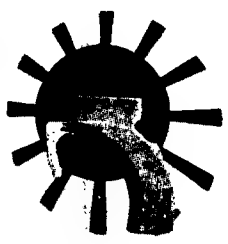
BARREIRENSE — Graça; Atalaia Gouveia, Valadeira e Guilherme; Cruz e Vicente; Ferrador, Arménio (Cantante), António Manuel e Ilídio.

O resultado foi feito no primeiro tempo por intermédio de Ilídio.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de prótese auditiva e óptica

SURDOS



DISCRIMINATOR — O único aparelho ao mundo que capta os sons em todas as direcções

O ser surdo é uma tristeza, não ouvir uma pessoa que lhes fala muitas vezes em assuntos de responsabilidade é grave e muito triste. Acabem com o problema da falta de audição e adquiram quanto antes, um SONATONE, para lhes devolver a alegria. Acreditem e creiam no que lhes dizemos para vosso interesse.

VISITEM-NOS para uma experiência que é grátis, as trocas fazemo-las com boas valias, pilhas de todas as voltagens mercúrio e carvão, fios, acessórios, etc.

As nossas CASAS espera-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

A SOPA DOS RICOS

2.ª EDIÇÃO

Um dos casos mais extraordinários da literatura portuguesa dos últimos anos.

(O Século)

NA FEIRA DO LIVRO STAND N.º 42

Distribuidor:

LIVRARIA LER, LDA.

Rua Almeida e Sousa, 24-C
LISBOA

ditEC

Distribuidora de Livros Técnicos, Ldo.
Telef. 77 53 95

SALDOS

De Livros Técnicos durante a Feira do Livro
Av. da Igreja, Lote 1278

PEÇA O NOSSO BOLETIM

DR. ALTINO PEREIRA BRANCO

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 31, às 19,15 na Igreja de S. João de Deus.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO NAS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO EM BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

parlamentar com predomínio das assembleias legislativas. Os governos precisavam, para se formar e manter, de contar nelas com uma maioria, muitas vezes constituída por alianças artificiais e precárias de partidos minoritários.

Quotidianamente, pode dizer-se, o Governo era atacado, criticado malsinado nos seus actos, nas suas declarações e nas suas intenções por oposições atrevidas que encontravam com facilidade na opinião a favor habitualmente dispensado no nosso País ás verrinas destrutivas.

Impossibilitados de agir pela necessidade de se defenderem a cada momento de ataques malévolos que uma Imprensa sem peias e a acção de grupos populares de pressão logo ampliavam, os governantes não governavam. Nem a inconstancia parlamentar os deixava assistir tempo necessário para isso. No ano de 1920 passaram vertiginosamente pelo Poder sete governos, sem contar o ministério Fernandes Costa, que uma simples arruaça não deixou tomar posse. E em 1921, há meio século, foram seis os governos que o País conheceu, um dos quais, o do malogrado António Granjo, assobrou na onda de sangue do morticínio de 19 de Outubro.

Não faltará quem pergunte para que se há-de recordar este passado de há meio século. Os historiadores revisionistas já estão a procurar amaciar os tons carregados que os contemporaneos não puderam, nem podem, por mais objectividade com que procurem reconstituir os factos, deixar de continuar a pôr nas evocações verídicas. A juventude encolhe os ombros com o cepticismo que sempre a caracteriza perante o que as gerações anteriores lhe pretendem apresentar como lição da História. E não faltarão optimistas para afirmar que em meio século mudaram tanto os homens, os costumes e os ambientes que não há perigo de ver repetir males há tanto ocorridos...

Todavia, creio que nos demitiríamos do nosso dever se deixassemos de proclamar, como aviso salutar, que as mesmas causas conduzem aos mesmos efeitos e que seria acto de cegueira política regressar-se á supremacia do parlamento com o seu jogo de partidos e as suas querelas de politicantes a sobrepôr á preocupação das soluções racionais e eficazes dos problemas nacionais as lutas ideológicas ou as manobras de conquista do Poder.

A Constituição portuguesa de 1933 foi elaborada com a preocupação de evitar os erros revelados pela experiência do parlamentarismo português e de permitir o funcionamento normal das instituições políticas.

ESTABILIDADE E CONTINUIDADE

Seria imprudência, e imprudência grave, pormos de lado o que há de substancial nessa Constituição e criarmos o risco de retroceder a um regime que não possa garantir a estabilidade e a continuidade governativas.

A independência do Governo em relação aos votos da Assembleia Nacional, a possibilidade de legislar por decretos-leis, a responsabilidade política do Presidente do Conselho perante o Chefe do Estado, são elementos fundamentais da ordem constitucional vigente.

Graças á sua prática as Forças Armadas puderam remeter-se ao papel que lhes pertence de escudo defensivo da Nação. Salazar criou um Exército: não apenas por lhe ter renovado quadros, por o ter dotado de material, por lhe haver proporcionado quartéis — mas sobretudo na medida em que restaurou a disciplina abalada, a disciplina sem a qual não existem nem a estrutura nem o espírito militares, separando nitidamente o que é do foro da política — a cargo dos órgãos da soberania — e o que pertence ás Forças Armadas que no silêncio e na obediência encontram a grandeza da sua nobre missão de servir.

A AUTORIDADE DO ESTADO

Foi aqui sublinhada hoje a necessidade de não deixar enfraquecer a autoridade do Estado. Essa necessidade tenho-a posto em destaque muitas vezes. Precisamos dela para assegurar a paz interna, garantia fundamental da vida, da segurança, do trabalho dos portugueses. E dela não podemos abdicar numa hora conturbada da vida do mundo em que a indisciplina, o terrorismo e a anarquia minam os alicerces da ordem social e, agitando embora o mito da conquista de um paraíso onde os homens convivam na harmonia impecável das suas vontades concordantes, conduzem ao caos universal.

Não é esta a hora de enfraquecer a autoridade do Estado. Na hora em que defendemos, num combate de todos os minutos, de armas na mão ou com os argumentos da verdade, nos matos inóspitos das fronteiras africanas onde os guerrilheiros operam a partir dos santuários acoitados em países estrangeiros, ou nos gabinetes, nas chancelarias e nas reuniões internacionais — a paz, a segurança, o progresso e o futuro das províncias portuguesas do Ultramar.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Luta de todos os minutos, afirmo eu, contra um ataque multiforme desencadeado nas mais variadas frentes e conduzido, não pela meia duzia de títeres que figuram de dirigentes oficiais dos movimentos terroristas, mas por poderosos inimigos do Ocidente que visam Portugal como sentinela vigilante da sua civilização tradicional.

Infelizmente os países ocidentais carecem de um vigoroso ideário comum. Presos a concepções ultrapassadas de liberalismo político, enfrentam o bloco monolítico do adversário deixando-o actuar á vontade, ou quase, no seio das suas instituições. E conduzem uma tíbia política internacional, ondulante ao sabor da opinião pública, cega pelas conveniências imediatas, sempre disposta á transigência e á conciliação, defendendo com frouxidão os seus interesses vitais que não têm coragem para reconhecer com clareza e para impor eficazmente.

Ao contrário, os adversários prosseguem inexorávelmente os seus objectivos por todos os meios sem regatearem auxílio áqueles que possam favorecê-los, quem quer que sejam e onde quer que estejam. O caminho da sua política é em linha recta e dela não os desviam as concessões, os sorrisos e as ilusões do chamado mundo livre.

Todos desejamos a Paz. Todos ansiamos por viver em paz. Triste condição será porém, a dos homens que gozem a paz sem dignidade, a paz feita de cobardias e de renuncias, a paz das capitulações desonrosas pela qual se sofre, inevitàvelmente, a opressão do vencedor!

O PROBLEMA DO ULTRAMAR

Não há nas províncias do Ultramar português insurreição das populações. Há, sim, como todos os visitantes são forçados a reconhecer, concórdia racial e um esforço ingente de educação de desenvolvimento económico e de promoção social. Mas toda a verdade evidente dessas zonas de paz autêntica, onde com meios reduzidos e graças ao apoio dos naturais mantemos a ordem permissiva do trabalho e do progresso, é negada por aqueles a quem convém a expulsão dos brancos actualmente radicados na Africa meridional para nela implantar governos dóceimente submissos aos comandos de grandes potências envolvidas na conquista do orbe.

Imperialistas, nós, que nos limitamos a estar em terras sempre conhecidas por portuguesas? Colonialistas, nós, que damos sem peso nem medida sangue e haveres para servir os interesses do Ultramar? Racistas, nós, que sempre tivemos a cristianissima consciência da fraternidade humana e durante séculos fomos vaiados pelos mesmos que hoje nos acusam de racismo, por, sem nenhum preconceito, convivermos e nos cruzarmos com povos exóticos?

Nessa luta de todos os dias contra as mentiras espalhadas e fácilmente acolhidas em nosso desfavor, contra a incompreensão ou a tibieza dos amigos e a má fé e a violência dos adversários, contra as grosserias e desconsiderações dos discursos, das moções e das resoluções das assembleias internacionais onde preponderam a maioria afro-asiática, contra as falsas ideias dos mitos reinantes e as rajadas dos ventos da História, contra as traições de certos missionários estrangeiros que pretendem aproveitar o acolhimento generoso de Portugal para prégar o evangelho da subversão, contra os golpes internos destinados a ferir o nosso potencial de defesa e abalar a moral da Nação, nesta luta de todos os dias, dizia eu, para a qual a maioria dos portugueses nem imagina a resolução a tenacidade e a têmpera de nervos que é constantemente indispensável, não valem as intrigas tortuosas de certos intelectuais mórbidos, as fantasias delirantes de doutrinários despegados das realidades os fingidos sobressaltos dos vigilantes intermitentes da pureza do patriotismo alheio· não valem as divisões estéreis e esterilizantes entre portugueses, o regresso aos ataques pessoais para abalar o prestígio dos que governam e a confiança que neles se deposita, as insinuações sobre as intenções de quem tem sobre os ombros as graves responsabilidades dos destinos da Pátria.

PROSSEGUIR NA HISTÓRIA

Conselhos serenos e desinteressados, opiniões sèriamente reflectidas e correctamente expressas debates com o propósito honesto de encontrar as melhores soluções e esclarecer sobre elas os governantes, tudo convém, é desejável e deve ser agradecido.

Mas as campanhas torpes em que se usa e abusa de armas desleais sem outro efeito que não seja colaborar com o adversário na perturbação da frente interna — isso não

Para que seja possível a quem governa sustentar a luta desgastante em que estamos vitalmente empenhados, importa que, como até aqui, o povo português se mostre unido ao redor dos dirigentes por ele escolhidos, unido no pensamento de procurar tudo o que tor a bem de Portugal, unido no esforço colectivo de impor a sua Pátria ao respeito alheio, unido no firme propósito de abrir os caminhos do futur pelo trabalho, pela educaçã , pela firmeza de carácter. Unido não só pelo sangue, pela terra, pela língua comum, pelas tradições, pelos hábitos — mas pela vontade de continuar uma Nação cuja forte personalidade tem direito a prosseguir na História destinos que não se limitam apenas á sobrevivência em razoável nível de vida — porque se identificaram sempre com o espírito generoso e cavalheiresco de servir a Humanidade e de a enriquecer com valores morais.

Não Recusamo-nos a voltar ao estado de «apagada e vil tristeza» de antes do 28 de Maio de 1926. Recusamo-nos a reincidir nos vícios que tanto comprometeram a vida nacional, a marcha do progresso interno e a reputação do País no concerto das Nações

Recusamo-nos, deveremos firme e decididamente recusar-mo-nos, a regressar a tempos calamitosos em que a vida pública se alimentava de despeitos ressentimentos e ambições pessoais e em que na política se sobrepunha o prazer das intrigas, das vinganças e das retaliações entre os homens á consideração desinteressada dos interesses nacionais.

A LIÇÃO DO 28 DE MAIO

Esta é a lição viva do 28 de Maio: há quarenta e cinco anos o País viu-se numa encruzilhada da sua História e, tendo por expoente as Forças Armadas, soube resolutamente erguer-se acima das mesquinharias que o avil:avam para escolher um caminho de unidade, de dignidade e de progresso.

Nesse caminho estamos, nesse caminho queremos continuar. Nele saberemos suportar o tremendo desafio dos tempos de hoje ao qual a Nação tem de dar resposta digna do seu passado, mas sem fechar os olhos aos horizontes do futuro!

O Governo confia no povo português O Governo tem a certeza de que é acompanhado, no seu esforço honesto, pela grande maioria deste povo cujo instinto nunca se enganou e de cujo seio têm saído os soldados que, fiéis aos seus deveres para com Portugal, escrevem em cada dia nas terras portuguesas de Africa páginas de abnegação, de dedicação e de heroísmo!

Um aspecto do jantar ontem promovido pela Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Ld.ª

ASSINALADA UMA FASE DA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO HOTEL LISBOETA

Cerca de duzentas pessoas reuniram-se ontem num jantar de confraternização. Tantos são, com efeito, os empregados e colaboradores da Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Lda., empresa responsável pela empreitada das infra e superstruturas do edifício do novo hotel da cadeia Sheraton, em Portugal, junto do bloco Aviz, na Avenida Fontes Pereira de Melo.

Num ambiente de franca cordialidade, a reunião assinalou a inauguração do tradicional «pau de fileira», ou seja a cobertura do edifício que ocupa uma área total de 63 000 m², com uma área total de fachada de 23 000 m², 30 pisos acima do solo e 5 abaixo. A altura total atinge 110 metros (95 acima e 15 abaixo do solo) e englobará 400 quartos. Na obra empregaram-se 15 000 m³ de betão, com cofragem de 100 000 m² e 2300 toneladas de aço. Trata-se do mais alto edifício da península e a superstrutura, executada em ritmo invulgar, até à fase actual, compreendeu 360 dias. O edifício que tem como empreiteiro geral a Tecnical — Empresa de Construções SARL e a colaboração das firmas Indubel e Soenvil tem como autor do projecto de arquitectura o arq.º Fernando Silva, do projecto e como responsável técnico o eng.º Nuno Leitão Abrantes, consultor e promotor de ensaios o prof. eng.º Edgar M. Cardoso e coordenador de trabalhos o eng.º Nelson Montes.

Durante o jantar, foram oradores o eng.º Silvério Coelho, pela Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Lda. (promotora da reunião e que assim inicia as comemorações do seu 50.º aniversário do início da sua actividade) e o prof. eng.º Edgar Cardoso, que se referiram às características do empreendimento e ao significado de que se reveste a edificação de tão grandioso imóvel.

AS CERIMÓNIAS DE HOJE

BRAGA, 30. — Prosseguiram hoje, nesta cidade, as cerimónias comemorativas da passagem do 45.º aniversário da revolução de 28 de Maio de 1926.

Às 11 horas, no Estádio 28 de Maio, houve juramento de bandeira dos legionários alistados nos distritos de Braga, Porto, Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança. Seguiu-se missa campal, com a glorificação dos combatentes no Ultramar e um almoço de confraternização dos legionários.

Da parte da tarde, verificou-se o desfile de forças do Exército e da Marinha, da Força Aérea, G. N. R., P. S. P. e Guarda Fiscal, e, ainda, de cerca de dois mil legionários.

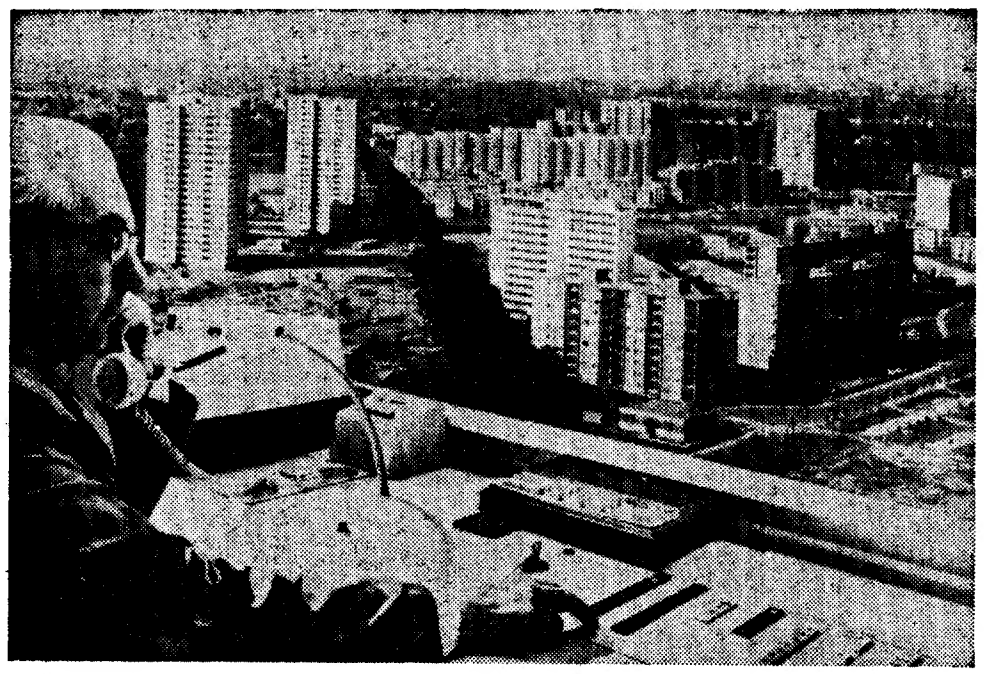
No quartel de Infantaria 8, onde eclodiu a revolução, houve cumprimentos das autoridades, tendo as forças desfilado na Avenida Marechal Gomes da Costa. No monumento a este militar depositaram flores o prof. dr. Marcelo Caetano, o presidente da Camara Municipal e o governador civil.

O TURISMO NA ILHA DO SAL

Um Decreto do Ministério do Ultramar determina os benefícios de ordem pautal para as mercadorias destinadas ao complexo turístico Detosal — Sociedade para o Desenvolvimento Turístico da Ilha do Sal.

Qualquer que seja a sua origem e procedência, a importação dessas mercadorias fica apenas sujeita á taxa de 1 por mil «ad valorem», não sendo dispensadas dos emolumentos gerais aduaneiros e outras imposições respeitantes á retribuição de serviços nas alfandegas.

A reexportação de mercadorias referidas é isenta da taxa de emolumentos gerais aduaneiros, sendo feita até seis meses depois da conclusão obras. Esas mercadorias são as máquinas, aparelhos, utensílios e ferramentas necessárias ás obras a realizar.



O Bairro Gropins, em Berlim, é a primeira cidade satélite da Europa a dispor de um sistema de «controle» automático. A rede abrange 186 elevadores, 56 sistemas de lixo e 15 conjuntos geradores de emergência. Qualquer avaria é registada imediatamente, com data, hora e natureza da anomalia.

Actualidade internacional

NIXON: Está à vista o fim da intervenção no Vietnam

WEST POINT (Nova York), 30. — (A. N. I.) — O fim da intervenção norte-americana na guerra do Vietnam está «claramente á vista» e «estamos a terminar, com honra, a nossa intervenção nessa guerra» — declarou o presidente Nixon, perante o corpo de cadetes da Academia Militar dos Estados Unidos.

Entretanto, o presidente, na sua primeira visita a West Point como comandante-chefe das Forças Armadas, lembrou aos cadetes que o poderio militar norte-americano terá de permanecer como «a pedra angular da estrutura da paz» e que eles, cadetes, poderiam ser chamados ao cumprimento do seu dever, sem receberem o reconhecimento da classe civil na medida em que é merecido.

Nixon declarou que os Estados Unidos tinham «boas razões para acreditar que a esperança numa nova era de paz mundial se tornaria em breve numa realidade».

No seu discurso, Nixon afirmou que «a América e a U. R. S. S., as duas superpotências, estão firmemente decididas, mais do que nunca, a colaborarem num acordo de limitação de armas estratégicas. A América e a China Continental, depois de vinte anos de hostilidade e de isolamento, estão a iniciar os seus passos para uma nova e mais normal afinidade. Quanto aos países europeus estão a progredir para uma maior unidade. E as tréguas no Médio Oriente, dentro em breve, terão um ano de existência.

«Nada disto, porém, é motivo para euforia. Os frutos da paz ainda não surgiram. O que podemos dizer é que as sementes da paz já foram plantadas e estão a germinar de forma a podermos pensar em grandes promessas. Certamente que as possibilidades de uma inteira geração de paz, na América e no mundo, são hoje mais fortes do que em qualquer outro período da vossa vida» — declarou Nixon.

O presidente veio de avião a West Point, para passar em revista o corpo de cadetes.

O CAMPONÊS ENTRE O PADRE E O SENHOR

(Continuação da 3.ª página)

no chão ou em pedras lisas, os camponeses compram ou vendem cereais, sal, «berbera» (pimenta vermelha), manteiga líquida ou em bolas, envolvidas em folhas de árvore, mel, botões, panos ou cápsulas de garrafas de cerveja. Chegaram manhã cedo, sós ou em grupo, seguidos de um burro ajoujado com a sua carga de lenha, bosta seca ou forragem. Bebem, depois, umas tantas garrafas de hidromel — «tedj» — numa «tedj-et», que vem a ser uma taberna. As aldeias têm todas as suas «tedj-et», onde o cliente solitário encontra, sempre, companhia. Os camponeses regressarão, a seguir, uns atrás dos outros, às suas «toukoules», onde chegam, por vezes, à noite.

O rendeiro deve entregar ao proprietário até 75 % da colheita, e tem, além disso, de oferecer prendas, em géneros, por ocasião das festas, e pagar as contribuições, que pesam mais sobre os seus ombros do que sobre os dos proprietários. Estes dispõem de grandes domínios, tanto por herança como sob a forma de dádivas ou apanágios concedidos, hoje, ainda, pelo Imperador; é, sobretudo, o que acontece nas regiões conquistadas, como o país dos galas, cujas populações, seminómadas, viram as suas terras expropriadas em massa, durante o século passado. A tradição quer que as terras sejam repartidas em três porções, pertencentes ao Imperador, à Igreja e à Nobreza. Na realidade, a percentagem varia, e a parte que compete à pequena propriedade aumentou, devido, em especial, à atribuição de pedaços de terra aos antigos militares e funcionários. A não obrigatoriedade de benefícios agrícolas e a modicidade do imposto de rendimento, cuja taxa mais alta é de 21 %, favorecem os latifundiários. As terras da Igreja estão submetidas a uma regulamentação idêntica, mas o clero beneficie, além disso, de isenções fiscais e de subsídios do Governo.

«A TERRA É PLANA»

Quando desce do seu eremitério, situado no cume de um «amba», relevo que se sobrepõe a um planalto, o velho abade de Debré-Sion, na província do Tigré, pede aos camponeses, que se prosternam para lhe beijar os pés ou as mãos, notícias das terras, e da criação. O abade também é recebido em casa do Governador.

«A Igreja etíope é o maior travão ao progresso do País; nos campos, onde a sua influência não tem limites, explica aos camponeses que se são pobres, é por vontade de Deus. Quando eu ia à escola religiosa, o padre ensinava-nos que a Terra é plana e que o Sol gira à volta dela, e que, quando começar o oitavo milénio da Criação, no ano de 2058, a Terra virar-se-á do avesso, matando os vivos e ressuscitando os mortos«. O jovem universitário que assim nos fala mostra-se muito crente e optimista. Tal como a facção moderna do clero, está convencido de um dia virá, o mais breve possível, deseja-o ele, em que a hierarquia ortodoxa acabará por decidir que a terra pertence a quem a cultiva; nessa altura, a reforma agrária efectuar-se-á por si, sem a mais pequena oposição.

Do Patriarca, ou «Abouna», que acaba de ser eleito, aos padres e aos monges, na maioria analfabetos, a Igreja exerce a sua influência a todos os níveis da sociedade. A tradição religiosa convenceu os camponeses da omnipotência do destino, da ineficácia e da imoralidade da inovação, do desprezo pelo trabalho manual e do carácter ambíguo da escrita, simultâneamente sagrada e nefasta. O jejum é obrigatório cento e sessenta e cinco dias por ano — para o clero duzentos e cinquenta — durante os quais são proscritos os trabalhos no campo. As próprias crianças de sete anos são obrigadas ao jejum, isto em princípio, porque nas cidades, pelo menos, tal prática começa a ser menos rígida. Ela é, evidentemente, prejudicial à saúde, aos estudos e à produtividade. A história conta que os muçulmanos esperaram pelo fim da Páscoa para atacar os etíopes, aproveitando-se, assim, do enfraquecimento destes. Mas dá-se o caso de a rigidez doutrinal ser temperada por curiosas acomodações; assim, existem três tipos principais de casamentos: o religioso, indissolúvel, que se celebra após uma longa experiência de vida em comum; o civil, com benção religiosa, que pode ser desfeito por meio do divórcio, e o contratual, cuja duração é determinada pelo mútuo consentimento. Esta última fórmula é, sobretudo, praticada pelos funcionários e comerciantes que se querem estabelecer, durante um certo tempo, noutras regiões; os filhos de tais uniões são legítimos.

UM SECTOR NEGLIGENCIADO

Em Setit-Humera, perto da fronteira sudanesa, um grupo de abastados cidadãos de Gondar e Addis-Abeba, auxiliados pelo Estado e mediante um empréstimo do Banco Mundial, arroteou uma vasta zona de terras baixas. Utilizando meios modernos e mão-de-obra vinda de outras regiões, em especial da Eritreia, onde há grande desemprego rural, cultiva agora algodão, gergelim e outras plantas industriais. Os trabalhadores agrícolas, cerca de cento e vinte e cinco mil por ano, chegam de camião e partem uns meses mais tarde, terminada a colheita.

Há já uns anos que se elevam barragens no vale do Aoucha; a irrigação estende-se, melhora a criação de gado, graças à vacinação em massa; a cultura da cana-de-açucar e do algodão é encorajada; o Governo apoia o melhoramento da qualidade do café, que constitui 80 % do valor das exportações, e que cresce no estado selvagem, especialmente na província de Kaffa, de onde lhe teria vindo o nome. Mas estes progressos não parecem assinalar uma política de conjunto, que poderia arrancar os rendeiros da sua miséria e aumentar a produção de maneira a constituir um factor de progresso económico e uma importante fonte de divisas. Os camponeses, na sua imensa maioria, continuam a arranhar o solo com os seus arados de pau, e a maior parte dos trabalhos limita-se à cultura de cereais, destinados, em 80 %, ao autoconsumo. O projecto de lei agrária, preparado pelo Governo, a pedido do Imperador, — já se arrasta há dez anos, perante uma assembleia pouco decidida a votá-lo. No entanto, tal projecto é bastante moderado. Pretende-se, com ele, declarou Hailé Selassié, em 2 de Novembro de 1970, durante cerimónia de abertura do Parlamento, «harmonizar as relações quase familiares entre proprietários e rendeiros» e assegurar um mínimo de segurança a estes últimos. A Suécia teria ameaçado suprimir o seu auxílio se a lei não fosse votada ràpidamente. No entanto, conforme consta do relatório sobre o terceiro plano quinquenal «é evidente a necessidade de uma corajosa reforma agrária: nas condições actuais de arrendamento das terras e da superfície das propriedades pouco progressos se podem conseguir no campo do desenvolvimento da agricultura. O fim imediato da reforma agrária é vencer a apatia da população rural, causada pela injustiça dos sistemas tradicionais de arrendamento, a concentração da propriedade agrícola nas mãos de um reduzido número de pessoas, a insegurança em que se vê o rendeiro e a porção exorbitante da colheita que cabe ao proprietário».

Enquanto os camponeses representam 90 % da população, apenas 6 % do orçamento é dedicado à agricultura, e o III Plano de Fomento não lhe destina mais que 10,9 % dos investimentos. As previsões de investimentos para o II Plano, que terminou em 1967, apenas foram realizadas em 40 %. Tratada pelas autoridades como parente pobre, a agricultura tem tido dificuldades em acompanhar a progressão demográfica, embora esta tenha sido bastante moderada. A educação, motivo de orgulho do regime, indispensável à aquisição las técnicas modernas, continua embrionária: apenas 10 % das crianças frequentam a escola, em grande parte nas cidades, e mais de 90 % dos etíopes são ainda analfabetos. O rendimento médio por ano — cerca de 1500$00 — e o número de calorias por pessoa e por dia estão entre os mais baixos de África.

No entanto, a Etiópia é, potencialmente, muito rica: dispõe de um clima favorável de imensos recursos hidráulicos, só um sexto das terras é cultivado, e o gado, bem tratado, poderia alimentar vários países vizinhos. Quanto à indústria, tem-se desenvolvido com certa firmeza, sobretudo no domínio dos têxteis e dos produtos alimentares; no entanto, emprega apenas uns cinquenta mil trabalhadores e mantém-se na dependência da importação das matériac-primas.

«Não se deve ter a ingenuidade de pensar», escreveu o historiador G. Sheperd, «que a extraordinária antiguidade do Império constitui uma garantia de estabilidade». A rebelião da Frente de Libertação da Eritreia — que teria tido uma conferência militar perto de éren —, a agitação intermitente nas províncias de Harr e Balé, fazem pesar sobre a unidade da Etiópia uma verdadeira ameaça. Que se passará no caso de se verificar uma crise do regime? Algumas províncias procurarão, sem dúvida, obter uma autonomia de facto, sob a autoridade, mais ou menos nominal, de Addis-Abeba, mas também não se pode excluir a possibilidade de as diversas etnias e confissões religiosas virem a repartir, mais equitativamente, o Poder. Qual será, por outro lado, o efeito sobre o regime da desaparição do Rei dos Reis? Murmura-se, em certos meios da capital, que há muitos militares republicanos.

Imprevisível, sob muitos pontos de vista, o futuro da Etiópia depende, também, da evolução das populações dos campos. Massa inerte, hoje em dia, os camponeses acabarão por reclamar o melhoramento da sua miserável sorte, e será, então, preciso haver muita coragem e autoridade, à frente do Estado, para sacudir o peso das tradições paralisantes e encaminhar o país na via do Progresso.

(1) Dada a ausência de qualquer espécie de estatística, é muito impreciso o cálculo da população etíope. Os Estados Unidos empreenderam o estabelecimento da carta fotográfica aérea do país; tencionam, contando o número de habitações e aplicando-lhes um coeficiente de ocupação, determinar o número total de habitantes e a sua repartição por regiões.

FIM

DEZASSEIS MORTOS NUM ACIDENTE PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Um camião militar americano de oito toneladas embateu violentamente numa camioneta ligeira vietnamita e destruiu-a, tendo morrido no acidente dezasseis civis vietnamitas e ficado feridos oito — anunciou hoje um informador militar americano.

O desastre ocorreu ontem na estrada perto da povoação de Tam Dinh, 32 quilómetros ao norte de Saigão.

Recomeçou a luta na Jordânia

BEIRUTE, 30 — (F. P.) — Recomeçaram esta manhã, na região de Somiah, os combates entre «fedayin» e forças reais — anuncia um comunicado do comando-geral das forças de revolução palestiniana, difundido pela Fatah em Beirute.

Segundo o comunicado, um batalhão de infantaria jordano, com o apoio de artilharia pesada, toma parte no ataque ás posições dos «fedayin».

D. ADELINA HIDALGO CAMBRA DE ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

António de Almeida, António Hidalgo Barata, sua mulher Maria Celeste de Almeida Hidalgo Barata e filhos, Maria Emília de Castro e Almeida de Sousa Basto e seu marido Miguel Vieira de Sousa Basto, Maria Cecília de Castro e Almeida Cardim, seu marido Rui de Sousa Cardim e filhos e mais família participam que amanhã, dia 31, às 13 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àqueles que a acompanharam à sua última morada, ou de outro qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, não o tendo feito directamente, por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

8 horas em cada dia

em cada dia de trabalho a NOVA FÁBRICA DE MONTAGEM TOYOTA de SALVADOR CAETANO S.A.R.L. em Arada, Ovar pode produzir um minimo de 50 automóveis

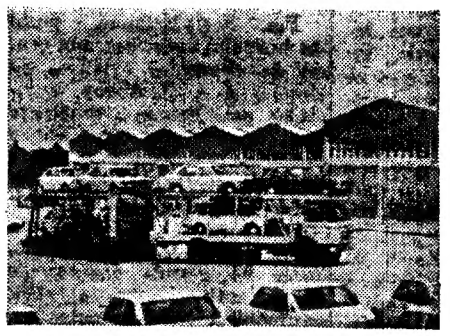
As carcaças são soldadas, desengorduradas e desoxidadas, depois fosfatizadas e pintadas com primário, em banho de imersão e por fim lixadas e pintadas na cor escolhida.

Depois são aplicados os bancos, (totalmente fabricados na Fábrica Salvador Caetano, de Vila Nova de Gaia), os revestimentos e todos os acabamentos. Todos os componentes mecânicos, já prèviamente armados, são então agregados à carroçaria.

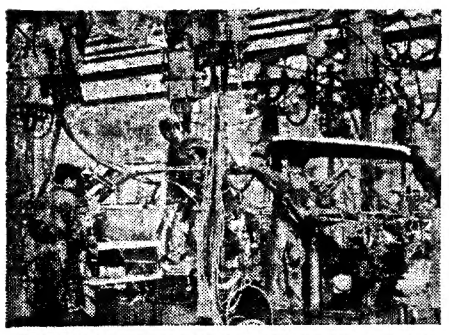
O processo geral de montagem usa transportador mecânico de velocidade regulada.

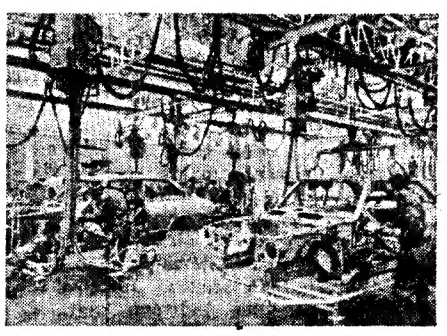
Os automóveis, montados diàriamente, dos modelos COROLLA (2 e 4 portas - «standard» e «de luxe»), COROLLA COUPÉ SL e CORONA, utilizam duas linhas de soldadura, duas linhas de acabamentos de chapa, uma linha de pintura, duas linhas de acabamentos e linhas de inspecção e experiência final.

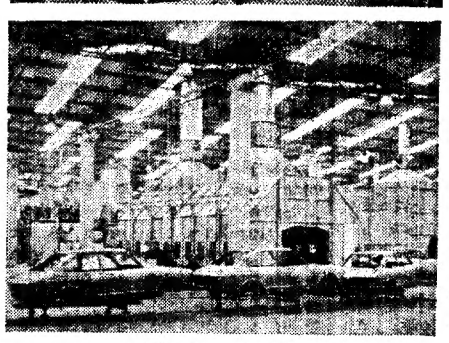
Todo o edifício fabril é constituído por uma única nave, implantada num terreno com cerca de 200 000 m².

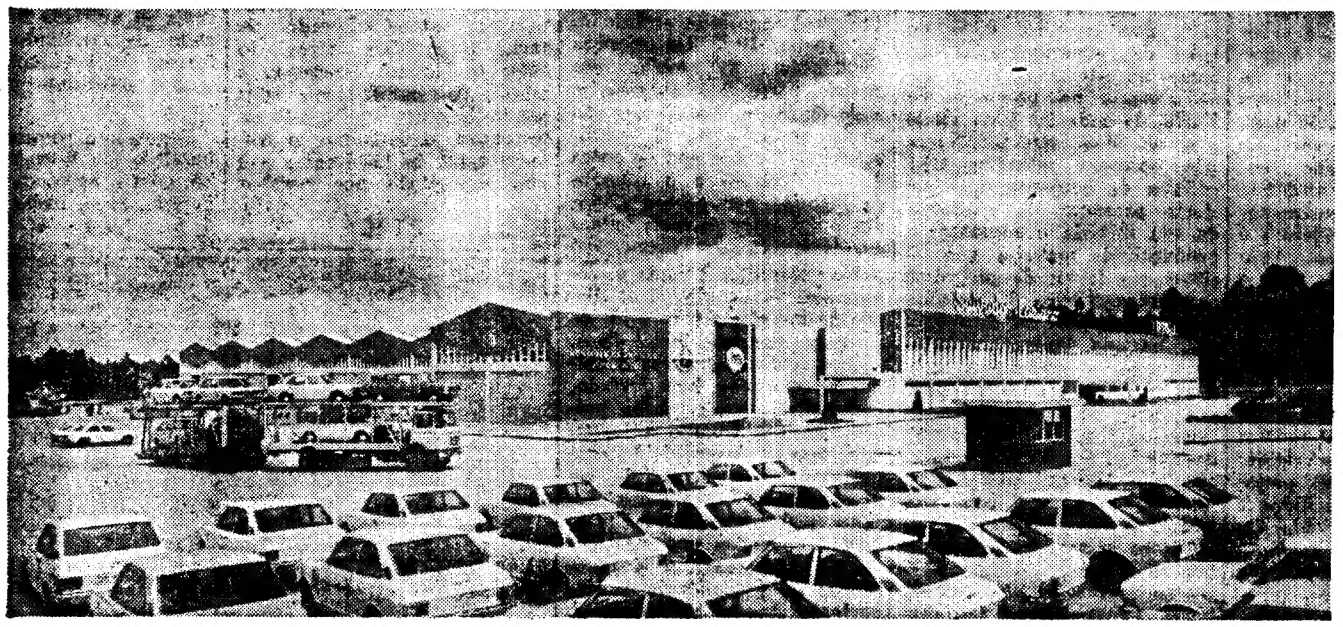


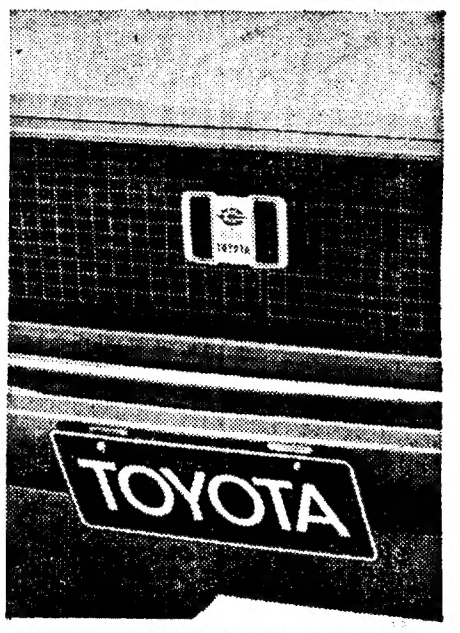
A mais moderna e completa Fábrica de Montagem existente no nosso País permite assim o fornecimento de qualquer modelo TOYOTA em condições óptimas de acabamento, qualidade e rapidez.











IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

CARTAZ DOS CINEMAS

APOLO 70

CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford
e Katharine Ross
Uma obra-prima do cinema americano
(Scope-Technicolor)

Amanhã (19 horas)
FILMES
EM RETROSPECTIVA

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
HOJE, 3 Sessões
Às 15.30, 18.30 21.45
A maior criação de
Marcello Mastroiani
O BELO ANTÓNIO
1.º Prémio do XIII Festival de Locamo
Claudia Cardinali
e Pierre Brasseur
ASSOMBROSOS

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 e ás 21.30
EM SENSACIONAL ÊXITO
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusébia Cosme e Roberta
(Eastmancolor)
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granström» — Óbidos

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A divertida comédia, com os impagáveis Ove Sprogoe e Marten Grunwald
CHEGA-LHE AGORA!
Humor louco e hilariante!
Eastmancolor

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
UM VIBRANTE FILME
de «suspense»... mistério... crime e indomável desejo...
ANTES DO CREPÚSCULO
com Pamela Franklin, Michele Dotrice e Sandor Ellès
(Technicolor)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um novo grande cómico francês
PIERRE RICHARD
numa comédia sensacional
O DISTRAIDO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.30 e 21.45
O MALANDRO DA BATA BRANCA
com Alberto Sordi
e Evelyn Stewart

MONUMENTAL

M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
A Revolução Francesa vista pelos ingleses
...Com humor e malícia
Technicolor
COMECEM A COMBATER SEM MIM
com Hugh Griffith e Ewa Aulin

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562637
14.ª SEMANA
4 ESPECTÁCULOS: ás 15, 17, 19 e 21.45 horas
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Multidões que ocorreis aos estádios: vinde conheccer o maior fenómeno do desporto rei!
ALBERTO SORDI é
O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE
Colorido

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 261621
Às 18.30 e 21.30
O CARNICEIRO
com Stephane Audran e Jean Yanne

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
4.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade!
Michael Sarrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)
Colorido
Um filme de Robert Mulligan

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30, 21.45 h.
Multidões que acorreis aos estádios vinde conhecer o fenómeno do desporto-rei!
ALBERTO SORDI e
O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE
Colorido

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice andam á solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto á Av. de Roma)

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14.15 18 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme de François Truffaut
DOMICÍLIO CONJUGAL
com Jean-Pierre Léaud
e Claude Jade
2.ª matinée, ás 18.30 h.
(M. 17 anos)
Uma realização de Roman Polanski e interpretação de Sharon Tate
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
3 SESSÕES DIARIAS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Para o maravilhoso e triunfante filme de Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E. U. em 1970

BERNA

(Adultos) 77[illegible]
Às 18.30 e 21.45
Candice Bergen e Peter Strauss, no impolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
[illegible]

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
JOHN & MARY
CAVALGADA DE PAIXÕES

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45923
WATERLOO
UM LEÃO NA MINHA CAMA

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.30, 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max e les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
ALPHAVILLE
com Anora Karina, Eddie Constantine e Akim Tamirof

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
3.ª SEMANA
Para o mais importante filme do ano!
PAIXÃO
de Ingmar Bergman

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O PATIFE
ENGANEI-ME NO NÚMERO

EUROPA

(M. 12 anos) T. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
Seja testemunha de um caso empolgante e estranho!
Georges Bennedf, Anne Jackson, Eli Wallach
FALSA TESTEMUNHA
Panavision — Metrocolor

MATINEES INFANTIS
Hoje, ás 18.15
(M. 6 anos)
Astérix e Obelix os mais espantosos heróis das mais célebres bandas desenhadas, agora em cinema nas suas aventuras!
ASTÉRIX, O GAULÊS
Colorido

LUMIAR

(Adultos)
Às 21 horas
COM JEITO VAI CAMPISTA
TESTEMUNHA SUSPEITA

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h
RIO LOBO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
CIDADE VIOLENTA
com Charles Bronson

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Frangas na Grelha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Cala-te Boca!» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Gigante em fúria» (12 anos)
CINEARTE—Às 21: «A Sorte viajou de barco» (12 anos).
JARDIM - CINEMA — Às 21: «A amante do perseguido» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A vingança de Hércules» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Ursus na Terra do Fogo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Silêncio do Amor» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os abutres têm fome» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE— Às 21 e 30: «A Primeira Noite» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE —Às 21: «O assunto era Rosas» e «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —Às 21: «O segredo de Biel North» e «Fome de vingança» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «O carniceiro» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
ESPLANADA — Às 21: «O capitão Brancaleone» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Destinos opostos» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A vida é sempre igual» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Django desafia Sartana» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Operação águias negras» e «Com os olhos vendados» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «Mundo mulher» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Le Voyou — O patife» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Borsalino» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Batalha para além das Estrelas» e «Não façes ondas» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os caprichos de Maria» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — «Os gloriosos calhambeques» (12 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O distraído» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O cego desejo» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Saias acima» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes**, Rua do Cruzeiro, 117 (Telefone 633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25 (Telefone 637777)

ALFAMA — **Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)

ALTO DO PINA — **Zional**, Rua Morais Soares, 56-C (Tel 847708)

ALTO DE S. JOÃO—**Nova Luz**, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av Afonso III) (Tel 843439)

ALVALADE — **Alvalade**, Avenida da Igreja, 8-A (Tel 712070) * **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (Tel 774682) * **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (T 710131) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telefone 710465) * **Ideal**, Av Gago Coutinho 49-A (Telefone 712803) * **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (Tel 726848)

ANJOS — **S. José**, Rua dos Anjos, 41-A (Telefone 50730.

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel 724991)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (Tel 45079)

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T 40592) * **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Tel 770776) * **Cardeira**, Avenida Duque de Ávila, 32-C (á esquina da Avenida da Republica) (Tel 43495) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 7 (Telefone 44158

BAIRRO ACTORES— **Nobel** Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (T. 842152)

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, Rua Fernão Magalhães 33 (Tel 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS **Colonial**, Rua Forno do Tijolo 40 (Tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211) * **Unifa**, Rua da Vitória 2 (Tel 323793)

BENFICA —**Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (T 780027)

CAMPOLIDE — **Central**, Rua General Taborda, 17 (Tel 680304)

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B (á Av Sacadura Cabral (Tel 770776)

CAMPO DE OURIQUE — **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel 650760) * **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 668349).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181) * **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (Tel 702532)

CONDE REDONDO —**Salutar** Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel. 533411)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, Rua de Santo António 96 (Tel 665196)

LAPA — **Silva**, Rua S João da Mata, 74 (Telefone 66 0101)

LUMIAR — **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (T 790942) * **S Tomé**, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telefone 790704)

MARVILA — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)

OLIVAIS — **S Paulo**, Rua 2 lote 823 (Olivais Sul) (Tel 310711) * **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel 310026)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (T 720703-728395)

POÇO DO BISPO —**Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)

REGO —**Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Tel 773728)

RESTELO — **Ocidental**, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel 610256) * **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel 61184)

SANTO AMARO — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel 637020)

S BENTO — **S. Bento**, Rua dos Poiais de S Bento, 73 (Tel 679673)

S. MAMEDE —**S. Mamede**, Rua da Escola Politécnica 82-B (Tel 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Avenida Luís Bívar, 69 (Telefone 472 31)

SOCORRO —**Tavares**, R da Palma, 194 (Telefone 863350)

XABREGAS — **Romana**, Rua B 7 (á Rua Marquês de Olhão (Tel. 383800).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G Guerra, 166 (Telef 213953)

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho de Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (T 2432039).

OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Telef 2430090)

PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87 (tel. 2471204)

ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril — (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL—**Lopes** — Rua Hangar, 3 (Telef. 260008).

CASCAIS — **Misericórdia** —Rua do Regimento 19, 4 (Telefone 280 41) * **Cascais** — R Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (Tel. 282407).

S. PEDRO DO ESTORIL S. Pedro (Tel. 263052).

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) * **Campos** — R Elias Garcia, 185 (tel. 930072) * **Clabel** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (t. 938551).

DAMAIA — **Confiança** —Est Militar, Lote D (Telefone 97 0231)

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 18 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Telef 294218)

MEM MARTINS — **Química**, Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456).

SINTRA — **Misericórdia**, L. Dr Gregório de Almeida (Tel 980391).

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270078).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro 62 (Tel 270 121)

MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques 142 (Tel 230 370)

SESIMBRA — **Leão**—Av Salazar (tel. 229471).

SETÚBAL—**Rosado Pinto** — P du Bocage (Tel 22216) * **Nova** — R. General Gomes Freire (Telefone 22052)

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 00 (Te 51302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 (Tel 27936) **Campo Alegre** Rua do Campo Alegre, 23 (Telefone [illegible]) * **Fátima**, R. Oliveira Monteiro 475 (Tel [illegible]) * **Ferreira da Silva**, Rua Márt da Liberdade [illegible] (Tel 24023) * **Marquês Mendonça**, Rua do [illegible], 25 (T 47[illegible]8) * **Pereiré**, Rua da Preciosa, [illegible] (Tel 68 027) * **S. Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone [illegible]526 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, [illegible] (Tel 27043) * **Sarabanda**, L. dos Lóios, 36 (Tel 2170) * **Saúde**, Av Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 4 (Tel 22145) * **Vitória**, R S R da Lameira 756 (Tel. 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém, 360-Foz

COIMBRA

Estádio — Rua do Brasil (tel. 24410) * **Miranda** — Praça do Comércio (tel. 23261) * **Baptista**—**Praça** da Republica (tel. 23747).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

LOURES TEM NOVO EDIFÍCIO DESTINADO A SERVIÇOS PÚBLICOS

LOURES, 30 — O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta presidiu, esta tarde, á inauguração do novo edifício das conservatórias dos registos civil e predial e comercial e da repartição de finanças e tesouraria da Fazenda Publica deste concelho.

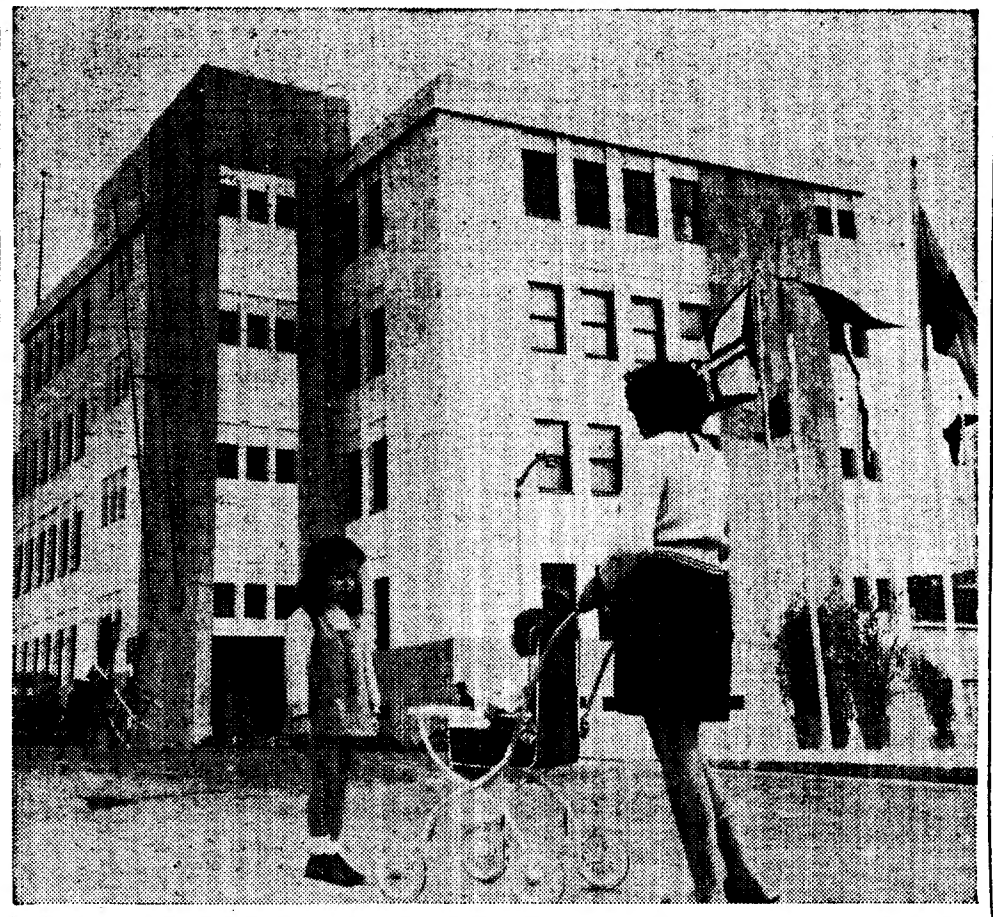
Recebido pelo presidente da Camara de Loures, e pelas mais altas entidades oficiais do concelho, o dr. Afonso Marchueta passou revista a uma guarda de honra constituída por elementos dos bombeiros voluntários locais, após o que o pároco de Loures procedeu á bênção do edifício e o governador civil de Lisboa descerrou uma lápida comemorativa do acto inaugural.

Seguiu-se, no primeiro piso do edifício, uma breve sessão de cumprimentos, em que o presidente da Camara agradeceu a presença do mais alto magistrado do distrito, a quem solicitou que seja o «nosso insigne advogado junto do Governo, para se tentar acelerar, através dos sectores correspondentes e dentro do possível, a execução de algumas obras consideradas de extrema necessidade.» O dr. Luís Demony pediu atenção para o «caso especial» do concelho de Loures, «considerado rico, mas tão carecido do mais variado equipamento social e de uma rede rodoviária.»

A propósito do edifício hoje inaugurado, disse o dr. Luís Demony: «*Não se encontram nela despesas sumptuárias; não há luxos — há segurança, limpeza, arejamento e luz, espaço, materiais que têm maior duração, que se conservam com menores despesas e, neste imóvel, os serviços que nele se instalaram estão distribuídos em termos funcionais, evitando-se incómodos, erros e incompreensões que possam afectar trabalho de tanta responsabilidade.*»

O edifício, de quatro pisos, sito na Rua Manuel António Pacheco, a pouca distância dos Paços do Concelho, representa um empreendimento no valor de 7100 contos, dos quais 4500 correspondem ao valor da construção. Em modernas e funcionais instalações vão agora concentrar-se serviços até aqui dispersos por diversos edifícios, o que certamente redundará em benefício do público.

Outros melhoramentos foram inaugurados durante a tarde pelo presidente da Câmara de Loures, nos bairros de Santo António (freguesia de Camarate) das Coroas e de Martim do Vale (freguesia de Unhos) e nas povoações de Murteira e Salema, respectivamente nas freguesias de Loures e de Lousa.



Um aspecto do edifício hoje inaugurado em Loures. Aqui passam a funcionar, em instalações convenientes diversos serviços municipais

AVIÃO DESVIADO

HAVANA, 30 — (F. P.) — O Boeing-707 da Pan American que foi desviado para Cuba quando se dirigia de Caracas para Miami, aterrou em Havana a noite passada, confirma-se na capital cubana. As autoridades cubanas todavia recusam-se á mínima precisão quanto aos autores do desvio.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral para norte do cabo da Roca, onde se apresentava muito nublado; o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste e havia nebrina em algumas regiões do interior.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°, mínima, Penhas do Saude e Viseu, 5°
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 9°; Faro, 8°; Funchal, 17°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 3°; Porto, 4°
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 5°,2; na atmosfera: 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com excepção do litoral para norte do cabo Carvoeiro, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado e possibilidade de chuvisco; condições favoráveis a formação de nebrina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 20 e 54

Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 22

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 42 (3,3 m); 20 e 56 (3,5 m) **Dia 31** — 9 e 37 (3,2 m); 21 e 55 (3,4 m) **Dia 1** — 10 e 4' (3,1 m), 23 e 02 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — [illegible] e 42 (1,4 m); 13 e 48 (1,7 m) **Dia 31** — 2 e 42 (1,6 m); 14 e 53 (1,8 m). **Dia 1** — 3 e 57 (1,7 m); 16 e 16 (1,9 m)

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS DE MANUELA DE AZEVEDO

A jornalista e escritora Manuela de Azevedo estará esta noite na Feira do Livro (Pavilhão do Grémio), a partir das 22 horas, para autografar livros de sua autoria, nomeadamente os ultimos publicados: «A Sombra d'Eça e de Camilo» (Parceria António Maria Pereira) e «Cartas a João de Barros» (Livros do Brasil).

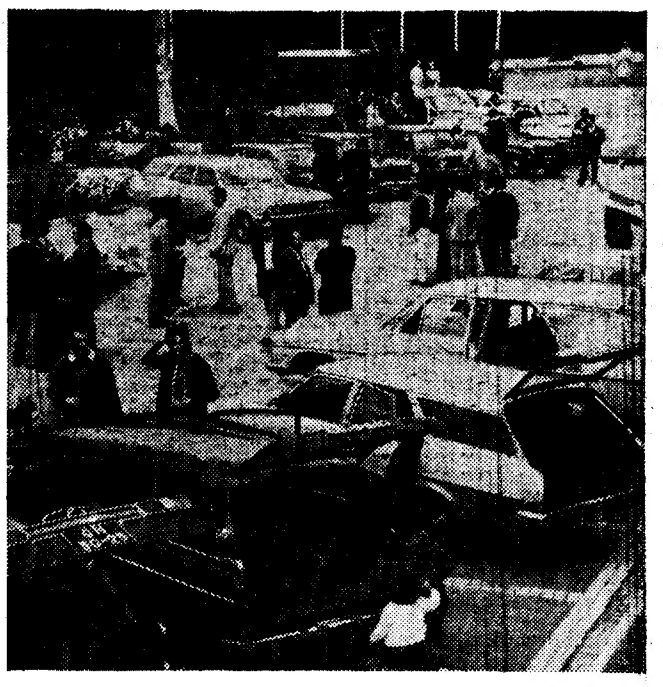
motor

4 DE JUNHO

MAIS UM NÚMERO COMEMORATIVO DO ANIVERSÁRIO DA SUA NOVA FASE

- Reportagem do enviado especial às «500 Milhas de Indianápolis». AVELÃS COELHO, com o patrocínio da **FORD LUSITANA** e colaboração dos **TAP — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES.**
- «Road-tests» dos automóveis do momento.
- Toda a actualidade nacional e internacional.

UM NÚMERO PARA GUARDAR PARA O RESTO DO ANO



A beleza das linhas dos automóveis e a elegância feminina completaram-se hoje numa competição que anualmente é promovida pela Estoril-Sol: o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel. O certame, que principiou de manhã, atraiu a atenção de numeroso publico, que acorreu ao parque privativo do Casino, onde foi obtida esta foto

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

O GRÉMIO DOS SEGURADORES, em nome das suas Agremiadas, comunica a todos os Segurados, proprietários de prédios urbanos no Concelho de Lisboa, que a respectiva Câmara Municipal aceita, até 30 de Junho, **as declarações para efeito de isenção do imposto para o Serviço de Incêndios.**

As Companhias de Seguros podem encarregar-se de substituir os seus Segurados na apresentação das referidas declarações — e muito gostosamente o farão — desde que tal incumbência lhes seja solicitada até ao próximo dia 15 de Junho.

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
PAVILHÕES 54, 55 e 56
FEIRA DO LIVRO

UM LANÇAMENTO POR DIA...

— HOJE —
D. CAMILO E OS CABELUDOS
Giovanni Guareschi
222 páginas — Preço 72$00
— AMANHÃ —
APRENDIZAGEM DE TRABALHO EM GRUPOS
M. B. Miles
382 Páginas — Preço 64$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — Tel. 46470